

BU

Tercia septembris tunc quoc fert mala membris
Maria Amélia Alvaro de Campos

xvi

f

Sebris E gduj alb. Obijt supado cu nne sobalo qrelh
una leza quaz ca mozmopal. E. h. cc. lxxij. Obijt. q. Rodepa r
vroz manj plaj qrelh; nnu sobraui iqua de pcededo sup qncana dñi
m alu. E. h. cc. xii.

v

6 my-flös

Antonij. mris. ysembl Obijt Perq. manj pzb
E. s. b. qrelh; s. p. rlbis quos ibi addidit. h. ihs de auero cha emest
una domu q est ca fñm q de mudi alb; E. h. cc. lvi.
Iusti epi.

a m

xiii

Marcelli mris Obijt debet fieri in uniuersitat
ho mris

ii

hic sum de ca
fieri capu

d viij id'

huc geira
de porciã

q quem ipa uocã de mris
Anulipiu pzo anima Stephani iohã por sic eusseme de penela ad
domu q fuit oli ste

x

c viij

Obijt dona dñi qrelh; unicepenti. i loco q de Nabaroc mē
Obijt dona. Dordna qrelh; unicepenti. i loco q de Nabaroc mē

alma de ce
mollher y luy d'aprou deq emeio

f vi

Caplin celebrae missa
isti festi pñal Stephi iohãre alueray r emans agapã mēdi p
re. A qo debet hie sic sup dan est i abys amos me sup.

xviii

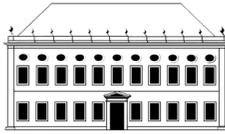
6 v

Georgij r dothei mris Obijt dona auroe conue su
gencia qrelh; r in quib; ana.

A COMEMORAÇÃO DOS MORTOS NO CALENDÁRIO DOS VIVOS

O OBITUÁRIO MEDIEVAL DA COLEGIADA DE SÃO BARTOLOMEU DE COIMBRA

EDIÇÃO CRÍTICA E ESTUDO DO MANUSCRITO



D O C U M E N T O S



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Imprensa da Universidade de Coimbra

IMAGEM DA CAPA

Academia das Ciências de Lisboa,
Série Azul, Manuscrito 1168, fl. 13

INFOGRAFIA

Margarida Albino

INFOGRAFIA DA CAPA

Mickael Silva

PRINT BY

KDP

ISBN

978-989-26-1698-8

ISBN DIGITAL

978-989-26-1699-5

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1699-5>

CAMPOS, Maria Amélia Álvaro de

A comemoração dos mortos no calendário dos vivos. O obituário medieval da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra. (Edição crítica e estudo do manuscrito) – (Documentos)

ISBN 978-989-26-1698-8 (ed. impressa)

ISBN 978-989-26-1699-5 (ed. eletrónica)

CDU 94(469)

Maria Amélia Álvaro de Campos

A COMEMORAÇÃO
DOS MORTOS
NO CALENDÁRIO
DOS VIVOS

O OBITUÁRIO MEDIEVAL
DA COLEGIADA DE SÃO
BARTOLOMEU DE COIMBRA

EDIÇÃO CRÍTICA E
ESTUDO DO MANUSCRITO

(Página deixada propositadamente em branco)

à memória da minha Avó Maria do Carmo

«O tempo é um enigma tão grande como o homem. Aquele que é porventura o mais belo poema sobre o tempo, o do Livro do Eclesiastes, dá precisamente voz ao enigma, mantendo tudo em aberto, e reiterando que o tempo é isso mesmo, experiência, crise e oportunidade.»

José Tolentino de Mendonça, «Tempo e Conta».

In *E. Revista do Expresso*, 28 dezembro 2019.

(Página deixada propositadamente em branco)

SUMÁRIO

Nota prévia	9
Prefácio	11
Abreviaturas	15
Introdução	17
Estudo do manuscrito	27
1. São Bartolomeu de Coimbra na Idade Média	27
1.1. Breve história institucional.	27
2. Análise do manuscrito	30
2.1. A organização do documento.	32
2.2. Materialidade e características externas.	51
2.3. A escrita	57
2.4. O conteúdo.	68
Edição crítica	77
Normas de edição	79
Transcrição do manuscrito.	83
Índice onomástico	171
Fontes e bibliografia	183

(Página deixada propositadamente em branco)

NOTA PRÉVIA

A edição crítica e o estudo do obituário medieval da colegiada de São Bartolomeu de Coimbra enquadram-se no projeto de pós-doutoramento *Territórios, sociedades e religiões: redes paroquiais numa cidade medieval europeia. O caso de Coimbra*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (BPD/100765/2014), no âmbito do POCH — Programa Operacional Capital Humano, participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer, na pessoa do Sr. Professor Doutor Artur Anselmo de Oliveira Soares, a facilidade de acesso e de trabalho que sempre encontrei, na Academia das Ciências de Lisboa, onde se conserva o manuscrito do obituário.

Ao longo da preparação deste trabalho, tive oportunidade de contactar com numerosos especialistas em História da Idade Média, em História da Edição dos Textos Medievais e em Filologia com quem partilhei dúvidas, de quem obtive recomendações de bibliografia e várias sugestões. Não posso, por isso, deixar de expressar o meu agradecimento sincero a cada um deles: Ana Gomez Rabal (CSIC, Barcelona), Anne Chiamia (LEM-CERCOR, U. Jean Monnet), José Luís Brandão (CHEC-U. Coimbra), José Marques (CITCEM-U. Porto), Laura Albiero (CNRS-IRHT, Paris), Marc Smith (ENC-Sorbonne, Paris), Maria Alessandra Bilotta (IEM-U. N. Lisboa), Paula Barata Dias (CEHC-U. Coimbra), Thierry Pécout (LEM-CERCOR, U. Jean Monnet) e Thomas Kelly (Harvard University).

Agradeço também às coorientadoras do meu projeto de investigação Anne Massoni (CRIHAM-U. Limoges) e Hermínia Vasconcelos Vilar (CIDEHUS-U. Évora), pela sua total disponibilidade, pelos seus conselhos, orientações e incentivos amigos.

A transcrição das inscrições em latim deste obituário contou com a revisão da minha querida amiga, a latinista Mariana Montalvão Matias (CECH-U. Coimbra), a quem muito agradeço.

Hoje, como sempre, a minha última (porque mais sentida) palavra de gratidão é dedicada à supervisora científica deste projeto, a Professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, pelo incentivo constante e pelo tempo que dedicou à leitura e revisão deste meu estudo que também é seu.

Este trabalho é dedicado à memória da minha Avó Maria do Carmo Fidalgo, que dominava o código ancestral que resulta da articulação dos ciclos religiosos com os ciclos da natureza, código que este calendário medieval evoca.

PREFÁCIO

A comemoração dos mortos no calendário dos vivos foi o título escolhido por Maria Amélia Campos para o seu estudo sobre o obituário da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra. Título que realça o entrelaçar entre mortos e vivos que a consolidação das práticas religiosas cristãs tornou central no contexto da sociedade medieval europeia.

E não falamos apenas da proximidade entre mortos e vivos, visível na sobreposição física dos espaços de sepultura e de culto que a cristianização impôs, mas referimo-nos, sobretudo, à presença constante que o papel da intercessão e da capacidade de redenção após a morte acarretaram na forma como a imagem da morte e «as atitudes perante a morte», recuperando uma fórmula cara à historiografia dos anos 80 do século XX, foram sendo reelaboradas ao longo dos séculos centrais e finais da Idade Média.

A possibilidade da salvação da alma através das orações e da participação dos vivos nas comemorações religiosas da morte ditou uma nova relação entre mortos e vivos, responsabilizando os últimos pela salvação dos que partiam. A este nível um novo papel e um novo lugar foi dado às instituições religiosas, as quais, em estreita ligação com familiares ou com os que eram mais próximos aos que partiam, assumiam a responsabilidade de rememorar o nome do defunto e de interceder pela sua alma.

Registrar esse compromisso de rememoração tornou-se assim central. O testamento foi, sem dúvida, o modelo documental que melhor personificou, sobretudo a partir do século XIII, essa necessidade de registo e a obrigatoriedade de estabelecer um laço entre vivos e mortos. Se bem que o aumento da sua produção possa ser entendido como uma conse-

quência da crescente importância dada à escrita, numa sociedade que se manterá, contudo, não o esqueçamos, como maioritariamente iletrada e oral, a verdade é que o testamento assume um novo perfil nestes séculos. A par das manifestações de uma religiosidade «*flamboyante*» no dizer de Jacques Chiffolleau¹, o testamento estabelece igualmente um laço de ligação entre mortos e vivos. Não sendo uma autobiografia nem mesmo um discurso sobre o percurso individual, espartilhado que está por fórmulas tabeliônicas e por correntes religiosas que evoluem ao longo do tempo, o testamento não deixa de ser uma oportunidade para o seu autor lembrar e recompensar familiares e servidores, organizar o que fica, pedindo, por exemplo, o pagamento de dívidas pendentes, mas também planificar um futuro, impondo a celebração de cerimónias pela sua alma e mesmo por aqueles que lhe eram mais próximos, em troca da outorga de bens e de rendimentos à Igreja, dando assim corpo a uma «economia da salvação».

É possível que muitas das menções inseridas no obituário que agora é publicado tenham tido na base testamentos, os quais, tal como Amélia Campos refere, não foram preservados no fundo da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra, ao contrário do que acontece com os arquivos de outras colegiadas da mesma cidade. Ausência que leva a autora a questionar-se sobre as razões que poderão ter estado na base deste desaparecimento ou, pelo menos, da sua não preservação.

Neste contexto, o estudo e a publicação deste obituário ganham uma importância acrescida. À precocidade cronológica da sua produção, datada do segundo quartel do século XIV, junta-se o carácter particular desta fonte, a importância das informações aí coligidas, o retrato que ela fornece de um espaço e de uma comunidade paroquial no que se refere à vivência da morte, mas também às suas práticas sociais e vivências quotidianas.

Aliás Maria Amélia Campos realça esta variedade de vertentes e de contributos que a análise da fonte permite. Sendo um documento produzido no âmbito de uma prática religiosa ligada à morte, o obituário é mais do que uma lista de celebrações como a autora bem evidencia.

¹ Jacques Chiffolleau, *La religion flamboyante (1320-1520)*, Paris : Seuil, 2011.

O estudo que antecede a publicação reflete esta riqueza e prolixidade. Dividido em dois pontos, um dedicado à apresentação da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra e outro à análise do manuscrito, é ainda precedido de uma introdução, na qual a autora, sem encetar um estado da arte exaustivo, chama a atenção para as renovações historiográficas que têm marcado os estudos sobre a morte aproveitando ainda para se deter na caracterização detalhada do que é um obituário no contexto das fontes necrológicas medievais.

Esta caracterização é retomada, de certa forma, no ponto 2 do seu estudo, onde, no quadro da análise do manuscrito se detém na organização do seu conteúdo refletindo, detalhadamente, sobre a organização do tempo que enforma o obituário, permitindo ao leitor um sugestivo percurso sobre as diferentes heranças que confluíam na Idade Média na tentativa de contabilizar, controlar e organizar o tempo. E dá-nos também a conhecer a utilização continuada deste manuscrito, o que o torna ainda mais valioso, através de adições posteriores que identifica e analisa a partir de uma análise cuidadosa da escrita.

Estamos assim perante um manuscrito reutilizado, pelo menos durante a segunda metade do século XIV e os primeiros anos do XV, no âmbito de uma colegiada urbana responsável pela sua produção e que contemplou nas suas políticas de organização litúrgica, mas também documental, a sua elaboração. E este dado merece igualmente ser realçado, tal como a autora o faz, ao chamar a atenção para o contributo dado por esta fonte para o conhecimento da paróquia, seja ao nível da sua composição social, seja no que respeita às práticas religiosas. E embora mencione que o aprofundamento de aspetos como estes foram, propositadamente, deixados para outros espaços em favor de uma publicação que procura incidir, essencialmente, sobre a edição crítica e a análise do manuscrito, a verdade é que Amélia Campos não deixa de nos sugerir a importância de um outro quadro de interrogações, aqui apenas afloradas, sobre as ligações entre esta tipologia documental e a comunidade paroquial.

Linha de investigação que se enquadra, de forma clara, no projeto de pós-doutoramento que tem vindo a ser desenvolvido por Maria Amélia Campos, centrado na rede paroquial de Coimbra, entendida esta como

laboratório privilegiado, no que ao caso português diz respeito, para o estudo dos processos de territorialização e de estabelecimento das comunidades e instituições paroquiais e da dinâmica do estreito relacionamento sociorreligioso dos fiéis com a sua paróquia ao longo do período medieval. Após um período marcado por alguma obliteração historiográfica, o papel e a importância das colegiadas urbanas, enquanto estruturas de enquadramento religioso e social, tem vindo a ser paulatinamente realçado. E Maria Amélia Campos tem contribuído para essa recuperação e redefinição de um objeto de estudo, desde a sua tese de doutoramento dedicada à colegiada de Santa Justa de Coimbra e acrescida depois por um conjunto, já assinalável, de estudos sobre colegiadas e sobre o processo de organização paroquial.

Esta publicação é mais um resultado (muito significativo) desse projeto.

Cabe, por isso, saudar esta publicação que alia uma análise rigorosa do manuscrito à publicação, sempre bem vinda, de uma fonte, cujo conteúdo assim é disponibilizado à comunidade científica.

MARIA HELENA DA CRUZ COELHO
(Universidade de Coimbra, CHSC)

HERMÍNIA VASCONCELOS VILAR
(Universidade de Évora, CIDEHUS)

ABREVIATURAS

abr: abril.

ACL: Academia das Ciências de Lisboa.

ago: agosto.

ANTT: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

ColSB: Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra.

ColSC: Colegiada de São Cristóvão de Coimbra.

ColSJ: Colegiada de Santa Justa de Coimbra.

ColSP: Colegiada de São Pedro de Coimbra.

ColST: Colegiada de Santiago de Coimbra.

c.: cerca.

cx.: caixa.

dez: dezembro.

doc.: documento(s).

fev: fevereiro.

fl(s): fólio(s).

jan: janeiro.

jul: julho.

jun: junho.

liv.: livro.

LLT — A : Library of Latin Texts — Series A. Turnhout: Brepols Publishers, 2017.

Lx: Lisboa.

m.: maço.

mai: maio.

mar: março.

n.: número.

nov: novembro.

out: outubro.

set: setembro.

(Página deixada propositadamente em branco)

INTRODUÇÃO

As preocupações com a salvação da alma e a garantia de bons intermediários junto de Deus, no dia do juízo final, foram um dos motores — talvez o principal — de engrandecimento dos senhorios eclesiásticos do Ocidente Cristão, durante a Idade Média e todo o Antigo Regime. Associada à fundação de cerimónias de sufrágio, as igrejas paroquiais, catedralícias e monásticas recebiam propriedade móvel ou imóvel que deveriam gerir de modo a prover essas celebrações, na periodicidade estipulada. A morte gerava, assim, uma economia da salvação cuja administração, complexa e perpétua, obrigava à produção de instrumentos escritos que fixassem a origem dos legados, a atualização das rendas, as datas e a realização das cerimónias². A par da conservação no arquivo das instituições eclesiásticas, dos testamentos e doações *post mortem*, enquanto documentos fundacionais das cerimónias de sufrágio de alma,

² Estas temáticas cujo estudo fundador na historiografia contemporânea foi a obra de Jacques Chiffolleau [*La comptabilité de l'au-delà : les hommes, la mort et la religion dans la région d'Avignon à la fin du Moyen Age, vers 1320-vers 1480*. Rome: École française de Rome, 1980] e que continuam a oferecer-se a novas problematizações, em projetos de investigação recentes [ver, por exemplo, Christine Barralis, Corinne Marchal e Anne Wagner, *Le testament spirituel, du Moyen âge à l'époque moderne, legs, salut de l'âme, miroir des vertus chrétiennes*. Metz: Centre de Recherche Universitaire Lorrain d'Histoire, Université de Lorraine, 2013 e Elizabeth C. Tingle e Jonathan Willis, *Dying, Death, Burial and Commemoration in Reformation Europe*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2016] mereceram, entre nós, numerosos desenvolvimentos. Não se pretende fazer o seu estado da arte, mas consideramos relevante lembrar alguns títulos de referência sobre o estudo da morte e da fundação de cerimónias fúnebres, em Portugal: Hermínia Vasconcelos Vilar, *A vivência da morte no Portugal medieval: a Estremadura portuguesa (1300 a 1500)*. Redondo: Patrimonia, 1995; José Mattoso (dir.), *O Reino dos Mortos na Idade Média peninsular*. Lisboa: João Sá da Costa, 1996; Maria de Lurdes Pereira Rosa, *As Almas Herdeiras. Fundação de Capelas Fúnebres e a afirmação da alma como sujeito de direito. (Portugal, 1400-1521)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2012.

podiam redigir-se também os obituários, os necrológicos e os livros de aniversários³.

Na cidade de Coimbra, o mais extenso obituário medieval que chegou até aos nossos dias foi redigido na catedral durante o século XIV⁴. Ainda nessa instituição, elaborados no âmbito da administração do quotidiano litúrgico da confraria de Santa Maria dos Bacharéis da Sé, chegou até aos nossos dias um livro de aniversários do século XIV⁵ e outros dois do século XVI⁶. Conhecem-se depois alguns fragmentos já estudados de obituários do mosteiro de Santa Cruz⁷ e conserva-se, ainda, um obituário do mosteiro de São Jorge desta cidade. Nas restantes paróquias urbanas, servidas por igrejas colegiadas, o hábito de registar as cerimónias de sufrágio num mesmo livro surge sobretudo nos inícios do século XVI, como consequência da obrigatoriedade de organização de livros de tomo e de um maior controlo e gestão da propriedade eclesiástica e do quotidiano religioso. No acervo documental da colegiada de Santiago, conservou-se, até aos nossos dias, um livro de aniversários cuja produção poderá remontar aos finais do século XIV⁸. Dos inícios do século XVI,

³ Para uma breve definição desta tipologia documental, ver N. Huyghebaert, *Les documents nécrologiques*. Vol. 4, Typologie des sources du Moyen Âge occidental. Turnhout: Brepols, 1972.

⁴ Ver Pierre David (ed.), *Liber anniversariorum ecclesiae cathedralis Colimbriensis: Livro das Kalendas*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1947.

⁵ Ver AUC, Cabido da Sé de Coimbra, III, 1ª D, 5, 3, 85 (os seus c. de 96 fls. apresentam inscrições realizadas por diferentes mãos e num período cronológico largo que, de forma muito genérica, podemos considerar ter início em meados do século XIV).

⁶ Ver AUC, Cabido da Sé de Coimbra, III, 1ª D, 5, 3, 90 (apesar do mau estado de conservação, percebemos que tenha sido iniciado em c. de 1507) e AUC, Cabido da Sé de Coimbra, III, 1ª D, 5, 3, 84 (iniciado em 25 fev. 1563).

⁷ Ver Saul António Gomes, «Fragmentos codicológicos de um obituário primitivo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra», *Humanitas*, 56 (2004) 383-99.

⁸ Ver Lx, ANTT, ColST, liv. 2, esta proposta de datação é feita por Maria José Azevedo Santos, «Un libro de aniversarios de la colegiata de Santiago de Coímbra. Contribución al estudio del culto del Apóstol en la Edad Media», *Ad limina: revista de investigación del Camino de Santiago y las peregrinaciones*, 9 (2018), 185-224, <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6555407>; este documento já havia sido parcialmente publicado por Isaías da Rosa Pereira, «Livros de aniversários de Santa Maria da Alcáçova de Santarém e de Santiago de Coimbra», separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 34 (1978).

conservam-se os livros de aniversários da colegiada de Santa Justa⁹ e, já da segunda metade desse século, o da de São Pedro¹⁰.

Neste contexto institucional e geográfico, o *Obituário da colegiada de São Bartolomeu*, redigido no segundo quartel de Trezentos, é um exemplar raro e, sem dúvida, o mais antigo dos que, redigidos nas colegiadas de Coimbra, se conservaram até à atualidade. O registo num mesmo documento das fundações de cerimónias fúnebres e dos legados das propriedades cujos rendimentos as sustentavam, do nome e da data do óbito dos seus fundadores terá decorrido de uma opção interna, ao nível da administração dos rendimentos, da gestão do quotidiano religioso e da própria organização do cartório da igreja. Ao compararmos os acervos medievais das colegiadas de Coimbra, conservados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, percebemos que esta é a única colegiada que praticamente não preservou os seus testamentos¹¹. Do que talvez se possa concluir que a redação original e constante atualização deste obituário se fizesse em concomitância com a destruição ou a não salvaguarda dos testamentos avulsos. Eventualmente fruto de uma diferente opção de organização documental por parte do prior e cabido desta igreja, nos finais da década de trinta do século XIV, o documento de que nos ocuparemos nesta obra é um dos exemplares mais antigos de um obituário medieval português, produzido fora das catedrais e dos principais mosteiros do reino.

Num único documento, registam-se os autores e os legados das doações que ao longo de três séculos consolidaram o erário da igreja, anotam-se as datas de óbito e as cerimónias a realizar em cada uma delas, bem como as outras cerimónias de sufrágio estipuladas pelos fundadores, no curso do ano. Como um espelho voltado para as gerações do passado, o obituário de São Bartolomeu reflete a paróquia na sua dupla vertente de comunidade de fiéis e de um território sob uma mesma jurisdição.

⁹ Ver Lx, ANTT, ColSJ, liv. 4.

¹⁰ Ver Lx, ANTT, ColSP, liv. 1.

¹¹ Entre 1125 e 1425, os testamentos e registos de cláusulas testamentárias conservados nos arquivos das colegiadas de Coimbra distribuem-se da seguinte forma: S. Salvador, 8,6%; S. Pedro, 12,9%; S. Cristóvão, 17,2%; S. João de Almedina, 6,5%; Santa Justa, 31,2%; S. Bartolomeu, 1,1%; e Santiago, 22,6%.

A memória de homens e mulheres, leigos e eclesiásticos, entreligados pelos vínculos mais ou menos estreitos com essa igreja, é invocada neste documento, na sequência normal dos dias e organizada segundo a estrutura de um calendário eclesiástico que deveria orientar o quotidiano religioso da igreja.

O *Obituário da colegiada de São Bartolomeu de Coimbra* distingue-se, assim, de um necrológico¹² que normalmente não apresenta outra informação além do nome, do enquadramento do defunto e, eventualmente, de uma menção à origem dos legados por alma¹³. Obituários e necrológicos assentam sobre a estrutura de um calendário, razão pela qual, na maioria das vezes, na Idade Média, eram indistintamente designados por calendários, a par dos martirologios¹⁴. Os martirologios integravam o calendário romano, o nome dos santos ou confessores celebrados em cada um dos dias, a sua referência topográfica e uma, mais ou menos alargada, narração da sua hagiografia¹⁵. As reformulações na regra da vida comum dos clérigos, dirigidas por São Crodegando e São Bento de Aniano, nos finais do século VIII e inícios do IX, deram destaque ao ofício da hora de *Prima*, que incluía, entre outras práticas, a leitura do nome dos santos a celebrar no dia seguinte. Esse uso que, paulatinamente, se difundiria por toda a Cristandade estimulou a produção e conservação dos martirologios¹⁶. Também por esta altura, conjuntamente com esse

¹² Sobre esta tipologia documental, ver, por exemplo, Thierry Pécout, *Le nécrologe du chapitre cathédral Sainte-Marie et Saint-Castor d'Apt*, Recueil des historiens de la France, vol. 15. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2016.

¹³ Ver Jean-Loup Lemaitre, «Nécrologes et obituaires: une source privilégiée pour l'histoire des institutions ecclésiastiques et de la société au Moyen Âge?», in Claude Carozzi e Huguette Taviani-Carozzi (eds.), *Le médiéviste devant ses sources : Questions et méthodes*. Aix-en-Provence: Presses universitaires de Provence, 2017, p. 25-39. Sobre esta distinção, ver também Gomes, «Fragmentos codicológicos...».

¹⁴ Ver Jacques Dubois, Jean-Loup Lemaitre e Joseph Van der Straeten, *Sources & méthodes de l'hagiographie médiévale*. Paris: les Éd. du Cerf, 1993, p. 135-137.

¹⁵ Ver Jacques Dubois, *Les martyrologes du Moyen âge latin*, Typologie des sources du Moyen Âge occidental, vol. 26. Turnhout: Brepols, 1978 e Henri Quentin, *Les martyrologes historiques du moyen âge: étude sur la formation du martyrologe romain*, Ristampa anastatica, Uomini e mondi medievali 5. Spoleto: Centro italiano di studi sull'alto medioevo, 2002.

¹⁶ Ver Jean-Loup Lemaitre, *Mourir à Saint-Martial: la commémoration des morts et les obituaires à Saint-Martial de Limoges du XI^e au XIII^e siècle*. Paris: De Boccard, 1989, p. 60-64 e Mauricio Herrero Jiménez. *Colección documental del Archivo de la Catedral de*

costume, o surgimento da obrigação quotidiana de recordar aqueles que instituíam cerimónias, nas diferentes casas de oração, levou à redação de martirologios-obituários, ou seja, martirologios em que os óbitos a celebrar eram acrescentados, no fim de cada dia ou em notas marginais¹⁷.

Por fim, os calendários propriamente ditos, ou seja, os documentos compostos pelo calendário romano, pelo cômputo eclesiástico e pelo registo da celebração dos santos surgem normalmente em códices compostos, a anteceder os manuscritos de funções litúrgicas, com intuito de orientar o quotidiano religioso, a celebrar durante o ano. Desses casos, destaque-se, por exemplo, o papel dos calendários nos livros de canto litúrgico¹⁸, como os breviários e os missais.

Entre nós, o estudo da cronologia e dos calendários medievais contou com o importante contributo de Avelino de Jesus da Costa, *Calendários Portugueses Medievais*, um trabalho de 1950¹⁹. A primeira parte desse estudo é dedicada a uma análise de alto valor pedagógico, que concerne ao calendário romano, ao calendário cristão e à explicação da lógica orientadora da aplicação dos elementos do cômputo à compatibilização dos elementos romanos e hebraicos do ano litúrgico da Igreja. Seguidamente, este historiador faz o levantamento dos calendários medievais produzidos na Sé de Braga, nos mosteiros de Santa Cruz de Coimbra e de Santa Maria de Alcobaça. Desses exemplares, à época inéditos, foram, entretanto, publicados o calendário do *Missal de Mateus*²⁰, dos finais do

León: *X. Obituarios medievales. Fuentes y estudios de historia leonesa* 56. León: Centro de Estudios e Investigación «San Isidoro», 1994, p. 47-49.

¹⁷ É esse o caso do já citado David, *Liber anniversariorum ecclesiae cathedralis Colimbriensis...* e de Anne Chiamia e Thierry Pécout (eds.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-Sauveur et de l'église Sainte-Marie de la Seds d'Aix-en-Provence*, Recueil des historiens de la France, vol. 9. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2010.

¹⁸ Ver Michel Huglo, *Les livres de chant liturgique*, Typologie des sources du Moyen Âge Occidental, vol. 52. Turnhout: Brepols, 1988.

¹⁹ Ver Avelino de Jesus da Costa, *Calendários portugueses medievais: estudo e texto*. Braga: s.n., 1950.

²⁰ Ver Joaquim O. Bragança (ed.), *Missal de Mateus: manuscrito 1000 da biblioteca pública e arquivo distrital de Braga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1975, p. 3-14.

século XII, e o calendário do *Breviário de Soeiro*²¹, dos finais do século XIV, ambos produzidos na catedral bracarense. O rigoroso estudo crítico da liturgia em que se inserem foi fundamental para a compreensão do calendário do *Obituário da colegiada de São Bartolomeu de Coimbra*, razão pela qual ambas as obras serão frequentemente citadas ao longo desta edição crítica. Recentemente, o catálogo de uma exposição sobre a vivência do tempo no Ocidente Cristão a partir de manuscritos medievais, dirigido por Aires Augusto do Nascimento, fornece-nos sínteses e estudos sobre os calendários, os elementos do cômputo e as diferentes componentes do tempo cristão — fundamentais para a compreensão de uma fonte como a que aqui estudamos²².

Voltando novamente a atenção para as fontes necrológicas em que os obituários se integram, interessa sublinhar como estes documentos constituem fontes relevantes para a compreensão das instituições e dos contextos socioculturais que os produziram. Através da sua análise, podem desenvolver-se investigações sobre: o rito litúrgico que seguiam; as comunidades laicas e eclesiásticas que se organizavam em torno delas; a propriedade móvel e imóvel que possuíam e administravam; as práticas da escrita e da circulação de manuscritos; as correntes culturais que integravam; e a cronologia e organização do tempo em toda a Idade Média europeia. Sendo estas apenas algumas das análises possíveis a partir desta tipologia de fontes, o seu estudo e publicação tem reunido esforços de historiadores e de filólogos de toda a Europa.

De proveniência catedralícia, merecem-nos especial destaque os inúmeros documentos produzidos em todo o território francês, que têm sido alvo de publicação e edição crítica na série 8 — *Obituaires* — da coleção *Recueil des Historiens de la France*, de que nos socorreremos amiúde ao longo desta obra. De outros territórios da francofonia europeia,

²¹ Ver Pedro Romano Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga: originalité et dépendances d'une liturgie particulière au Moyen Age*, Cultura medieval e moderna, 15. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980, p. 63-89.

²² Ver Aires A. Nascimento (dir.), *A imagem do tempo: livros manuscritos ocidentais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, destaque-se a parte «A mediação do tempo», p. 77-164.

com publicação recente, conhecem-se as edições críticas dos obituários das catedrais de Liège²³ e de Bruxelas²⁴. Esta última obra debruça-se sobre um manuscrito da entrada do século XVI e integra uma análise significativa de todos os indivíduos nele referidos. Já para o território peninsular, ressaltamos a publicação dos obituários da catedral de León e o importante estudo paleográfico e diplomático que a precedem, da autoria de Herrero Jiménez²⁵. Entre nós, como já brevemente se aludiu, o martirologio-obituário da catedral de Coimbra, normalmente designado por *Livro das Kalendas*²⁶, foi um dos primeiros exemplares publicados desta tipologia documental. A sua publicação propiciou — e propicia ainda hoje — o acesso a uma fonte fundamental para o estudo de aspetos eclesiásticos, sociais, económicos e culturais da cidade de Coimbra e sua região, disponibilizando um manancial inestimável de informação onomástica e toponímica relativa aos últimos séculos da Idade Média.

Por sua vez, produzidas em igrejas colegiadas com atribuições de sedes paroquiais, nos finais da Idade Média, Isaías da Rosa Pereira publicaria, parcialmente, os livros de aniversários das colegiadas de São Pedro de Torres Vedras²⁷, de Santa Maria da Alcáçova de Santarém e de Santiago de Coimbra²⁸, o último dos quais foi integralmente examinado e publicado por Maria José Azevedo Santos, no decorrer de 2018²⁹. Ainda para a importante colegiada de Santarém, dispomos da publicação de um obituário medieval pela pena de Avelino de Jesus da Costa³⁰. Para

²³ Ver Alain Marchandisse (ed.), *L'obituaire de la cathédrale Saint-Lambert de Liège, XI^e-XV^e siècles*. Bruxelles: Académie royale de Belgique, 1991.

²⁴ Ver David Guillardian (ed.), *L'obituaire des grands chanoines du chapitre Sainte-Gudule de Bruxelles : 1506*. Bruxelles: Palais des académies, 2002.

²⁵ Ver Herrero Jiménez, *Colección documental del Archivo de la Catedral de León...*

²⁶ David, *Liber anniversariorum ecclesiae cathedralis Colimbriensis...* Sobre esta edição, ver José Eduardo Reis Coutinho, «Introdução geral ao *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis* (Livro das Kalendas)», *Humanitas*, L (1998), 419-436.

²⁷ Ver Isaías da Rosa Pereira, «Livro de Aniversários da Igreja de S. Pedro de Torres Vedras: Séc. XV», *Revista da Universidade de Coimbra*, XXXV (1989), 379-394.

²⁸ Ver Pereira, «Livros de aniversários de Santa Maria da Alcáçova...».

²⁹ Ver Santos, «Un libro de aniversarios de la colegiata de Santiago de Coimbra. Contribución al estudio del culto del Apóstol en la Edad Media...».

³⁰ Ver Avelino de Jesus da Costa, «Inventário dos bens e obituário de Santa Maria de Alcáçova de Santarém», *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 36 (1981), 1-30.

o centro da Europa, conhece-se a publicação já antiga dos documentos necrológicos da colegiada de *Saint-Pierre* de Lille³¹ e a edição e estudo do obituário da paróquia de *Saint-Paul de Ville Neuve*³². Este último, editado em 2003 na Universidade de Lausanne, é um bom exemplo das potencialidades destas fontes para o conhecimento do universo social — laico e eclesiástico — das respetivas paróquias.

No panorama das fontes necrológicas portuguesas, conta-se também com a publicação de um obituário do mosteiro de São Vicente de Fora cuja redação foi datada criticamente dos finais do século XIII³³. De resto, apesar de terem merecido análises mais ou menos profundas dos seus aspetos materiais e imateriais — como é o caso do obituário da Sé de Lamego³⁴ estudado por Saul António Gomes³⁵ –, outros exemplares de fontes necrológicas portuguesas aguardam ainda publicação e análise.

Já no que diz respeito a outras fontes litúrgicas organizadas segundo a estrutura de calendários, dispõe-se da recente publicação e estudo do martirologio da Sé de Lamego³⁶, um documento elaborado nessa catedral

³¹ Ver Édouard Hautcoeur (ed.), *Documents liturgiques et nécrologiques de l'église collégiale de Saint-Pierre de Lille*. Lille : L. Quarré Paris, A. Picard, 1895.

³² Ver Arthur Bissegger, *Une paroisse raconte ses morts. L'obituaire de la paroisse Saint-Paul à Villeneuve (XIV^e-XVI^e siècles)*, Cahiers Lausannois d'Histoire Médiévale, vol. 33, Université de Lausanne, 2003.

³³ Datação proposta no estudo do documento publicado por Maria José Azevedo Santos, *Um obituário do Mosteiro de S. Vicente de Fora: a comemoração dos que passaram deste mundo*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 2008. Da mesma Autora, devemos também destacar a edição crítica do cartulário do mosteiro de São Paulo de Almaziva, no termo da cidade de Coimbra: Maria José Azevedo Santos, *Vida e morte de um mosteiro cisterciense, S. Paulo de Almaziva: (hoje S. Paulo de Frades, c. Coimbra): séculos XIII-XVI*. Colibri História, 18. Lisboa: Colibri, 1998. A publicação do Livro de Testamentos do mosteiro de Santa Maria de Lorvão constitui também uma obra de referência no panorama da edição de fontes medievais relacionadas com a economia do sufrágio das almas, no contexto dos senhorios eclesiásticos do reino de Portugal e faz-se acompanhar de um conjunto de estudos fundamentais para a compreensão da história deste mosteiro; ver Aires Augusto do Nascimento e José M. Fernández Catón (eds.), *Liber testamentorum coenobii laurbanensis. Fuentes y estudios de historia leonesa*, 125. León: Centro de Estudios e Investigación «San Isidoro», 2008.

³⁴ Ver Lx, ANTT, Cabido da Sé de Lamego, liv. 1.

³⁵ Ver Saul António Gomes, «A memória dos fiéis defuntos no obituário da Sé de Lamego», *Biblos*, 72 (1996), 149-74 e Idem, «Observações sobre dois formulários eclesiásticos medievais portugueses», *Humanitas* (2001), 249-74.

³⁶ Ver Paulo Barradas, *Martyrologium Lamecense. Martyrologium ad usum ecclesiae lamecensi*, Portugaliae Monumenta Historica: nova série, vol. 6, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2016.

em pleno século XIII, que integra um códice composto, juntamente com um obituário, com a cópia de cartas de doação, testamentos, formulários, entre outros documentos³⁷. Esta obra resultou de uma tese de doutoramento defendida da Universidade de Coimbra em 2012, que analisou em profundidade os aspetos paleográficos, diplomáticos e litúrgicos do referido martirologio³⁸.

Perante este panorama relativo à publicação de fontes necrológicas portuguesas e internacionais, consideramos que a edição do presente obituário configura um marco de relevo e de inovação, no contexto nacional. Uma vez que constitui o registo das fundações fúnebres de uma igreja, este documento presta-se a múltiplas análises do foro da história das ideias e da espiritualidade medieval. Por outro lado, porque foi produzido numa igreja urbana, este manuscrito revela dados essenciais à análise social e formal da respetiva circunscrição paroquial, necessária ao desenvolvimento da história da cidade de Coimbra. Por fim, a publicação desta fonte traz novidades para a história do livro e para os estudos paleográficos, diplomáticos e cronológicos, dada a peculiaridade da organização do manuscrito que, como se verá ao longo deste estudo, é composto por uma multiplicidade de elementos cuja utilização conjunta se revela pouco frequente.

Esta obra assenta numa organização bipartida. Na primeira parte, faz-se o estudo introdutório do manuscrito. A uma breve apresentação da igreja e freguesia de São Bartolomeu de Coimbra que, sem ambições de exaustão, pretende fornecer linhas de enquadramento histórico do ambiente institucional e urbano em que o obituário foi produzido, segue-se o estudo do manuscrito, realizado com base na explicação das suas características arquivísticas, paleográficas e diplomáticas. A segunda parte deste livro é composta pela edição crítica do obituário, que conta com uma breve introdução explicativa das normas e critérios que presidiram à sua elaboração.

³⁷ «Numa miscelânea de que cruza o tempo até ao ano de 1556», ver Barradas, *Martyrologium Lamecense...*, p. XIII.

³⁸ Ver Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas, *Martyrologium Lamecense: texto e comentário*. Coimbra: Faculdade de Letras, 2012 (tese de doutoramento policopiada).

Como convém à publicação de uma fonte desta natureza, este trabalho integra um índice onomástico de pessoas e lugares, que pretende ser uma ferramenta facilitadora de futuras investigações sobre a cidade de Coimbra, sobre a história da paróquia medieval, sobre a espiritualidade laica e eclesiástica e sobre a economia da salvação. Apesar de aqui referidas, estas — que são apenas algumas temáticas suscetíveis de serem abordadas e aprofundadas a partir da interpretação desta fonte — não serão objeto de investigação nesta obra, que visa, em exclusivo, a edição crítica e a análise do manuscrito.

Se a consciência do tempo é uma das principais características do Ser Humano seja qual for o seu contexto cultural, geográfico e religioso³⁹, é normal que, desde cedo, se tenha preocupado com a sua compreensão e organização. Os calendários constituem uma das mais simbólicas realizações culturais da Humanidade e assumem-se, desde a sua origem, como “lugares de memória”⁴⁰, sem os quais seria impossível comemorar um aniversário ou outro qualquer evento.

Ora, em nenhum caso esta afirmação poderia ser tão palpável como no de um obituário paroquial, registado sobre um calendário, como é aquele de que aqui se trata. Com a sua edição crítica e estudo, é a memória de uma comunidade que se pretende dar a conhecer. Uma comunidade paroquial, onde a lembrança permanente dos mortos no quotidiano espiritual dos vivos materializava um dos princípios basilares do Cristianismo — a crença na vida eterna.

³⁹ O Ser Humano é uma criatura consciente do tempo. A experiência temporal esteve no centro de algumas das mais importantes questões relacionadas com a compreensão humana. Ver Gerhard Jaritz e Gerson Moreno-Riaño, «Time and Eternity: Where Doubt Continues to Exist», in *Time and Eternity: The Medieval Discourse*. Turnhout: Brepols, 2003, p. 3-4.

⁴⁰ Palavras de Jacques Le Goff, no âmbito de uma reflexão sobre calendários e cultura, tida no ano 2000 e recentemente reeditada: Jacques Le Goff et al., *Les calendriers: leurs enjeux dans l'espace et dans le temps*. Paris: Hermann, 2016.

ESTUDO DO MANUSCRITO

1. São Bartolomeu de Coimbra na Idade Média

Nos inícios do século XII, a rede paroquial de Coimbra estava já estruturada e os direitos eclesiásticos da cidade, divididos em nove paróquias. Estas paróquias sediavam-se em igrejas fundadas em período anterior ao domínio islâmico da Península; ou no período entre 878 — data da conquista da cidade por Afonso III de Leão — e 987 — ano da conquista almóada chefiada por Almançor; ou, ainda, na década de trinta do século XII, com a fundação da paróquia de São João do Mosteiro de Santa Cruz⁴¹.

Antes de se iniciar o estudo do Obituário de São Bartolomeu, a colegiada que o produziu e fez uso dele durante os últimos séculos da Idade Média, será apresentada de forma muito sucinta, tendo em consideração os seus principais aspetos institucionais e a sua inserção urbana.

1.1. Breve história institucional

A igreja de São Bartolomeu é reconhecida, na documentação de Coimbra desde 957, ano em que o presbítero Samuel a doa ao Mosteiro do

⁴¹ O processo de circunscrição da jurisdição paroquial desta igreja (c. 1139) motivou o registo da mais antiga demarcação paroquial que se conhece para o caso português e que tivemos a oportunidade de analisar em Maria Amélia Campos, «Coimbra's parochial network: aspects of its definition in the 12th century», in Hermínia Vasconcelos Vilar e Maria João Branco (eds.), *Ecclesiastics and political state building in the Iberian monarchies, 13th-15th centuries*. Lisboa: Publicações do Cidehus, 2016, 246-58, <http://books.openedition.org/cidehus/1596>.

Lorvão⁴² — instituição que deterá parte dos direitos de padroado nessa igreja, até à Baixa Idade Média. Em 1106, é referida uma fraternidade (eventualmente confraria) da igreja de São Bartolomeu e, em 1169, identifica-se o primeiro prior⁴³. Um pouco como se verifica nas outras igrejas da cidade, a centúria de onze é um período de estudo difícil, não só devido à escassez de testemunhos como também a uma certa ambiguidade institucional, verificada em todo o território da Igreja⁴⁴. Em 1201, porém, São Bartolomeu de Coimbra tinha o seu estatuto de colegiada perfeitamente definido, sabendo nós que o prior estaria à cabeça de um cabido composto por um número máximo de 12 raçoeiros⁴⁵.

À semelhança do que aconteceria noutras colegiadas da cidade e à semelhança do modelo seguido pelo colégio apostólico, esta instituição permanecerá com 13 religiosos durante todo o período medieval. E, igualmente de acordo com o que parece ser o modelo escolhido em todas as colegiadas da cidade, a administração dos rendimentos nesta igreja fez-se a partir de uma mesa comum ao prior e restantes beneficiados⁴⁶.

A igreja de São Bartolomeu estava sujeita ao padroado partilhado entre o bispo de Coimbra e o Mosteiro de Lorvão. A este propósito, note-se que se verificou uma nova doação deste templo ao mosteiro do Lorvão, após a conquista definitiva da cidade de Coimbra pelos cristãos⁴⁷. Por esse motivo, no decurso do século XIV, verificamos que ambas as instituições

⁴² Sobre este mosteiro, entre outros estudos, é fundamental a leitura de Maria João Branco, «Reis, condes, mosteiros e poderes: o Mosteiro de Lorvão no contexto político do reino de Leão (séculos IX-XII)», in Nascimento e Fernández Catón (eds.), *Liber testamentorum...*, p. 27-80.

⁴³ Ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 26-30.

⁴⁴ Só no século XIII, no considerado período áureo do Direito Canónico, se verificará a definição institucional que caracterizará os templos e comunidades eclesíásticas e que perdurará, pelo menos, até ao Concílio de Trento. Ver, entre outros, Jean Gaudemet, *Formation du droit canonique et gouvernement de l'Église de l'antiquité à l'âge classique*. Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 2007, cap. III.

⁴⁵ Ver Maria Alegria Fernandes Marques, «Inocência III e a passagem do Mosteiro de Lorvão para a Ordem de Cister», in *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*. Lisboa: Colibri Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1998, p. 101, doc. 2.

⁴⁶ Ver Maria Amélia Álvaro de Campos, «Les collégiales de Coimbra dans le contexte des collégiales médiévales portugaises. La typologie des institutions et organisation des chapitres (12^e-15^e s.)», *Revue d'Histoire Ecclésiastique*, 114, 3-4 (2019) 615-644.

⁴⁷ Ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 26-30.

eclesiásticas faziam valer o seu direito de colheita anual nesta igreja⁴⁸. Infelizmente, são poucos os testemunhos acerca do exercício do direito de apresentação do prior, que pertenceria também aos detentores do direito de padroado, razão pela qual se assume de especial relevância um documento de 1453, em que D. Luís Coutinho, bispo de Coimbra, se dirige aos beneficiados dessa colegiada e aos paroquianos de São Bartolomeu, confirmando o novo prior dessa igreja e invocando o seu direito de apresentação e de confirmação⁴⁹.

Tal como as outras pequenas igrejas da cidade, São Bartolomeu integrou o programa de reforma arquitetónica, realizado em todos os edifícios eclesiásticos de Coimbra, iniciado no dealbar do século XII. Por essa reforma, o estilo arquitetónico românico entraria em Coimbra, conferindo dignidade à futura capital de um reino recém-conquistado para a Cristandade e compatibilizando a configuração dos seus templos com o programa arquitetónico e artístico que então se verificava em todo o território da Igreja⁵⁰. O edifício românico de São Bartolomeu terá sido sagrado no dia 27 de julho de 1214, tal como se assinala neste obituário⁵¹. Ainda neste documento, refere-se um prior da igreja que terá sido também seu fundador. Infelizmente, por se tratar de um assento não datado e de leitura integral impossível, pouco acrescenta à história da igreja.

Do ponto de vista territorial, São Bartolomeu tutelava a primeira paróquia que se apresentava a quem entrasse em Coimbra pela ponte sobre o Mondego. Fora da cerca da cidade, esta paróquia acompanhava a margem do rio, limitando com Santiago no interior da cidade. Uma leitura transversal e pouco aprofundada da documentação medieval conservada

⁴⁸ Ver João Soalheiro, «Censual da diocese de Coimbra — século XIV: ANTT: MCO, Ordem de Cristo/Conventode Tomar, liv. 264», *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 6 (2006) e Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 48 (1356 set. 3).

⁴⁹ Ver Lx, ANTT, ColSB, m. 3, n. 7 (1453 set. 27).

⁵⁰ Ver Walter Rossa, *Diversidade: urbanografia do espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2001; Jorge de Alarcão, *Coimbra: a montagem do cenário urbano*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008; Maria Leonor Botelho, *A historiografia da arquitectura da época Românica em Portugal (1870-2010)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2013.

⁵¹ Ver, mais à frente, fl. 11.

no seu cartório permite-nos aferir um tecido social em que proliferavam as profissões relacionadas com o rio — barqueiros⁵² e pescadores⁵³ –, com a olaria⁵⁴ e com a produção de azeite⁵⁵, entre outros.

Nos finais do século XIV, a abertura da praça, entre as traseiras desta igreja e o adro de Santiago, vem demonstrar a centralidade e o dinamismo urbano desta zona da cidade⁵⁶. Na segunda metade do século XVIII, na sequência dos estragos provocados pelo terramoto de 1755, a igreja de São Bartolomeu foi reconstruída e, de modo a abrir as suas portas à referida praça, vê a sua orientação completamente alterada: a igreja românica orientada a oeste/sudoeste dá lugar ao edifício que sobreviveu até hoje, virado a norte/nordeste⁵⁷.

2. Análise do manuscrito

O obituário do século XIV da colegiada de São Bartolomeu de Coimbra integra a Série Azul do arquivo da Academia das Ciências de Lisboa, com o número de cota 1168⁵⁸. Na mesma Série, a Academia das Ciências possui uma cópia incompleta deste manuscrito, realizada nos finais do século XIX ou inícios do XX, com a cota 1652. Este segundo documento, aqui identificado como manuscrito B, restringe-se à cópia da datação

⁵² Ver, por exemplo, Lx, ANTT, ColST, m. 4, s/n (1398 out. 22).

⁵³ Ver, por exemplo, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 25 (1329 jun. 1).

⁵⁴ Ver, por exemplo, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 16 (1306 dez. 14).

⁵⁵ Ver, por exemplo, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 35 (1345 jul. 6).

⁵⁶ Ver Octávio Cunha Gonçalves Simões Augusto, «A baixa de Coimbra em finais da Idade Média: sociedade e cotidiano nas freguesias de S. Bartolomeu e Santiago», *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 13 (2013) 131-56, http://dx.doi.org/10.14195/1645-2259_13_5.

⁵⁷ Ver Jorge Alarcão, «A igreja românica de S. Bartolomeu de Coimbra», *Conimbriga: Revista de Arqueologia* 48 (2009) 211-30, http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_48_7.

⁵⁸ A 15 de janeiro de 1974, Avelino de Jesus da Costa redigia a seguinte nota que ainda hoje acompanha o documento «O manuscrito 1168 azul é um calendário obituário da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra, escrito cerca de 1335, mas com acréscimos posteriores. O manuscrito 1652 é uma cópia do anterior, do século XIX».

romana, das inscrições de óbitos e das cerimónias de sufrágio, ignorando os outros elementos do cômputo e toda a outra informação de carácter religioso e profano que compõe o calendário no original e que descreveremos mais à frente. Por outro lado, a leitura desta cópia deixa perceber que foi feita num momento em que o original estaria já, praticamente, tão degradado quanto o encontramos hoje. De um modo global, o seu autor revela as mesmas hesitações e insere as mesmas reticências com que nos deparámos. No entanto, a sua leitura foi importante, num ou noutro caso — devidamente assinalados nesta edição —, para despistar dúvidas ou confirmar leituras menos óbvias.

No final do manuscrito, lê-se numa escrita antiga, eventualmente do século XVII ou XVIII, aquilo que terá sido uma cota de arrumação arquivística — «Nº 9. Rego Ferrer». Infelizmente, este dado nada acrescenta à história arquivística deste manuscrito, que se desconhece por completo.

É provável que este obituário, que aqui tratamos como um manuscrito com individualidade própria, fizesse parte de um códice composto onde se reunissem outros documentos necessários ao quotidiano religioso da colegiada, entretanto destruído e de que só restaram estes cadernos. A biblioteca da igreja de São Bartolomeu de Coimbra foi inventariada no decorrer de uma visitação episcopal à igreja, nos inícios do século XV. Dos mais de 40 livros inventariados, não há referência a nenhum calendário ou obituário, no entanto ele era de tal forma necessário ao ofício quotidiano desta colegiada que é verosímil que estivesse integrado, por exemplo, no livro descrito como «Ordenario que esta no coro da dicta egleſia preso com hũa cadea que he de costume de Bragaa»⁵⁹.

O documento não é datado nem apresenta nenhum preâmbulo que nos elucide quanto ao seu momento de produção, à sua encomenda ou à sua autoria. A análise das inscrições atribuídas à sua redação mais antiga revela que o último óbito inscrito data de 1337⁶⁰. Em fases posteriores de redação, são registados óbitos a partir de 1348 e a maioria dos acrescentos datam da segunda metade do século XIV, sendo muito poucos os óbitos

⁵⁹ Ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 126, p. 224 [1402-1406].

⁶⁰ Ver fl. 15v, óbito de Pedro Afonso, 1337 (out. 27).

datáveis dos inícios do século XV. Voltaremos a analisar a cronologia do documento na fase de diferenciação e análise das mãos que o escreveram.

Como referiremos na análise das mãos, no ponto 2.3., há vários indícios que apontam para que a redação original deste documento tenha resultado da cópia de um exemplar anterior. Por um lado, os erros visuais no texto do calendário são vários, por outro, o confronto da informação do obituário com a de outra documentação referente às pessoas e propriedades aqui citadas permitiu detectar erros de datação eventualmente decorrentes de uma leitura e cópia menos cuidadas.

2.1. A organização do documento

O manuscrito em análise insere-se de forma cabal na categoria dos obituários. Nele, estão registados os nomes dos defuntos, o seu enquadramento socioprofissional e/ou familiar, a fundação do(s) aniversário(s), detalhando ou não os bens e receitas que lhe são adscritos e as distribuições feitas durante a sua celebração. A estrutura mais ou menos complexa do calendário em que assentavam, o maior ou menor detalhe das notícias de óbitos e de fundações fúnebres imprimem aos obituários particularidades e níveis de complexidade que distinguem entre si os diferentes exemplares desta tipologia documental. Neste caso, como se verá de seguida, estamos face a um calendário extremamente detalhado, que foi sujeito a inúmeras transformações — testemunhas não só da ampliação das fundações fúnebres, mas também da fluidez e adaptabilidade da liturgia, enquanto realidade prática e viva, ao longo do período de utilização deste documento.

Porque segue o calendário⁶¹, este manuscrito começa no dia 1 de janeiro e, naturalmente, termina no dia 31 de dezembro. Nele, cada um

⁶¹ Para a análise diplomática do calendário, apoiámo-nos no estudo de: Costa, *Calendários portugueses medievais...*; Arthur Giry, *Manuel de diplomatique: diplômes et chartes — chronologie technique éléments critiques et parties constitutives de la teneur des chartes les chancelleries- les actes privés*. Genève: Slatkine Reprints, 1975, p. 131-314 ; Dubois, Lemaître e Van der Straeten, *Sources & méthodes de l'agiographie médiévale...*, p. 135-150.

dos meses é introduzido por dois versos. No primeiro, indicam-se os dias nefastos e, no segundo, apresenta-se o número dos dias solares e dos dias lunares do mês que se inicia. Estes versos, presentes nos calendários medievais no início de cada mês, podiam dizer respeito a muitos outros assuntos, como questões meteorológicas, agrícolas ou astrológicas, mas a indicação dos dias de má sorte foi o tema que deu origem ao maior e mais diversificado número de versos introdutórios, nos calendários medievais⁶². O conjunto de versos de superstição presente neste manuscrito (quadro 1), embora com algumas variações, configura um dos conjuntos com maior difusão no Ocidente europeu, durante a Baixa Idade Média⁶³. O seu confronto com o conjunto apresentado noutros calendários eclesiásticos da Baixa Idade Média Portuguesa dá conta, porém, de que este não era o único em uso no nosso território⁶⁴.

Quadro 1. Versos de superstição no início de cada mês

Janeiro	Prima dies mensis et septima [truncat ut ensis].
Fevereiro	Quarta subit mortem disrupit tertia fortem.
Março	Primus costantes decerpit quarta meantes.
Abril	Denus et undenus est mortis vulnere plenus.
Maiο	Tercia consortes crucidat septima fortes.
Junho	Denus Pall<a>escit quindenus federa nescit.
Julho	Tredecimus mactat Julii decimus labefactat.
Agosto	Percucit ut funda lux prima dies quem secunda.
Setembro	Tercia septembris denus quoque fert mala membris.
Outubro	Tercius et denus est sicut mors alienus.
Novembro	Scorpius est quintus et tercius est nece pleniis.
Dezembro	Septimus exsanguis virosus denus ut anguis.

⁶² Entre os assuntos a que se referiam estes versos, encontramos: os signos do zodíaco; o número de dias solares; o número de dias lunares; a posição dos idus; os nomes gregos, hebraicos e egípcios dos meses; as tradições romanas a propósito do nome e do significado do mês; as condições climatéricas e os dias nefastos (dies Aegyptiaci). Ver John Hennig, «Versus de Mensibus», *Traditio* 11 (1955), 65-90.

⁶³ Ver Hennig, «Versus Mensibus...», p. 84; ver, por exemplo, o exemplar de obituário publicado por Hautcoeur (ed.), *Documents liturgiques et nécrologiques de l'église collégiale de Saint-Pierre de Lille...*

⁶⁴ Cfr. Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 63-89.

Ao assinalar os dias de má sorte presentes em cada mês, estes versos inserem no calendário eclesiástico questões relacionadas com aspetos de magia e de superstição ancestrais, com funções explícitas de organização das cerimónias religiosas e do culto dos mortos. Mas a identificação dos dias nefastos não se esgota no preâmbulo de cada mês. Ao longo do calendário, damos conta da identificação dos *dies Aegyptiaci*, através das letras *Ds* — uma corrupção da abreviatura *D. eg.*⁶⁵. Fundados na tradição egípcia de que herdaram o nome, estes dias, presentes normalmente no início e no fim de mês, eram assinalados como portadores de má sorte e pouco propícios à realização de atividades importantes.

Depois da identificação de cada mês, estrutura-se a contagem dos dias, à qual, neste documento, se juntam os vários elementos técnicos de contagem dos ciclos lunares. A Igreja Católica organiza o ano litúrgico articulando o calendário solar — calculado no sistema romano de contagem dos meses e dos dias — e o calendário lunar — herdado da tradição judaica. No primeiro, assentam as festas fixas do Santoral e, a partir do segundo, regem-se as festas móveis do Temporal, como as do ciclo Pascal. Pese embora tratar-se de uma festa do Temporal, o ciclo do Natal foi estabelecido segundo datas fixas.

O esforço de compatibilização de ambos os ciclos deu origem a vários debates e discussões, decorridas durante os primeiros séculos da Igreja. Para a harmonização do ano litúrgico (e até do ano secular), seria necessário que se definisse um dia fixo para a Páscoa, o que nunca se verificou. O conflito entre o calendário lunar e o solar foi assim embutido na organização do ano comemorativo cristão, ficando a Igreja obrigada a prover os mecanismos para lidar com ele — o cômputo eclesiástico⁶⁶.

⁶⁵ Ver Costa, *Calendários portugueses medievais...*, p. 55. No obituário em estudo, estes dias são também assinalados apenas por *D.* (ver fl. 12, 12v e 13v) e uma vez por *Dg.* (ver fl. 14).

⁶⁶ Ver Joyce Hill, «Coping with Conflict: Lunar and Solar Cycles in the Liturgical Calendars», Gerhard Jaritz e Gerson Moreno-Riaño (eds.), *Time and Eternity: The Medieval Discourse*. Turnhout: Brepols, 2003, p. 99-108. Acrescente-se também que a uniformização dos cálculos para a fixação do dia da Páscoa, determinados no concílio de Niceia (325), parece não ter sido conseguida antes do século VIII; ver Giry, *Manuel de diplomatique...*, p. 143-146. Ainda sobre as controvérsias provocadas pelo cálculo dos ciclos religiosos, ver Joan Gómez Pallarés et al., *Studia chronologica: estudios sobre manuscritos latinos de*

O calendário em estudo é um bom exemplo da sua aplicação, uma vez que incorpora praticamente todos os elementos de contagem das luas.

Na primeira coluna da esquerda, inserem-se os números áureos que indicam a lua nova de cada mês. Contam-se de um a dezanove, ilustrando um período de dezanove anos, findo o qual as fases da Lua voltam a ter lugar nos mesmos dias do ano⁶⁷. Esta série, assimilada da tradição grega e alexandrina, organiza as 235 lunações ocorridas em 19 anos — 12 anos comuns (de 12 luas) e 7 anos embolísmicos (de treze luas)⁶⁸. Voltaremos a este assunto.

Por sua vez, na segunda coluna, surge a letra dominical. Esta série de sete letras (da «a» à «g») serve para determinar a concordância entre os dias do mês e os dias da semana, seja qual for o ano, tendo como última função a determinação do dia de Páscoa, que devia ser celebrado ao domingo. De acordo com o primeiro dia, um ano «A» começava a um domingo, um ano «B» começava a um sábado, um ano «C», a uma sexta-feira e assim sucessivamente⁶⁹. A retrogressão regular das letras dominicais é, porém, interrompida pelos anos bissextos, durante os quais se convencionou atribuir ao VIº das calendas de março a letra dominical do dia anterior, de forma a que nos dez meses seguintes se seguisse a letra dominical que lhes deveria ser conferida se se tratasse de um ano comum. No *Obituário de São Bartolomeu*, uma anotação do século XV, junto a este dia, com a indicação de um ano bissexto, chama a atenção para o cumprimento desta interpolação⁷⁰.

A terceira coluna do calendário apresenta a contagem dos dias pelo sistema romano clássico de calendas, nonas e idos, ao qual se segue a indicação das festas dos santos, de que falaremos mais à frente. No

cómputo. Madrid: Ed. Clásicas, 1999, p. X-XII. Além dos outros estudos citados, a análise do cômputo do documento fez-se também com base em Olivier Guyotjeannin, Jacques Pycke, e Benoît-Michel Tock, *Diplomatique médiévale*. Paris: Brepols, 1993.

⁶⁷ Ver Costa, *Calendários portugueses medievais...*, p. 49.

⁶⁸ Ver Girý, *Manuel de diplomatique...*, p. 148.

⁶⁹ Ver Dubois, Lemaître e Van der Straeten, *Sources & méthodes de l'agiographie médiévale...*, p. 140; e Girý, *Manuel de diplomatique...*, p. 134-137.

⁷⁰ Ver fl. 3v.

seguimento destas indicações, inscrevem-se os restantes mecanismos do cômputo, para a determinação do ciclo pascal e das suas festas móveis.

De entre eles, vemos assinalar, em primeiro lugar, as chaves das festas (*clavis*), nas datas e pelas fórmulas que se leem no quadro 2. Às datas assinaladas devia juntar-se o número de dias estipulado pelos computistas para cada ano, num ciclo de dezanove anos, estabelecendo-se assim o dia das festas, se essa contagem calhasse a um domingo, ou remetendo-as para o domingo seguinte⁷¹.

Quadro 2. Chaves das festas

7 jan. domingo da septuagésima	<i>Claves</i>
28 jan. 1º domingo da quaresma	<i>Claves terminorum</i>
11 mar. domingo de Páscoa	<i>Clavis Pasche</i>
29 abr. Pentecostes	<i>Clavis Pentecostis</i>

Por sua vez, no dia 5 de abril, inscreve-se no calendário a informação do *terminus pascalis*. Segundo o estipulado no concílio de Niceia (325), a Páscoa tem lugar no domingo seguinte ao décimo quarto dia da lua pascal, ou seja, o domingo após a lua cheia a seguir ao equinócio da primavera (21 de março), o que resulta num intervalo possível de cinco semanas — entre 22 de março e 9 de abril. O termo pascal indica o número do mês de março ou de abril onde cai o décimo quarto dia a partir da lua da Páscoa, designada pelo número de ouro. As datas extremas que marcavam esta lua estabelecem-se entre 8 de março e 5 de abril⁷². A este propósito, refira-se também que, a 27 de março, o nosso calendário regista a *Resurrectio Domini*, data fixa convencionada como indicativa para a festa móvel da Páscoa.

Para a compatibilização do ano solar com o ano lunar, com vista à determinação do ciclo pascal, este calendário apresenta ainda os embo-

⁷¹ Ver Giry, *Manuel de diplomatique...*, p. 153-155.

⁷² Ver Dubois, Lemaître, e Van der Straeten, *Sources & méthodes de l'habigraphie médiévale...*, p. 143.

lismos, as epactas e os dias concorrentes. Sendo o ano lunar mais curto do que o ano solar em cerca de onze dias, criou-se um sistema para os fazer concordar, de forma a que o começo do ano lunar não se atrasasse indefinidamente. Assim, de tempos a tempos, juntou-se um mês aos anos lunares — primeiro, depois de três anos; a seguir, após o segundo, sendo que o ano lunar de treze luas era designado por embolístico⁷³. Por sua vez, chama-se epacta ao quantitativo convencionalmente determinado do excedente de dias dos anos solares sobre os anos lunares, durante um ciclo de dezanove anos, considerando as lunações completas de trinta dias, que constituem as intercalações dos anos embolísticos⁷⁴. Dá-se, portanto, o nome embolismo à intercalação de dias ou meses no ano lunar, para estabelecer a equidade com o ano solar. Sempre que a epacta ultrapassa 30 dias subtrai-se-lhe este número pela intercalação de uma lunação embolística. Segundo Avelino de Jesus da Costa, os embolismos IV, VII, III, II, V e I vêm nas datas indicadas, respetivamente, para as epactas XX, XVIII, XVII, XXVI, XV, XXIII e XXII⁷⁵.

Por fim, tal como as letras dominicais, os concorrentes servem para a determinação do dia da semana, organizando-se numa série numeral de 1 a 7. Os concorrentes de um ano indicam o número de dias decorridos depois do último domingo do ano. Num ano iniciado com o concorrente 1, ou seja, a uma terça-feira num ano comum ou a uma segunda-feira num ano bissexto, o dia 24 de março calha a um domingo⁷⁶. O *Obituário da Colegiada de São Bartolomeu* assinala o 24 de março como o dia a partir do qual, com a ajuda dos concorrentes, se determina o domingo de Páscoa (quadro 3)⁷⁷.

⁷³ Ver Giry, *Manuel de diplomatique...*, p. 141-142.

⁷⁴ Ver Giry, *Manuel de diplomatique...*, p. 149-151.

⁷⁵ Ver Costa, *Calendários portugueses medievais...*, p. 49-51.

⁷⁶ Ver Giry, *Manuel de diplomatique...*, p. 137-140.

⁷⁷ Ver Saul António Gomes, «Anotações de diplomática eclesiástica portuguesa», *Estudos de diplomática portuguesa*. Lisboa e Coimbra: Edições Colibri; Fac. de Letras da Universidade, 2001, p. 41-72.

Quadro 3. Embolismos, epactas e concorrentes

5 mar.	<i>VII embol.</i>		
6 mar.	<i>III embol.</i>		
22 mar.		<i>Sedes epact.</i>	
24 mar.			<i>Locus concurrentium.</i>
3 abr. e 4 abr.	<i>Finit VII embol.</i>		
3 ago.	<i>VI embol.</i>		
31 ago.	<i>Finit VI embol.</i>		
2 set.	<i>II embol.</i>		
1 dez.	<i>Hic finit V embol.</i>		
2 dez.	<i>I embol. incipit.</i>		
4 dez.	<i>IV embol. incipit.</i>		

No seguimento da determinação do calendário lunar, refiram-se as informações astrológicas e meteorológicas presentes no documento em estudo. Apesar de não integrar o zodíaco completo nem a indicação de todas as estações meteorológicas nem a referência a todos os solstícios e equinócios⁷⁸, este documento inclui o início dos signos de aquário, carneiro e capricórnio, marca o dia do equinócio de março (fundamental para os cálculos do ciclo pascal) e determina os dias de verão, como se pode ver no quadro 4.

Quadro 4. Zodíaco, astrologia e meteorologia

18 jan.	<i>Sol in aquario.</i>
18 mar.	<i>Sol in ariete.</i>
21 mar.	<i>Equinoectium.</i>
14 jul.	<i>Hic incipiunt dies caniculares.</i>
5 set.	<i>Hic finunt dies caniculares.</i>
18 dez.	<i>Sol in capricornio</i>

Estas informações, devidamente inseridas na estrutura do calendário original, foram completadas por outras indicações meteorológicas e

⁷⁸ Ver Dubois, Lemaître e Van der Straeten, *Sources & méthodes de l'hagiographie médiévale...*, p. 144-145 e Costa, *Calendários portugueses medievais...*, p. 53-54.

agrícolas, redigidas posteriormente, fora da empaginação do fólio, normalmente em forma de verso. Com alusões aos efeitos da meteorologia nas colheitas agrícolas⁷⁹ ou, simplesmente, ao início das estações⁸⁰, tais inscrições, em jeito de provérbios, acrescentam ao documento informações de carácter secular e utilitário que o enriquecem e configuram mais uma prova de como este documento era usado correntemente no dia a dia da colegiada⁸¹.

Constam também da organização deste calendário a identificação das festas a celebrar e dos aspetos rituais a observar em cada uma delas. A análise do quadro 5, onde isolámos a indicação das festas e dos ritos, permite perceber um calendário bastante complexo e fortemente influenciado pelo Sacramentário Gregoriano, com a identificação da celebração dos principais santos e mártires da devoção ocidental. Entre as festas e os aspetos rituais, podem discernir-se as festas específicas da pastoral seguida na Península Ibérica⁸², na Arquidiocese de Braga⁸³ e até na paróquia de São Bartolomeu de Coimbra⁸⁴. Por fim, redigido durante a primeira metade do século XIV, este calendário integra, sem surpresa, os santos das correntes mendicantes, canonizados e difundidos pelas várias regiões da Cristandade Ocidental, em meados da centúria anterior⁸⁵.

A partir dos finais do século XII, em concomitância com a produção mais frequente dos Ordinários, os calendários eclesiásticos começaram a

⁷⁹ Ver topo dos fls. 2 e 10.

⁸⁰ Ver topo do fl. 17.

⁸¹ Em São Bartolomeu, como nas outras igrejas do reino, a exploração direta ou indireta (por via dos contratos de enfiteuse) do senhorio fundiário era uma parte integrante do quotidiano da instituição. Assim, o acrescento de elementos meteorológicos, para orientar as sementeiras e as colheitas, num calendário desta natureza é uma ação sugestiva das diferentes utilidades deste documento.

⁸² Com a comemoração do dia de Santiago a 25 de julho, de acordo com a liturgia romana e do seu traslado, no dia 30 de dezembro, data que correspondia, na verdade, ao dia do apóstolo no antigo calendário hispano, ver fl. 11 e 18v. Chame-se a atenção também para a festa em honra de Santo Isidoro, ver fl. 5v, entre muitos outros santos peninsulares.

⁸³ Com a celebração de São Martinho de Dume, no dia 20 de março (ver fl. 4v) e de São Geraldo, no dia 5 de dezembro (ver fl. 17v), entre os outros santos patronos da arquidiocese.

⁸⁴ A este nível, é especialmente relevante a celebração do dia da dedicação da igreja de São Bartolomeu aqui assinalado a 27 de julho de 1214, ver fl. 11.

⁸⁵ Ver, entre outras, as festas de São Domingos (5 ago.), de Santa Clara (12 ago.) e de São Francisco de Assis (4 out.), fls. 11v, 12 e 14v.

integrar as expressões alusivas aos aspetos rituais a seguir em cada festa⁸⁶. Tal como os livros ordinários, estas expressões tinham como objetivo principal caracterizar as festas e hierarquizá-las, dentro do ano litúrgico, segundo a sua solenidade. Considerando como primeira distinção ritual a diferença entre um rito ferial e um rito dominical, a inclusão destas observações no calendário marcava a importância da festa e o ofício a seguir, fosse qual fosse o dia da semana em que estas calhassem⁸⁷. Precavia-se, assim, a coincidência do calendário santoral com os ciclos anuais.

Estas indicações surgem nos calendários de forma muito abreviada e a sua leitura (ou decifração) pode transformar-se num verdadeiro quebra-cabeças. Em linhas gerais, de acordo com a solenidade do ofício, as festas da liturgia romana eram tradicionalmente divididas em duplas, semiduplas e simples⁸⁸. Dentro de cada tipo, o ofício podia ainda variar de acordo com o número de leituras, normalmente três, nove ou doze. A análise comparativa dos manuscritos litúrgicos da Idade Média tem permitido aos especialistas identificar ainda formas de expressão sobre o aperfeiçoamento dos ofícios maiores, com a inclusão de indicações sobre o vestuário, as luminárias ou a realização de procissões, entre outras⁸⁹. Nesta edição, arriscou-se o desdobramento dessas abreviaturas; no entanto o desconhecimento de uma base de comparação de expressões similares em contexto nacional obriga a apresentar algumas reservas quanto àquilo que será mais uma hipótese de leitura do que uma certeza.

Em primeiro lugar, cumpre dizer que a redação original do manuscrito não integra a informação sobre o número de leituras a fazer. Essas

⁸⁶ Ver Jean-Baptiste Lebigue, «*Mos orandi*. La législation des usages liturgiques au Moyen Âge (XII^e -XV^e s.)», *Revue de l'histoire des religions*, 229/3 (2012), 349-373. Para o caso português, ver, entre outros, Joaquim Félix de Carvalho, *Pontifical de luxo brácaro-romano: ms. 870 do Arquivo Distrital de Braga, 1485-1516*. Lisboa: Pedra Angular, 2010, p. 507-615 — documento com a descrição detalhada do rito a seguir na Sé de Braga, nos finais do século XV, inícios do século XVI.

⁸⁷ Ver Jean-Baptiste Lebigue, «Rits et couleurs. Acronymie et chromonomie des calendriers liturgiques au Moyen Âge», *Cahiers du Léopard d'or* 16 (2014), p. 3-4.

⁸⁸ Ver Dubois, Lemaître e Van der Straeten, *Sources & méthodes de l'agiographie médiévale...*, p. 148. Ver também John Mason Neale, *Essays on liturgiology and church history*. London: Saunders, Otley, 1863, p. 100-114.

⁸⁹ Ver Lebigue, «Rits et couleurs. Acronymie et chromonomie des calendriers liturgiques au Moyen Âge...», p. 10-12.

indicações, presentes em todo o calendário, foram acrescentadas posteriormente, à margem, de forma entrelinhada ou entre os elementos do cômputo romano e o nome da festa — como, de resto, se pode ver nesta edição crítica. Com efeito, na sua redação original, este calendário integrava sobretudo o ofício a cumprir nas festas principais, que assinala com a expressão *pausa* ou *pausatio / pausacio*. Não conhecendo outro documento, em Portugal ou no estrangeiro, em que este termo seja assim utilizado, a sua interpretação colocou-nos muitas questões. No entanto, não havendo dúvidas quanto à sua transcrição, consideramos que com estas expressões se pretendesse assinalar aquilo a que os sínodos dos finais do século XV e inícios do XVI designarão por festas em que se deve «guardar»⁹⁰ e que, ainda hoje, chamamos de «festas de guarda». Ou seja, festas em que a Igreja proíbe o trabalho, logo festas em que a Igreja prescreve a obrigatoriedade da suspensão das atividades, ou seja, da pausa ou de pausar⁹¹ — para que se assista e participe nas celebrações religiosas.

Estas festas ou «pausas» são, na sua maioria, acompanhadas por «d» que transcrevemos por *duplex*, como surge duas vezes no manuscrito, por extenso, referindo-se ao ofício duplo⁹². Grande parte destas festas

⁹⁰ Ver Antonio García y García (dir.), *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982, vol. II, p. 179-182 (Braga 28.49, 1505, dez. 1) e p. 403-405 (Porto 11, 1496, ago. 24).

⁹¹ Apesar de alguns dicionários de latim clássico sugerirem para o vocábulo «pausa» a aceção de procissão ou estação processional, nomeadamente nas festas em honra de Isis (ver Alexander Souter, *A glossary of later Latin to 600 A.D.* Oxford: Clarendon Press, 1957, s.v. «pausa», consultado através da *Database of Latin Dictionaries*. Brepols online, 2018; Charlton T. Lewis, Charles Short, e Wilhelm Freund, *A Latin dictionary: founded on Andrews' edition of Freund's Latin dictionary*. Oxford: Clarendon, 1907, s.v. «pausa» e «pausarius» e Enrico Bianchi et al., *Dizionario illustrato della lingua latina*. Firenze: Le Monnier, 1974, s.v. «pausa, ae»), não considerámos essas hipóteses viáveis para este caso. Se é verdade que elas parecem apropriadas a um contexto de caracterização litúrgica, o facto de não termos encontrado a mesma palavra noutros documentos litúrgicos medievais semelhantes desacredita o seu uso com um significado tão específico, num contexto de produção tão particular quanto o de uma paróquia urbana de Coimbra. Não só não a encontramos em nenhuma publicação de calendários eclesiásticos medievais, como também não se lhe faz nenhuma referência em artigos sobre a arqueologia e a etimologia da liturgia cristã; ver Henri Leclercq (ed.), *Dictionnaire d'archéologie chrétienne et de liturgie*. Paris: Letouzey et Ané, 1907, s.v. «Fêtes chrétiennes (les)». Assim, pareceu-nos mais plausível a aceção, mais generalizada e ainda hoje em uso de 'suspensão de atividade', ou seja, 'descanso, repouso', do verbo *pauso*, -are; entre outros dicionários possíveis, ver, Felix Gaffiot, *Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 1988, s.v. «pauso, -are».

⁹² Ver fl. 4v

é ainda assinalada com a abreviatura «in. cap.» que transcrevemos como *in capis*, tal como vem por extenso, na festa da Nossa Senhora da Purificação⁹³, referindo-se à paramentaria a utilizar. Mas as observações sobre os aspetos rituais a cumprir nas principais festas do ano são ainda completadas, em alguns casos, por um número romano, normalmente II^o, e só no Natal III^{or}, seguido ou não de «c.». Julgando tratar-se da indicação de luminárias a acender em cada uma das festas, transcrevemos por II^o *cerei* ou III^{or} *cerei*. Infelizmente, o manuscrito não apresenta nenhum caso em que estas abreviaturas sejam desdobradas, o que nos obriga a colocar ressalvas a esta hipótese.

Pelo contrário, a indicação de *dies incensi* surge várias vezes por extenso, não colocando dúvidas. Mais raramente, as abreviaturas «D'. íc.» ou «D'. ínc.» levou-nos a crer tratar-se da mesma indicação, relativa à recomendação de uso de incenso no rito desses dias. Por outro lado, sendo *incensi* o particípio passado do verbo *incendo*, esta indicação poderia referir-se também a uma iluminação mais profusa do ofício desse dia.

Estas indicações fixam a hierarquização das festas dentro do calendário eclesiástico, permitindo-nos perceber com detalhe o uso litúrgico seguido em São Bartolomeu — análise a que pretendemos voltar em trabalhos futuros. Nesta descrição, interessará apenas referir o que a observação do quadro 5 faz saltar à vista: na paróquia de São Bartolomeu, as festas fixas que recebiam maior solenidade eram as da Circuncisão, dos Reis e do Natal, seguindo-se as celebrações marianas, nomeadamente a Purificação, Anunciação, Assunção, Natividade e as festas dos Apóstolos — como, de resto, acontecia em toda a arquidiocese de Braga, pela mesma altura⁹⁴. São ainda muito sublinhadas, neste calendário, as festas associadas à devoção da Santa Cruz que, tal como a das Mártires sevilhanas Justa e Rufina, poderá associar-se à proximidade geográfica com as paróquias de Santa Cruz e de Santa Justa. É ainda conferida muita preponderância ao rito associado a outros santos, mártires, papas e confessores, de entre

⁹³ Ver fl. 2v.

⁹⁴ Ver García y García (dir.), *Synodicon Hispanum...*, p. 56 (Braga 13.1 1374, out. 11) e p. 198 (Coimbra 3.3 s.d. finais do século XIV).

os quais destacamos São Miguel arcanjo e São Martinho de Tours cujas festas estavam fortemente associadas também aos ciclos agrícolas e às principais colheitas do ano.

A inclusão posterior neste manuscrito do número de leituras a fazer no ofício das diferentes festas e o acrescento e alteração de algumas celebrações, perfeitamente identificáveis na edição crítica que se segue, são, por fim, o testemunho da liturgia como uma prática viva — ajustável, flexível, alterável — que um calendário perpétuo só de forma incompleta podia servir e registar.

Quadro 5. Festas e aspetos rituais presentes na redação original do calendário⁹⁵

JANEIRO		
1	Circuncisio Domini.	IIº. in capis. Pausacio. Duplex. Ds.
2	Octave Sancti Stephani.	
3	Octave Sancti Johannis.	
4	Octave Sanctorum Innocencium.	
5	Vigilia Epiphanie.	
6	Apparicio Domini.	Pausacio dies. IIº cerei.
7	Sanctorum Juliani et Basilisse.	
13	Octave Epiphanie. Marii episcopi et confessoris.	Dies incensi.
14	Felicis confessoris.	
15	Mauri abbatis.	
16	Marcelli pape et martyr <et Sanctorum Martyrum Sancte †>.	
18	Prisce virginis.	
20	Fabiani pape et Sebastiani martyris.	
21	Agnetis virginis et martyris. Fructuosi episcopi et martyris.	
22	<In isto die Sancti Anastasii martyris>. Vincentii Levite et martyris.	Pausacio.
23	Ildefonsi episcopi.	

⁹⁵ Neste quadro, os sinais < >, | | ou / \ chamam a atenção para festas acrescentadas numa fase posterior à redação original do manuscrito. Para uma melhor compreensão, o quadro deve ser lido em articulação com a edição crítica do manuscrito, apresentada mais à frente nesta obra.

24	Timothei apostoli. In isto die est Sanctus Babilas et alii martyres et legenda eorum est in libro ubi est legenda Sancti Jullianii.	
25	Conversio Sancti Pauli. Projecti martyris.	Pausa.
26	Policarpi episcopi et martyris.	
27	Johannis episcopi. Os Aurei.	
28	Agnētis. In isto die Santi Johannis episcopi et confessoris qui cognominatus fuit uel Symon Leprosus qui benedictus per Christum in ospicio suo et pro isto die pater noster.	
29	Octavo Sancti Vincentii.	
FEVEREIRO		
1	Ignacii et martyris.	
2	Purificacio Sancte Marie.	Pausacio. Duplex. II ^o . In capis.
3	Blasii episcopi et martyris.	
5	Agathe virginis et martyris.	
7	<Dorothee virginis et martyris.>	
9	<Apollonie virginis et martyris.>	
10	Scolastice virginis.	
12	Eolalie virginis Barcelonae.	
14	Valentini martyris.	
22	Cathedra Sancti Petri.	Dies incensi.
24	Mathie apostoli.	
MARÇO		
7	Perpetue et Felicitatis martyrum.	
12	Gregorii pape et confessoris.	
13	Leandri episcopi et confessoris.	
20	Sancti Martini Dumensis episcopi apud Bracara.	Duplex.
21	Sancti Benedicti abbatis.	
22	Pauli episcopi Narbonne.	
25	Annunciacio Sancte Marie.	Pausacio. Duplex. uel. II ^o .
27	Resurrectio Domini.	
ABRIL		
4	Sancti Ysidori episcopi.	
5	Ambrosii episcopi.	
12	Victoris Martyris Bracarensis.	

- 14 Sanctorum Tiburcii Valeciani et Maximi martyrum.
- 16 Fructuosi episcopi Bracarenensis. | Turibii episcopi.
- 23 Georgii martyris.
- 25 Marchi Evangeliste et martyris.
- 28 Vitalis martyris.
- 29 Petri martyris de Verona.
- 30 Initium predicationis Jesu Chrispti. Primus dies ascensionis.

MAIO

- 1 Apostolorum Philipi et Jacobi. Torcati episcopi et martyris.
- 2 Atanasii episcopi.
- 3 Invenio Sancte Crucis. Aleixandri, Eventii et [Theoduli]. II°. Cerei.
- 4 Translacio Sancti Vicenti in Bracara.
- 5 Ascensio Domini Nostri Jesu Chrispti.
- 6 Sancti Johannis apostoli, ante portam latinam.
- 8 Revelacio Sancti Michaelis.
- 9 Gregorii [Nazianzeni episcopi et confessoris.]
- 10 [Go]rdiani atquem E[pimachi] martyrum.
- 11 Maioli abbatis.
- 12 Nerei et Achillei et Pangracii martyrum.
- 13 Marie ad martyres.
- 14 Victoris et Corone martyrum.
- 19 Potenciane virginis. < Sancti Johannis presbiteri confessoris.>
- 22 |Jacobi intercisi. |
- 24 Donaciani et Rogaciani. Translacio Sancti Dominici confessoris.
- 25 Urbani pape et martyris. Translacio Sancti Francisci^{a)} confessoris.

JUNHO

- 1 Nicomedis martyris.
- 2 Marcellini et Petri martyrum.
- 8 Medardi episcopi et confessoris.
- 11 Barnabe apostoli.
- 12 Basilidis Cirini Nabonis et Nazarii martyrum.
- 13 Natale Sancti Antonii Yspanus qui jacet apud [Padua] et fuit de ordine fratriis minoris.

16	Cirici et Julite martyrum.	
17	Translacio Beati Bartholomey appostoli.	
18	Marci et Marcelliani martyrum.	
19	Gervasi et Procasii martyris.	
20	Florencie virginis.	
22	Consortie virginis. Undeci milia martyrum.	
23	Vigilia Sancti Johanis Baptiste.	
24	Nativitas Sancti Johannis Baptiste.	Pausacio. Duplex.. II ^o cerei.
26	Sanctorum Johannis et Pauli. Pelagii martyris. Petri Celestini pape quinti.	
28	Vigilia apostolorum Petri et Pauli. Leonis pape. Irenei confessoris.	
29	Apostolorum Petri et [Pauli].	Pausacio. Duplex. II ^o . cerei.
30	Commemoracio Sancti Pauli. Marciali episcopi et confessoris.	

JULHO

1	Octavo Sancti Johanis Baptiste.	Dies incensi.
2	Processi et Martiniani martyrum.	
4	Translacio Sancti Martini episcopi et confessoris.	
6	Octavo apostolorum Petri et Pauli.	Dies incensi.
11	Translacio Sancti Benedicti abbati.	
13	Cleti pape et martyris.	
17	Sanctarum Juste et Rufine virginum.	Pausacio. Duplex.
18	Marine virginis et martyris.	
20	Margarite virginis et martyris.	
21	Praxedis virginis. Victoris consociis fratrum martyris.	
22	Marie Magdalene.	Dies incensis. Pausacio. Duplex.
23	Apolinaris episcopi et martyris	
24	Vigilia Sancti Jacobi. Christinae virginis.	
25	Sancti Jacobi apostoli fratris Sancti Johannis Evangeliste. [Apolinarie Christofori et Cucu]fati martyrum.	Pausacio.
26	Anne mater Marie mater Dei.	
27	In dedicatione ecclesie.	
28	Nazarri Celsi et Pantaleonis martyrum.	
29	Feliciis Simplicis Faustini Beatricis martyrum.	

- 30 Abdon et Seneis martyrum.
 31 Germani martyris et confessoris

AGOSTO

- 1 Vincula Sancti Petri. Eusebii confessoris et Sancti Felicis martyris. /et Sanctorum macabeorum.\
- 2 Stephani pape et martyris.
- 3 Invenio Sancti Stephani prothomartyris. Pausa. Duplex.
- 5 Sancti Dominici confessoris de ordine predicatorum.
- 6 Transfiguracio Domini Sixti pape et martyris. Felicissimi, Agapiti, Justi et pastoris martyres.
- 7 Donati episcopi et martyris. Mametis martyris.
- 8 Ciriaci Largi et Ziramagdi.
- 9 Vigilia Sancti Laurentii Romani martyris.
- 10 Laurentii martyris. Pausa duplex. Dies incensi.
- 11 |Susane virginis. | Tiburcii martyris.
- 12 Clare virginis.
- 13 Ipoliti [cum sociis suis]. Radegundis virginis.
- 14 Vigilia Sancte Marie. Eusebii confessoris.
- 15 Assumpcio Sancte Marie. Pausacio.
- 17 Octave Sancti Laurentii.
- 18 Agapiti martyris.
- 19 |Sancti Ludovici episcopi et confessoris ordinis Fratrum Minorum. |
- 22 Octavo Sancte Marie. Timothei et Sinphoriani martyrum. Dies incensi.
- 23 Vigilia Sancti Bartholomei.
- 24 Sancti Bartholomei apostoli. Pausa.
- 25 Genesi atque Genesii.
- 27 Cesarii episcopi et confessoris [.] martyris.
- 28 Agustini episcopi. Hermetis atque Juliani.
- 29 Decollacio Sancti Johannis Babtiste. Savine virginis. Pausa duplex. Dies incensi.

SETEMBRO

- 1 Egidii abbati.
 2 Antonini martyris.
 3 Justi episcopi.
 4 Marcelli martyris.

8	Nativitas Sancte Marie. Adriani martyris.	II° cerei. Pausa. Duplex.
9	Gorgonii et Dorothei martyrum.	
11	Proti et Jacinti martyrum.	
14	Exaltacio Sante Crucis. Sanctorum Corneli et Cipriani.	Pausa duplex. Dies incensi. II° cerei.
15	Nicomedis martyris.	
16	Lucie et Germimani martyrum. Eufemie virginis.	
20	Vigilia Mathei apostoli.	
21	Mathei apostoli et evangeliste.	Pausacio duplex. In capis.
22	Mauricii et sociorum eius martyris.	
24	Andochii, Tirsi et Felicis martyrum.	
27	Sanctorum Cosme et Damiani martyrum.	
28	Fausti Januarii et Marciali martyrum Corduba.	
29	Dedicacio Sancti Michaelis Archangeli.	Pausacio. Duplex. II° cerei.
30	Sancti Jheronimi presbiteri et confessoris.	
OUTUBRO		
1	Germani, Remigii et Vedasti episcoporum Ver\issimi, Maximi, Juliae martyrum/.	
2	Leodegarii episcopi et martyris.	
4	Natale Sancti Franciscii pater fratrum minorum.	
6	Fidis virginis.	
7	Marchi pape.	
9	Dionisii Rustici et Eleuterii martyrum.	
13	Geraldi confessoris.	
14	Calixti pape et martyris.	
18	Luce Evangeliste.	Pausacio. Duplex.
20	Herene virginis.	
21	<Ursule cum undecim mille virginibus.>	
22	< Sancte [.] virginis et martyris.>	
23	Servandi et Germani martyrum.	
25	Cripini et Crispiniani martyrum.	
26	Sanctorum Vincenti, Savine et Chrisptetis martyrum.	
27	Vigilia apostolorum. Symonis et Iude.	
28	Apostolorum Simonis et Iude.	Pausacio. Duplex.
30	Sanctorum Claudi, Luperci et Victorici martyrum.	

31 Vigilia Omnium Sanctorum. Quintini martyris.

NOVEMBRO

1 Festivitatis Omnium Sanctorum. Cesarii martyris.

2 Commoracio omnium fidelium defunctorum.

3 Valentini et Illarii martyrum.

6 Leonardi confessoris.

9 Teodori martyris.

11 Sancti Martini episcopi et confessoris. | IX lectiones |^{a)}
Mene martyris.

Pausacio. Duplex.

12 Emiliani presbiteris.

13 Bricii episcopi et confessoris.

15 Rufi episcopi discipuli apostoli Pauli.

17 Aciscli et Victorie martyrum.

18 Romanis martyris.

19 | Sante Elisabeth virginis. |

21 Columbani abbati.

22 Cecilie virginis et martyris.

23 Clementis pape et martyris. Felicitatis martyris.

24 Grisogoni martyris.

25 Katerine virginis. Petri episcopi et martyris.

26 Lini pape et martyris.

27 Facundi et Primitivi. Vitalis et Agritole martyrum.

29 Vigilia Sancti Andree, Saturnini episcopi et martyris.

30 Andree Apostoli.

Pausa. Duplex. II°
cerei. Dies incensis.

DEZEMBRO

1 Crisanti et Darie martyrum.

3 Ultimis adventus Domini.

4 Barbare virginis.

5 Geraldi confessoris.

6 Nicolai episcopi et confessoris.

Dies incensis.

7 Octave Sancti Andree.

8 Concepcio Sancte Marie.

9 Leocadie virginis.

10 Eolalie virginis et martyris Emerita.

13 Lucie virginis et martyris. Octavo Sancti Nicolay.

16 <Barbare virginis et martiris>

17	Lazari episcopi et martyris et Sanctorum Victoris et Victoriani martyrum.	
18	Annunciatio Sancte Marie.	
20	Vigilia Sancti Thome apostoli.	
21	Thome apostoli.	Pausa. Duplex.
24	Vigilia Natalis Domini.	
25	Natale Domini Nostri Jeshu Christi. Anastasie virginis.	III ^{or} cerei.
26	Natale Sancti Stephani prothomartyris.	Pausacio. Duplex. II ^o . cerei.
27	Natale Sancti Johannis apostoli et evangeliste.	
28	Sanctorum Innocentum.	
29	Sancti Thome episcopi et martyris.	
30	Translacio Sancti Jacobi apostoli.	
31	Sancti Silvestri pape et confessoris.	

Após a organização articulada de todos os elementos constituintes do calendário eclesiástico que acabámos de enunciar, surgem as inscrições relativas ao obituário propriamente dito. Como veremos mais à frente, o conteúdo atual do documento revela a intervenção de várias mãos, quer através da adição de fundações posteriores, quer pelo rearranjo de fundações antigas, de acordo com alterações entretanto feitas no quotidiano religioso da igreja, no decurso do ano, ao longo de todo o documento. Em consequência da diversidade de mãos presentes neste manuscrito, também as inscrições de óbito e de fundações obedecem a fórmulas diplomáticas distintas. De forma muito sumária, elas serão referidas no ponto em que se identificam as mãos da escrita. Nesta fase do estudo, para terminar a análise da organização interna do documento, observaremos simplesmente as fórmulas lançadas pela mão A.

A análise dessas inscrições revela que há uma grande uniformidade na forma como as inscrições dos óbitos são lançadas no manuscrito. A maioria (56,1%) segue a fórmula **Obiit ... qui reliquid Era ...**, seguindo-se, com uma representatividade de 27,1%, um conjunto de fórmulas iguais, mas onde se omite a data do óbito. As restantes inscrições registam variações por omissão do legado ou das suas características (tipologia de propriedade, localização, etc.), sendo ainda frequentes as inscrições em

que se acrescenta à informação já referida o tipo de fundação realizada (normalmente aniversários) e os bens a distribuir.

2.2. Materialidade e características externas

O manuscrito A é um códice pergamináceo composto por três cadernos e mede cerca de 240 x 360 mm⁹⁶. Apesar do enorme desgaste que o pergaminho revela, percebe-se o cuidado tido na sua produção original e a qualidade do material de suporte. O pergaminho é de boa qualidade, apresenta uma espessura média idêntica em todos os bifólios e foi sujeito a uma boa preparação. A comparação da medida dos bifólios revela oscilações ligeiras de alguns milímetros e todos possuem a mesma espessura e o mesmo acabamento, revelando o cuidado de fabrico. De facto, os vestígios das extremidades da pele do animal ou de pilosidades são praticamente inexistentes. Como se demonstrará mais à frente, a qualidade e regularidade material do documento é depois continuada na organização do códice e na disposição dos cadernos.

A redação original do documento foi realizada a duas cores, com tintas castanhas e vermelhas que, na maior parte dos casos, mau grado a copiosa utilização e manipulação a que o documento foi sujeito, resistiram até aos nossos dias. As transformações e os acrescentos posteriormente feitos ao texto foram produzidos por várias mãos, fazendo uso de tintas negras e castanhas de diferentes saturações de pigmento de noz-de-galha. Dadas as suas características díspares também a sua resistência ao tempo se revela bastante variável. Apesar de não ser viável a análise individualizada de cada uma das tintas e técnicas utilizadas, ao longo do

⁹⁶ A análise material do manuscrito baseou-se nas obras de referência produzidas pelos professores da Universidade de Coimbra: Saul António Gomes, In limine conscriptionis: *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: séculos XII a XIV*. Viseu: Palimage Editores: CHSC, 2007, p. 635-689; Maria do Rosário Barbosa Morujão, *A Sé de Coimbra: a instituição e a chancelaria (1080-1318)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2010, p. 547-476; e teve como orientações metodológicas as obras de: Maria Luisa Agati, *Il libro manoscritto: introduzione alla codicologia*. Roma: «L'Erma» di Bretschneider, 2003, p. 149-244 e Paul Géhin, *Lire le manuscrit médiéval: observer et décrire*. Malakoff: Armand Colin, 2017.

tempo, na redação deste documento, far-se-á uma breve descrição para quase todos os casos, mais à frente, na análise e identificação das mãos e da escrita do manuscrito.

A duração e intensa utilização que este documento terá tido, no quotidiano da instituição que o produziu, são facilmente perceptíveis pelos numerosos acrescentos e notas marginais — algumas das quais com caligrafias já do século XVIII ou XIX — presentes em todos os seus fólios. Resultado do seu intenso manuseamento ao longo dos tempos, o seu atual estado de conservação denota, infelizmente, vários tipos de degradação, desgaste e danificação quer da tinta, quer do material de suporte.

Como o documento não tem encadernação, os fólios 1 e 18v, nos extremos do documento, são os que apresentam um maior desgaste e um maior número de inscrições ilegíveis. No centro dos bifólios, é visível um picotado que corresponderia à sua cosedura original. Os três cadernos apresentam-se cosidos entre si com linha branca. Os segundo e terceiro cadernos encontram-se em muito mau estado de conservação, uma vez que todos os seus fólios foram cortados longitudinalmente, num corte que acompanha o centro do caderno e, posteriormente, recosidos com uma linha que aparenta ser relativamente recente.

De um modo global, em consequência da manipulação do pergaminho, as maiores dificuldades de leitura surgem na zona inferior de todos os fólios, nomeadamente no canto inferior direito, no caso dos fólios de rosto, e no canto inferior esquerdo, no caso dos seus versos. Também na zona inferior do pergaminho, certos fólios mostram rasgões, alguns dos quais foram cosidos para evitar uma maior deterioração. No entanto, o maior obstáculo à legibilidade do documento são as inúmeras inscrições que foram raspadas para que se reinscrevessem outros registos de óbito e/ou outras cerimónias de sufrágio. Sobre o pergaminho previamente raspado, as tintas revelam uma aderência mais difícil e uma maior vulnerabilidade aos fatores de desgaste. A irregularidade do material de suporte, o espaço disponível para a reescrita — por vezes, o que era suficiente para a inscrição original não o era para a posteriormente feita — e o menor cuidado de redação dificultam, na maior parte das vezes, a sua leitura. Foram muitas as vezes em que se recorreu à lâm-

pada ultravioleta, sem a qual a leitura integral ou de parte de algumas inscrições teria sido impossível.

A análise mais detalhada do estado de conservação do códice teve por base os indicadores que acabámos de referir: deterioração dos limites do fólio, existência de buracos, rasgões, cortes, marcas de raspagem do material de suporte e tentativas de recuperação. Os buracos no centro do pergaminho são praticamente inexistentes e nunca afetam a área do texto, razão pela qual se optou por não os referir. Pelo contrário, seis bifólios (1, 6, 7, 13, 14 e 17) apresentam uma média de 1,33 rasgões na área inferior, de entre os quais 4 (fl. 6, 7, 14 e 17) se encontram cosidos ou mostram vestígios de terem sido cosidos. Só os rasgões dos bifólios 14 (de 100 mm) e 17 (de 150 mm) é que afetam a área do texto, impedindo a leitura de uma parte do seu conteúdo.

O extremo inferior dos fólios é, sem dúvida, a área que denota uma maior deterioração; no entanto o desgaste do material de suporte é também observável nos extremos superiores. Apesar de nunca danificarem a área da empaginação do obituário, que se explicará mais à frente, estas corrupções, claramente visíveis nos bifólios 1, 2, 4, 6, 7, 8, 11 e 13, impedem a leitura de acrescentos realizados no cabeçalho do documento, nomeadamente nos fólios 1, 2v, 11 e 13.

As marcas de raspagem do pergaminho para apagar inscrições originais e dar lugar à reescrita de outras constata-se nos fólios 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18, com uma média de 3,2 marcas por fólio⁹⁷. O códice apresenta cortes a todo o comprimento nos fólios 11 a 18, ou seja, no segundo e terceiro cadernos. Esses cortes interferem com o conteúdo do documento nos fólios 17 e 18, dificultando a leitura do cômputo do calendário e das inscrições que ultrapassam o espaço reservado para a mancha do texto e se prolongam para a margem.

⁹⁷ Esta avaliação foi realizada por defeito. É provável que o códice tenha sido sujeito a mais raspagens do que as que aqui se indicam.

2.2.1. Organização do códice

Os três cadernos são compostos por um número variável de bifólios: o primeiro apresenta cinco bifólios (fólio 1 a 10); o segundo, um (fólios 11 e 12); e o terceiro integra três bifólios (fólio 13 a 18). Os bifólios estão dispostos de forma a que os lados do pelo e da carne se encontrem, seguindo o esquema carne, pelo, pelo, carne, carne, etc., como se pode ver na figura 1. Esta organização revela o rigor técnico do artesão do códice e as suas preocupações estéticas, conferindo uma maior regularidade ao documento e possibilitando uma mais fácil leitura.

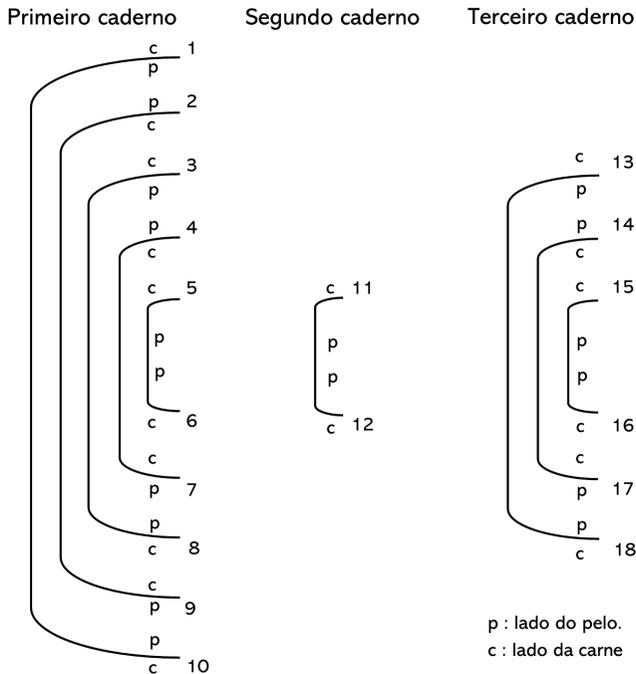


Figura 1. Estrutura do códice

Não há vestígios de uma numeração original dos fólhos. Hoje, os fólhos estão numerados de 1 a 18, no lado do rosto, por numeração árabe, com caligrafia contemporânea e a tinta de esferográfica. Foi essa numeração que seguimos na edição do manuscrito.

2.2.2. A empaginação

A organização do texto que, neste caso, segue a estrutura fixa de um calendário observa uma empaginação cuidada e regular. Alguns fólhos revelam vestígios da regragem individualizada de cada um. A análise que se segue terá em conta a pautagem, a marcação das colunas e das linhas de fonteira superior e inferior, visíveis nomeadamente nos fólhos 13, 16v e 17.

A regragem do manuscrito foi elaborada a ponta seca, sendo ainda hoje possível detetar os sulcos no pergaminho. A página apresenta uma margem de encadernação de 15 mm e uma margem de goteira de 20 mm. O cômputo do calendário ocupa as três colunas que se seguem à margem da goteira no verso dos fólhos e à margem de encadernação no rosto dos fólhos. Da esquerda para a direita, estas colunas apresentam 20 mm, 10 mm e 25 mm de largura. Os restantes elementos do calendário e as inscrições sobre os óbitos e o ofício dos defuntos ocupam uma quarta coluna com cerca de 115x300 mm, enquadrada por uma linha superior de 20 mm e uma linha de pé variável em altura de acordo com as inscrições, mas que pode ir até aos 50 mm. Cada fólho apresenta uma caixa de texto de cerca de 36 linhas, onde a escrita surge nos espaços interlineares cuja unidade de regragem é de cerca de 7 mm.

2.2.3. A decoração

Como na generalidade dos manuscritos medievais, a decoração assume aqui a função de diferenciar e hierarquizar os elementos que o compõem⁹⁸. Assim, para se compreender melhor, esta parte da análise do códice deve ser articulada com o ponto referente à organização interna do documento.

A decoração realizada pela mão A revela uma grande coerência e assenta num programa muito simples de alternância entre duas cores (castanho e vermelho), entre duas tipologias de escrita (gótica librária e

⁹⁸ Ver Géhin, *Lire le manuscrit médiéval...*, p. 143-147.

gótica elegante) e dois tamanhos de módulo. Através desse programa, a função de destaque e diferenciação de elementos dentro do documento é muito evidente. Na transcrição que a seguir se apresenta, ao registrar a negrito os elementos que, no original, são redigidos a vermelho, pretendemos que o leitor tenha — pelo menos em parte — a percepção visual desse programa decorativo.

A abertura de cada mês tem lugar no início do fólio e é destacada pela abreviatura de *kalendae*, através do dígrafo «KL», num módulo com cerca de 16 mm de altura, sendo o «K» redigido a vermelho e o «L» a castanho. Ambas as letras são normalmente ornamentadas com motivos vegetalistas geométricos relativamente simples, mas com forte destaque no corpo do texto.

Segue-se o verso de superstição redigido a castanho e o verso com a identificação do mês, a contagem dos dias e das noites, redigido a vermelho. O calendário prossegue depois com a redação de todos os elementos do cômputo a vermelho, com exceção das letras dominicais. Desta série de letras, só o «a» é redigida a vermelho, todas as outras surgem a castanho. No que diz respeito aos aspetos litúrgicos, o nome das festas pode surgir a vermelho ou a castanho consoante a importância que lhes é conferida. No entanto, as expressões, abreviadas ou por extenso, correspondentes aos aspetos rituais a seguir nas festas principais são sempre redigidas a vermelho. A indicação dos dias nefastos pela abreviatura «Ds» surge também a tinta vermelha. Como mais à frente se detalhará, os elementos que acabamos de enunciar são lançados em gótica librária, num módulo com altura de cerca de 7 mm.

Na redação das inscrições, elementos como os caldeirões vermelhos e a ornamentação do «O» (inicial de *obiit*) marcam a distinção entre as diferentes fundações. Assim, registamos 174 caldeirões vermelhos espalhados por todo o documento e 78 «O» ornamentados com tinta vermelha. Estes, porém, surgem apenas até ao fólio 12v. Por sua vez, também os elementos da data das diferentes inscrições merecem ornamentação vermelha, uma vez que identificámos 42 assim decoradas. De entre as iniciais (maiúsculas ou não maiúsculas) ornamentadas a vermelho, sobressaem 13 «B», iniciais de *Bartholomeus*, referente ao orago da igreja. Mas são várias as

outras iniciais que surgem ornamentadas no manuscrito, correspondendo frequentemente à ornamentação do nome do defunto.

Reconhece-se também variabilidade de ornamentação das inscrições consoante a relevância social das pessoas referidas. Com efeito, ao longo do manuscrito, percebe-se a tendência para destacar visualmente pessoas com níveis de influência e de reconhecimento social mais elevados, como é exemplo o tesoureiro da rainha D. Isabel. Neste caso, a inscrição relativa ao seu aniversário por alma⁹⁹ destaca-se por apresentar cinco iniciais maiúsculas ornamentadas a vermelho, fazendo ressaltar palavras, às quais se junta a ornamentação de seis caracteres romanos que integram a data.

Como veremos mais à frente, também a mão L faz uso do vermelho, o que permite destacar perfeitamente as duas inscrições que lança, pela profusão de letras ornamentadas com essa cor.

Além dos elementos aqui descritos, na fronteira superior do fl. 6v, identifica-se o desenho de motivos vegetalistas a tinta castanha, de grande simplicidade, mas com regularidade e harmonia estética. Sendo apenas um pequeno traçado, podemos considerar tratar-se de uma *probatione penae*, provavelmente um ensaio para um programa decorativo a aplicar a outro manuscrito.

2.3. A escrita

A análise paleográfica¹⁰⁰ que se apresenta de seguida assenta na identificação e breve caracterização das mãos que redigiram o documento. À mão responsável pela redação do esquema do calendário e das primeiras

⁹⁹ Ver fl. 7v.

¹⁰⁰ Para a sua realização, foram fundamentais os trabalhos de Maria José Azevedo Santos, *Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172: aspectos técnicos e culturais*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian : Junta Nac. de Investigação Científica e Tecnológica, 1994, p. 143-197 e *Ler e compreender a escrita na Idade Média*. Lisboa e Coimbra: Edições Colibri ; Faculdade de Letras, 2000. Destaque-se também a obra Maria João Oliveira e Silva, *A escrita na catedral: a Chancelaria Episcopal do Porto na Idade Média*. Lisboa: CEHR e CITCEM, 2013, que representa um dos contributos mais recentes para o estudo da paleografia medieval portuguesa.

inscrições de óbito e de aniversários originais foi atribuída a letra «A». Às mãos identificadas na redação de acrescentos ou de reinscrições sobre o pergaminho previamente raspado foram atribuídas as letras seguintes. A sequência das letras do alfabeto segue a ordem pela qual aparecem no manuscrito e não a ordem cronológica da sua datação crítica possível. Sempre que considerámos poder estar na presença da mesma mão, mas com variações morfológicas, atribuímos a letra com variação de número, por exemplo B1, B2, B3.

Na edição crítica do obituário, a identificação das mãos fez-se em itálico e letra mais pequena, depois da transcrição das inscrições dos óbitos e das fundações por alma, sempre que se verificou alteração de mão. A mão que redigiu as entradas dos diferentes meses e dias só foi identificada nos casos muito excepcionais em que se detetou a redação por outras mãos que não a «A», normalmente em acrescento ou transformação à primeira redação do manuscrito.

A determinação das mãos presentes num manuscrito é uma tarefa muito difícil que se presta a lapsos, erros e equívocos. Para o fazer, aplicou-se um método assente em dois fundamentos: o da análise e o da comparação¹⁰¹. No primeiro, analisaram-se elementos como o módulo da escrita, as suas proporções, a espessura dos traços e os símbolos gráficos como as letras isoladas, a pontuação e a braquigrafia. No segundo, compararam-se as fórmulas características da escrita de vários escrevedores. Na análise e comparação das escritas, foram tidos também em conta elementos como a língua de escrita e a ortografia.

O documento em análise coloca vários obstáculos que não permitem, em grande parte dos casos, a diferenciação categórica das mãos que o redigiram. Estamos perante um manuscrito que teve uma redação original, ainda hoje identificável e legível, mas que, ao longo do tempo, foi sendo alterado por ação voluntária — através do apagamento do texto e posterior reescrita, por acrescentos na mancha do texto, nas margens e nas

¹⁰¹ Ver Paul Canart, «Identification et différenciation de mains à l'époque de la Renaissance», in *Études de paléographie et de codicologie*. Città del Vaticano: Biblioteca apostolica vaticana, 2008, 361-367.

fronteiras superiores e inferiores da página — e pelos próprios fatores de desgaste material, como o manuseamento ou o mau acondicionamento. Desta situação decorre que a mesma mão apresenta escritas diferentes consoante o espaço disponível. De resto, como é normal, a variabilidade das características dos instrumentos de escrita e das tintas utilizadas, reveladoras da existência de diferentes momentos de escrita, foram também obstáculo à diferenciação das mãos. O processo foi ainda dificultado pela insuficiente base de comparação disponível, que se restringe ao documento em si, ou seja, à comparação das diferentes inscrições¹⁰².

Após a enunciação de tantas dificuldades, importa dizer que a análise que de seguida se apresenta almeja, sobretudo, distinguir momentos de elaboração. Pretende-se que, com a leitura desta edição, o leitor apreenda estar perante um documento intensamente utilizado e perante um texto frequentemente acrescentado, transformado, apagado e reescrito. Com efeito, após um primeiro momento de escrita regular e bem traçada, como competia a um manuscrito de função religiosa¹⁰³ desta natureza, verifica-se uma menor preocupação com essa regularidade. Depois da redação da mão A, rapidamente se observam as variações dos módulos e a utilização de uma escrita semi-cursiva ou cursiva, que ganha peso no manuscrito. Percebe-se uma maior influência da escrita documental em prejuízo da escrita librária e elegante fixada de início¹⁰⁴.

A explicação da diferenciação das mãos, que se faz de seguida, assenta sobretudo na descrição morfológica e textual das escritas e não na enunciação de uma taxonomia das suas diferentes tipologias. Como

¹⁰² O acervo documental medieval da igreja de São Bartolomeu de Coimbra (conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo: PT/TT/CSBTC) reúne, sobretudo, exemplares da escrita documental e são, na sua maioria, redigidos por tabeliães públicos ao serviço de rei, na cidade de Coimbra. Por esta razão, este acervo não oferece exemplares que permitam alargar a base de comparação desta análise paleográfica.

¹⁰³ Tratando-se de um obituário redigido em contexto eclesiástico, para uso pastoral e litúrgico, podemos considerá-lo um documento de função ideológico-estética seguindo a categorização de Santos, *Ler e compreender...*, p. 93.

¹⁰⁴ Pelos motivos já enunciados de utilização e transformação do calendário litúrgico da igreja, esta é uma evolução detetável noutros obituários paroquiais; ver, por exemplo, Françoise Bériac-Lainé (ed.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-André de Bordeaux*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2015, ver ponto 2 do estudo sobre o Obituário G 315.

observável no gráfico 1, a análise das mãos deste manuscrito propõe a diferenciação de 14 ou 17 mãos.

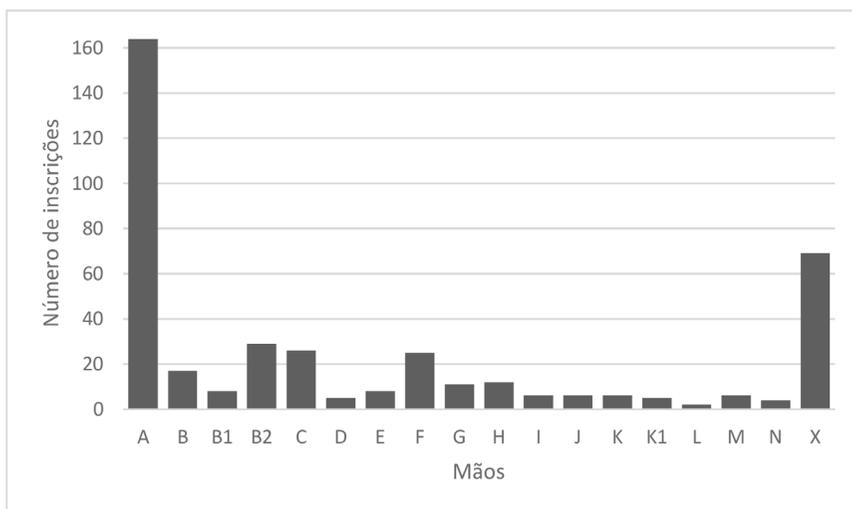


Figura 2. Distribuição quantitativa das mãos pelas inscrições

Mão A (40,1%)

Dominam duas tipologias de escrita¹⁰⁵: a gótica librária, com que redige os elementos introdutórios de cada mês, no início da página, e os elementos litúrgicos que introduzem os dias do calendário; e a gótica elegante, com que redige os assentos dos óbitos e/ou as cerimônias a celebrar nas diferentes datas. A alternância entre as duas tipologias é criteriosamente elaborada com o intuito de diferenciar os meses e os dias, colocando em evidência cada um deles e a sua sequência. Com o mesmo objetivo, como já explicámos ao descrever a decoração do códice, faz uso da alternância da tinta castanha e da tinta vermelha, sendo, de resto, praticamente a única mão que utiliza tinta vermelha.

¹⁰⁵ Para estabelecer a tipologia das escritas, seguimos o manual de Santos, *Ler e compreender...*, p. 94-109.

Escreve sempre em latim, revela uma escrita consistente, de módulo regular, com a utilização de abreviaturas, coerente em todo o manuscrito. O início dos meses e dos dias, é redigido num módulo maior e com um traço largo. Este módulo preenche todo o espaço interlinear da caixa de texto de cerca de 7 mm, sendo que a escrita das restantes inscrições corresponde sensivelmente a metade do tamanho. Praticamente todas as inscrições são introduzidas por caldeirão vermelho.

Esta mão é indubitavelmente a responsável pela autoria original do manuscrito, que se estaria a fazer pela terceira ou quarta década do século XIV, registando óbitos e fundações por alma datadas entre 1174¹⁰⁶ e 1337¹⁰⁷. Esta é a única mão que faz continuar a inscrição correspondente a um dia na página seguinte¹⁰⁸, revelando uma escrita contínua de todo o manuscrito que, no fundo, resultaria da cópia de um obituário antigo ou da compilação de informações esparsas provenientes de documentos avulsos, de acordo com um esquema de redação uniforme e coerente em todo o manuscrito.

Usa indistintamente a grafia de «t» ou «c» antes de «i», bem como de «t» ou «d», na terminação das conjugações verbais. A grafia medieval com a suavização da consoante «t» em «c» ou «d» é, todavia, predominante¹⁰⁹. Erros de ortografia identificados nos elementos que compõem o calendário, como a redação de «Mefonso» em vez de «Ildefonso»¹¹⁰ e de «Acarie» por «Ariete»¹¹¹, são evidências de enganos visuais, ocorridos precisamente durante a cópia.

¹⁰⁶ Ver fl. 5v, 1174 (abr. 8).

¹⁰⁷ Ver fl. 15v, 1337 (out. 27).

¹⁰⁸ Ver fl. 3 e fl. 5. Veja-se também, para exemplificar este processo noutros manuscritos, Jean-Loup Lemaître (ed.), *L'obituaire de l'hôpital des Quinze-Vingts de Paris*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2011, p. 70.

¹⁰⁹ Veja-se o exemplo de *reliquit*: a palavra surge desabreaviada, na sua grafia clássica, três vezes, nos fólhos 11, 12v e 16; e dez vezes na sua grafia medieval *reliquid*, nos fólhos 11, 12, 12v, 14v, 15 e 15v.

¹¹⁰ Ver fl. 2.

¹¹¹ Ver fl. 4v.

Mão B (4,2%)

Numa tipologia de escrita que podemos considerar gótica elegante híbrida, esta mão é responsável por uma grande parte dos acrescentos ao manuscrito. Caracteriza-se por um módulo pequeno e relativamente regular, adaptado, naturalmente, ao espaço disponível para tais adições. Escreve com tinta castanha muito semelhante à da mão «A», mas nunca faz uso do caldeirão e dá entrada aos acrescentos que escreve pela fórmula «Hic debet fieri aniversarium».

A análise cronológica dos óbitos inseridos pela primeira vez por esta mão remete-nos para uma datação posterior a janeiro de 1349¹¹².

Com uma forma muito semelhante, encontrámos outras inscrições que considerámos variantes desta mão e identificámos como «B1» e «B2». A diferenciá-las de «B», como se perceberá na descrição que se segue, estão a língua de escrita, a ortografia e a tinta utilizada. É bem possível, pois, que se trate da mesma mão em fases diferentes de redação.

Mão B1 (2%)

Escreve em português e faz uso de caldeirões castanhos para introduzir as inscrições. Usa tinta castanha semelhante a «B» e a «A» e introduz as suas inscrições pelas fórmulas «Este dia am de fazer aniversario...» ou «Aqui am de fazer aniversario...». Faz adições ao manuscrito original, de forma entrelinhada, aproveitando o espaço deixado em branco pelas mãos anteriores e ultrapassando frequentemente as linhas de guarda.

A análise cronológica enquadra-a de forma inequívoca no último quartel do século XIV, uma vez que, além de outros indícios¹¹³, é da sua

¹¹² Ver fls. 4v (mar. 13) e 11v (ago. 5), o óbito mais tardio que inscreve é o do raçoeiro João Anes, cuja execução testamentária data de 1349 (set. 1).

¹¹³ É esta mão que insere os aniversários por alma da mulher de Aparício Domingues, cujo percurso é conhecido entre 1379 e 1383, ver fls. 2v, 5, 12, 12v, 13, 17v, 18.

responsabilidade o relato do ataque dos exércitos de Henrique de Trasmâmara à cidade de Coimbra¹¹⁴.

Mão B2 (7,1%)

Apresenta uma tipologia de escrita muito semelhante a «B». Escreve em latim e introduz as inscrições precisamente pela mesma fórmula «Hic debet/debent/debemos fieri aniversario...». Distinguem-na de «B» a tinta que usa — mais saturada de pigmentação castanha — e o facto de escrever «aniversario» em vez de «aniverssario».

Apesar de usar uma tinta mais escura, a sua leitura é quase sempre dificultada pelo desgaste da matéria aparente, uma vez que grande parte das inscrições da sua autoria são realizadas sobre pergaminho intencionalmente raspado. A datação crítica das inscrições que faz não é muito precisa, enquadrando-se nos finais do século XIV, como «B» e «B1».

Mão C (6,4%)

Com uma tipologia de escrita híbrida entre a gótica elegante e a gótica cursiva, distingue-se pelo uso de caldeirões no início das inscrições, pela decoração das iniciais maiúsculas e pelo traçado de sinais de abreviatura ondulados em jeito decorativo. Apresenta um módulo regular e coerente em todo o manuscrito, em que as maiúsculas contrastam pelas suas dimensões com o módulo muito pequeno do resto do texto. Outro elemento distintivo é o traço fino, revelador do uso de um instrumento de escrita aguçado. Muitas inscrições da sua autoria colocam dúvidas de leitura em resultado do desgaste da tinta, o que, por um lado, se deverá à qualidade da matéria aparente e, por outro, à própria espessura do traço.

¹¹⁴ Que terá ocorrido em 1373, ver Armando Alberto Martins, *Guerras Fernandinas: 1369-1371, 1372-1373, 1381-1382*. Matosinhos: QuidNovi, 2006, p. 62-70 e Rita Costa Gomes, *D. Fernando*. Lisboa: Temas e Debates, 2009, p. 85-102; 126-137.

Além de inscrever e reinscrever cerimónias de fundação mais antigas, a inscrição mais tardia da sua autoria regista um óbito datado de 1367¹¹⁵. Apesar de se distinguir consideravelmente de «B» do ponto de vista formal, o enquadramento cronológico possível para a sua ação não a distancia muito dessa(s) mão(s).

Mão D (1,2%)

Módulo pequeno e traço largo, de leitura difícil devido à instabilidade do *ductus* e à irregularidade formal. Usa tinta castanha pouco saturada de pigmento, o que também não é favorável à legibilidade.

As suas inscrições são introduzidas pela fórmula «*Hic debet fieri anniversarium...*». Assim, será também possível admitir estarmos em presença de «B», mas numa fase posterior da vida. O seu enquadramento cronológico é pouco conclusivo, apontando para os finais do século XIV¹¹⁶.

Mão E (2%)

Usando uma tinta castanha escura, redige sempre sobre o pergaminho antecipadamente raspado, percorrendo todo o códice a inscrever pontualmente os aniversários a celebrar na capela de Afonso Martins, pousadeiro do rei, já falecido em abril de 1369¹¹⁷. Dado o desgaste do material de suporte e da matéria aparente, é muito difícil caracterizar a sua escrita do ponto de vista morfológico. Parece enquadrar-se numa escrita híbrida também entre a gótica elegante e a humanística redonda, com o prolongamento e destaque de letras altas como os «S» e os «F», provavelmente dos inícios do século XV. Apresenta um módulo irregular e não revela preocupações estéticas.

¹¹⁵ Ver, fl. 13, o óbito de Margarida Anes Burra em 1367 (set. 4).

¹¹⁶ Ver fl. 2; das cinco inscrições que lhe atribuímos, podemos datar a invocação de Domingos António da Ponte que sabemos vivo ainda em 1369 (jun. 19).

¹¹⁷ Ver fl. 2, 3, 4, 4v, 5, 7.

Escreve em português, introduz as inscrições com caldeirão castanho e utiliza a fórmula introdutória «Haqui havemos de fazer...».

Mão F (6,1%)

Caracteriza-se pelo recurso frequente à braquigrafia, com vista a aproveitar o pouco espaço disponível, e pelo uso de tinta castanha. A sua escrita, com aspetos formais a lembrar originalmente a gótica elegante, é traçada em jeito cursivo, com sinais de abreviatura vistosos. Escreve em português e introduz as suas inscrições pela fórmula «Este dia...», em que o «E» maiúsculo é desenhado com duplo traço e de forma quase circular.

Distingue-se também por iniciar as inscrições com caldeirão castanho, quando não aproveita os caldeirões vermelhos, redigidos por «A», para introduzir inscrições sobre outras, entretanto apagadas (exemplo da imagem). A tentativa de enquadramento cronológico é, também neste caso, pouco conclusiva, apontando para os finais do século XIV.

Mão G (2,7%)

Escreve em latim, a tinta castanha, com módulo pequeno, arredondado e regular em todo o códice. Distingue-se pela introdução de caldeirões de módulo grande decorados na parte superior. Conta também com a característica de um desenho proeminente das maiúsculas.

É da sua autoria o registo no códice dos aniversários a celebrar pela capela de Alda Roseta — fundação que, infelizmente, não se conseguiu datar.

Mão H (2,9%)

Escreve em latim, com tinta escura. Módulo anguloso, relativamente regular, com a proeminência das maiúsculas, frequentemente decoradas.

Lança as inscrições com caldeirões castanhos caracterizados pelo prolongamento inferior. Os seus sinais braquigráficos são também muito decorados.

Regista pela primeira vez o óbito de André Esteves, raçoeiro de São Bartolomeu, cuja datação aponta para depois de 1366¹¹⁸.

Mão I (1,5%)

Escreve em português, a tinta muito escura, com um aparo muito fino e de forma muito abreviada. Distingue-se, precisamente, pela forma como abrevia a palavra «aniversario», com um «a» alto e «nº». Percorre todo o manuscrito, assentando aniversários de fundações já inscritas por outras mãos, pelo que é absolutamente impossível propor o seu enquadramento cronológico.

Mão J (1,5%)

Escreve em português com tinta castanha escura, módulo regular com uma alternância marcada entre maiúsculas e minúsculas. As inscrições da sua autoria são introduzidas pela fórmula «Aqui avemos de fazer...», em que o primeiro «A» ocupa o dobro da altura das outras letras.

É responsável pela inscrição no obituário dos aniversários por alma de Catarina Anes e de sua filha cuja morte é posterior ao final de 1381¹¹⁹.

Mão K (1,5%)

Escreve em latim e faz uso de uma tinta castanha escura. Caracteriza-se pelo caldeirão prolongado na sua parte superior. Módulo regular,

¹¹⁸ Ver fl. 13v.

¹¹⁹ Ver fl. 2.

denso e arredondado. Faz várias alterações ao manuscrito original que, infelizmente, não permitem datação.

Mão K1 (1,2%)

Considerámo-la uma variante de «K» pelas suas características formais. No entanto, ao contrário de «K», que normalmente abrevia por suspensão as terminações nasais, «K1» usa sobretudo as abreviaturas por contração. Caracteriza-se por um módulo regular e compacto e por especificidades ortográficas, como a redação de «universsarium» em vez de «aniverssarium».

Mão L (0,2%)

Identificada duas vezes no manuscrito, redige apenas notas marginais, que destaca com linhas de guarda e sinais de chamada decorados, bem como com numerosas maiúsculas ornamentadas. Para tal efeito, é a única mão que, à semelhança de «A», usa alternadamente tinta vermelha e tinta castanha. Do ponto de vista formal, apresenta um módulo pequeno, regular e consistente, aproximando-se tipologicamente da escrita humanística redonda.

Sendo um dos óbitos que inscreve datado de 1388, consideramos tratar-se dos finais do século XIV.

Mão M (1,5%)

Escreve com uma tinta castanha escura, módulo irregular e poucas preocupações estéticas. Geralmente, introduz as suas inscrições com pequenos caldeirões castanhos e com a fórmula «Aqui avemos a fazer...». Distingue-se das outras mãos por ser a única a redigir «enaversairo» em vez de aniversário.

Inscribe vários óbitos que, infelizmente, não se conseguiram datar. Em todo o caso, a avaliação dos aspetos formais da sua escrita aponta para o século XV.

Mão N (0,9%)

Faz uso de uma tinta castanha pouco saturada e de uma escrita cursiva caracterizada pelo prolongamento inferior de letras como o «p» e o «j».

Das suas inscrições, podemos datar o registo dos aniversários por alma de João Gomes, raçoeiro de São Bartolomeu cujo óbito é posterior a 1411.

Mão ou mãos X (16,9%)

Apesar de todos os esforços, foi impossível identificar a mão ou o momento da redação de cerca de 17% das inscrições. Assim, foi atribuída a letra X a todas as inscrições em que é impossível propor autoria, devido à dificuldade de leitura e à inexistência de uma base de comparação que permitisse individualizá-la e distingui-la.

2.4. O conteúdo

Elementos do cômputo, festas litúrgicas, observações rituais e inscrições de óbito dividem-se pelos trinta e seis fólhos, ocupando cada mês 3 fólhos. Cada um dos fólhos apresenta uma média de 10,1 dias e 11,4 inscrições. Dos 365 dias do ano, apenas em seis não se regista qualquer inscrição de óbito: 20 de março, 24 de abril, 19 de junho, 28 e 30 de julho e 20 de dezembro¹²⁰.

O obituário integra 409 inscrições, de entre as quais 34,7% apresentam datação, 19,5% puderam ser cronologicamente enquadradas por via do

¹²⁰ Ver fls. 4v, 6v, 8v, 11 e 18.

confronto com informação proveniente de outros documentos e 45,7% não puderam ser datadas, nem por estimativa. Os óbitos registados neste obituário ocorreram entre 1174 e 1411. De uma forma global, podemos dizer que os óbitos devidamente datados no documento se distribuem de forma equitativa entre 1174 e os finais da primeira metade do século XIV, verificando-se uma média de 18 óbitos por quartel de século. Com efeito, a partir de 1350 são muito poucas as cerimónias fundadas com a indicação da data do respetivo óbito. No entanto, a partir de informação de outros documentos, pudemos datar criticamente um número muito significativo de fundações de cerimónias, para um período entre 1348 e 1369 (ver figura 1).

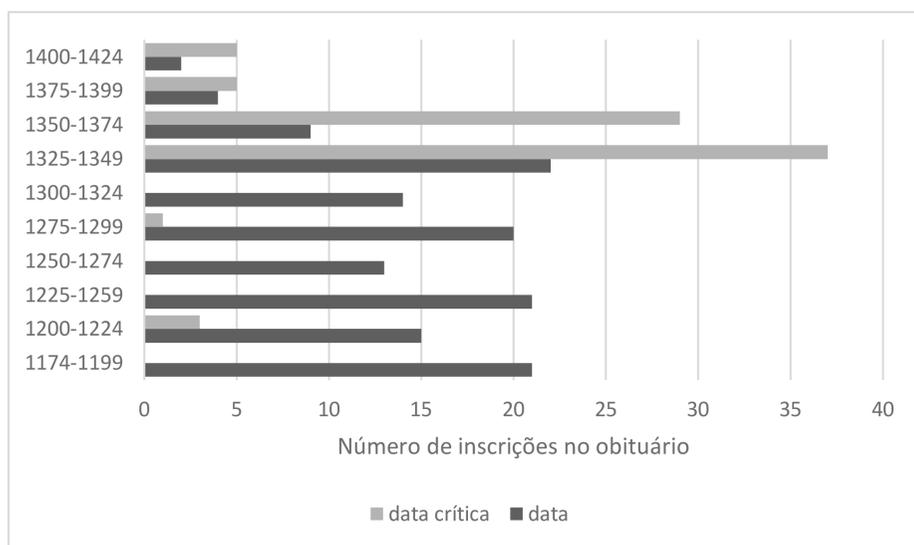


Figura 3. Distribuição cronológica das inscrições

A análise dos defuntos invocados nas cerimónias inscritas neste obituário revela um total de 234 destinatários individuais ou coletivos cuja memória deveria ser celebrada uma ou mais vezes durante o ano. O estudo quantitativo dos destinatários das celebrações fundadas na igreja de São Bartolomeu de Coimbra e inscritas neste obituário pode compreender-se

nos números que se seguem: 55,9% das fundações fúnebres destinam-se à celebração da memória individual de homens; 26,9%, à memória individual de mulheres; 11,9%, à memória coletiva de grupos familiares (de entre os quais 8,9% são casais); 0,9%, à memória coletiva de indivíduos cuja relação não é referida; e 4,3%, à memória de destinatários cuja identidade não é referida, propositadamente ou por eventual desconhecimento de quem inscreve a cerimónia no manuscrito.

No conjunto dos homens, reconhecem-se 45% de clérigos cuja esmagadora maioria pertencia ao cabido da colegiada de São Bartolomeu¹²¹. Reconhecem-se depois vários cónegos da Sé de Coimbra¹²², assim como beneficiados de outras colegiadas da cidade¹²³ e de algumas igrejas rurais da diocese¹²⁴. De forma mais pontual, reconhece-se também a fundação de celebrações por alma de eclesiásticos de maior relevo na hierarquia da Igreja, como três arcediagos de Coimbra¹²⁵, um chantre do Porto¹²⁶, o bispo de Coimbra, D. Pedro Martins¹²⁷, e o bispo de Viseu, D. João Peres¹²⁸.

Ainda no que diz respeito aos destinatários individuais masculinos, 88,5% surgem uma única vez no obituário, do que se deduz que a sua alma não fosse celebrada mais do que uma vez em cada ano. Pelo contrário, a memória dos restantes 11,5% é celebrada repetidamente durante o ano, destacando-se o caso de Estêvão Peres, cónego da Sé, que instituiu um aniversário mensal¹²⁹.

Por sua vez, no grupo mais restrito das mulheres, não encontramos religiosas e o seu enquadramento social, económico e até familiar é

¹²¹ Ver fls. 1, 1v, 2, 2v, 3, 3v, 4, 4v, 5, 5v, 6, 6v, 7, 7v, 8v, 9, 9v, 10, 10v, 11, 11v, 12, 13, 13v, 14, 15, 15v, 16, 17v e 18.

¹²² Ver fls. 1v, 3v, 4v, 6, 7v, 8, 9, 10, 10v, 11v, 13v, 14v, 17 e 18.

¹²³ Nomeadamente, de São Pedro e Santiago, ver fls. 10 e 16v.

¹²⁴ Como as igrejas de Águeda, Penela e Souselas, ver fls. 1, 7, 12, 13, 16v e 18v.

¹²⁵ Reconhece-se a celebração por alma de três arcediagos de Coimbra, ver fls. 13v, 14v e 17.

¹²⁶ Ver fl. 16v.

¹²⁷ Ver fl. 16.

¹²⁸ Ver fl. 10.

¹²⁹ Este é o exemplo de fundação mais frequente e detalhada que se regista no obituário, uma vez que é inscrita em todos os meses e menciona as orações a serem ditas; ver os fls. 1v, 3v, 4v, 6, 8, 9, 10, 11v, 13v, 14v, 17, 18.

muitas vezes desconhecido. Do mais alto estrato da sociedade medieval portuguesa, celebrava-se nesta colegiada, no aniversário do dia do seu falecimento, a memória de D. Constança, rainha de Portugal e mulher de D. Pedro I¹³⁰.

Sobre a periodicidade das cerimónias destinadas à invocação da memória individual de mulheres, 84,1% realizavam-se uma única vez durante o ano, enquanto a memória das restantes 15,9% era celebrada mais do que uma vez. Deste grupo, destaca-se Alda Roseta, que foi identificada em dez aniversários, ao longo do manuscrito, apesar de o seu enquadramento geográfico e socioeconómico ser desconhecido¹³¹.

De entre os casais invocados em conjunto, podemos enquadrar socialmente dois cujos maridos são identificados enquanto pescador¹³² e carpinteiro¹³³. De entre eles, 66,7% são comemorados uma única vez, sendo os restantes invocados com uma periodicidade variável, várias vezes ao ano. Destaca-se neste conjunto a memória de Gonçalo Anes e sua mulher Constança Peres, celebrados mensalmente com uma missa solene de *requiem*¹³⁴.

Nos restantes grupos familiares, assinala-se a memória conjunta de mães e filhas¹³⁵ e de irmãos e irmãs¹³⁶. Por fim, é frequente encontrarmos a celebração da memória de beneficiados de São Bartolomeu juntamente com a dos seus progenitores¹³⁷ e irmãos¹³⁸. Relativamente à periodicidade das fundações por alma destes grupos familiares, no quotidiano da igreja e, conseqüentemente, no correr dos fólhos do manuscrito, 42,8%

¹³⁰ Ver fl. 2r (1349, jan. 27).

¹³¹ Ver fls. 1v, 3, 5v, 7v, 10v, 11v, 14, 16v, 17v.

¹³² Ver fl. 15v (out. 29), Bartolomeu Afonso, pescador, casado com Maria de Mouros.

¹³³ Ver fl. 8 (1295 mai. 29), Domingos Martins e Clara Anes, sua mulher.

¹³⁴ Ver fls. 2v, 4, 5v, 7, 8v, 10v, 12, 13, 14v, 16, 17v.

¹³⁵ É o caso de Catarina Anes e de sua filha Inês Gonçalves; ver fls. 2, 8v, 11v, 16v e 18.

¹³⁶ É o caso de Maior Peres e de Susana Peres (ver fl. 2v) e de Martim Anes e Fervila Martins (ver fls. 4r e 14v).

¹³⁷ João Gomes, raçoeiro de São Bartolomeu, funda cerimónias por sua alma e por alma dos seus pais (ver fls. 7r e 9), bem como o raçoeiro Domingos Miguéis Bugalho (ver fl. 15). Por fim, o prior Raimundo Beltrães funda cerimónias por sua alma e a alma de sua mãe (ver fl. 9v).

¹³⁸ É o caso do raçoeiro Gil Peres (ver fl. 17r).

são invocados uma única vez, repetindo-se os outros em aniversários de periodicidade variável.

Além da análise que aqui se termina, outras informações e aspetos como a propriedade legada para a fundação das cerimónias, a identidade e a caracterização social dos fundadores, que muitas vezes não são os destinatários das suas intenções, fornecem-nos um quadro fundamental para a compreensão da freguesia medieval e das suas comunidades de convivência física e espiritual. Por esse motivo, a edição crítica que se segue assenta na fundamentação e enquadramento, tão detalhado quanto possível, de todos os indivíduos, propriedades e instituições mencionadas.

effundat hic p... die... f...
 Vult de p... q... p... ad...
 v... d... en... f... m... h... f...
 73

XLIII Tercia septembris ten quoque fert mala mēbris
 Mensis setbr he dies .xxv. luna .viii.

XVI f **Sebas & gidi alb.** Obijt d... tu nre pabalo q...
 ana leza q... ca m... Obijt d... Rodera z
 v... m... p... q... m... s... i... f...
 m... Obijt d... c... r...

V **G m... flös Antonij. mirs iseml.** Obijt d... m... p...
 c... q... f... p... q... i... d... d... d... e...
 una d... q... ca f... q... d... m... Obijt d...
 c... r...

IIII **Justi epi.** Obijt d... m... p...
 c... q... f... p... q... i... d... d... e...
 una d... q... ca f... q... d... m... Obijt d...
 c... r...

III **Marcelli mirs** Obijt d... f... i...
 c... q... f... p... q... i... d... d... e...
 una d... q... ca f... q... d... m... Obijt d...
 c... r...

II **Nonas hic sunt dies canclares.** Obijt d... f...
 c... q... f... p... q... i... d... d... e...
 una d... q... ca f... q... d... m... Obijt d...
 c... r...

D **viii id.** Obijt d... f... i...
 c... q... f... p... q... i... d... d... e...
 una d... q... ca f... q... d... m... Obijt d...
 c... r...

*hinc geira v...
 de p... r...*

X **c vii** **Annus f... p... a... s... p... f... c...
 celebradu missa f... d... c... p... d... q... f...
 p... Obijt d... d... c... r...**

f vi **Nativitas sic marie .ij. c. p. d. Adnam mirs**
 Obijt d... d... q... m... l... d...
 m... Obijt d... c... r...

**Obijt d... d... q... m... l... d...
 m... Obijt d... c... r...**

xviii **c v** **Georgij & dorothei mirs** Obijt d... d...
 c... q... f... p... q... i... d... d... e...
 una d... q... ca f... q... d... m... Obijt d...
 c... r...

Vij a m

Hic dicitur si amissum p[er] illam domum q[ue] est in via S[an]cti Iuliani
q[ui]m an[te] p[er] d[omi]n[u]m ih[esu]m e[st] d[omi]n[u]m amissum facit p[er] d[omi]n[u]m andree
p[er] p[ro]ph[et]am p[er] d[omi]n[u]m andree. E[st] d[omi]n[u]m andree.

v m

Protiziana mir.

Celle dia[con]i de fe[st]o d[omi]ni p[er] p[ro]ph[et]am andree de ayntis q[ue]st]o[rum] op[er]is
d[omi]n[u]m andree p[ro]ph[et]am d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree. p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree.

xv c u

Obijt mag[ist]r[us] iohannes q[ui]ndam p[ro]p[ri]et[ar]i hui[us] eccl[esi]e q[ue]st]o[rum] hui[us]
eccl[esi]e p[ro] suo amissio[ne] una domu[m] iplata q[ue] uocatur ada ana.

m d ious

Hic dicitur p[er] p[ro]ph[et]am andree p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree
p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree.

xvii. kl's Exlaco s[an]cti crucis. S[an]cti cornelii ap[osto]li.

p. d. v. ij. c. Hic dicitur amissum p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree
p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree.

xv xvij m

Sucomedis mir. Obijt iohannes michael c[on]s[ul] q[ue]st]o[rum] me
d[omi]n[u]m andree p[ro] suo amissio[ne] una domu[m] iplata q[ue] uocatur ada ana.

i c xvi

luce r[ati]onum mir. Eufemie v. ij

Obijt petrus d[omi]n[u]m andree p[ro] suo amissio[ne] una domu[m] iplata q[ue] uocatur
ada ana p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree.

a xv

Obijt maior andree habitator in alcedola de Ep[iscop]o q[ue]st]o[rum] eccl[esi]e
s[an]cti beholomer unu[m] olueti q[ue] e[st] in loco q[ue] dicitur S[an]cti andree.

ix v xvij

Hic dicitur si amissum p[er] illam domum d[omi]n[u]m andree noui
que h[ab]et in a[nt]ea in h[ab]itu S[an]cti andree p[ro] suo amissio[ne] una domu[m] iplata
q[ue] uocatur ada ana p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree.

em

Hic dicitur si amissum p[er] illam domum d[omi]n[u]m andree noui
que h[ab]et in a[nt]ea in h[ab]itu S[an]cti andree p[ro] suo amissio[ne] una domu[m] iplata
q[ue] uocatur ada ana p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree p[er] d[omi]n[u]m andree.

xvii xv

regla[m] marie q[ue]st]o[rum] Obijt iohannes andree q[ue]st]o[rum] hui[us]
eccl[esi]e p[ro] suo amissio[ne] una domu[m] iplata q[ue] uocatur ada ana.

(Página deixada propositadamente em branco)

EDIÇÃO CRÍTICA

De acordo com Avelino de Jesus da Costa, a edição crítica de um documento «tem por fim reconstituir o mais exatamente possível a forma original que lhe deu o autor»¹³⁹. Para tal, entre outros procedimentos, o editor deve classificar os textos sob os aspetos diplomático e paleográfico, apresentar o seu quadro da tradição, estabelecer a data crítica e examinar a veracidade ou a falsidade dos factos narrados. Entre as regras a observar numa edição crítica, encontra-se o respeito absoluto pelo texto manuscrito que deve ser transcrito segundo normas previamente estipuladas. Perante a existência de originais múltiplos ou de cópias, o editor deve apresentar as diferentes variantes e, perante erros textuais, deve corrigi-los, dando sempre conhecimento dessas correções ao leitor¹⁴⁰. Respeito pelo documento e total esclarecimento do leitor são os princípios gerais e as obrigações do editor — sistematizadas, igualmente, por Olivier Guyotjeannin, Jacques Pycke e Benoît-Michel Tock, no manual *Diplomatique médiévale*¹⁴¹, que foi frequentemente consultado. De resto, estes princípios vão, *grosso modo*, também ao encontro das indicações prescritas para a edição dos documentos necrológicos por Huyghebaert, no seu manual publicado na coleção *Typologie des Sources*¹⁴².

¹³⁹ Ver Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*. Coimbra: Universidade, Inst. de Paleografia e Diplomática, 1993, p. 66.

¹⁴⁰ Sobre todos estes aspetos, ver Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos...*, p. 64-68.

¹⁴¹ Ver Guyotjeannin, Pycke e Tock, *Diplomatique médiévale...*, p. 397-417.

¹⁴² Ver Huyghebaert, *Les documents nécrologiques...*, p. 58-60.

Assim, a publicação deste obituário medieval da colegiada de São Bartolomeu de Coimbra procura responder a essas preocupações através da aplicação escrupulosa das normas de transcrição e publicação de documentos medievais portugueses¹⁴³ e da apresentação do enquadramento histórico do seu conteúdo — enquadramento necessário para a clarificação de erros textuais, para a determinação de datas duvidosas ou definitivamente apagadas no manuscrito, para a identificação de nomes próprios e topónimos, entre outras questões. Para dar cumprimento às exigências expostas, de forma articulada e no mesmo texto, foram seguidos critérios inspirados nas edições de manuscritos da coleção *Recueil des Historiens de la France*¹⁴⁴, nomeadamente os apresentados nos obituários publicados durante a última década¹⁴⁵.

Deste modo, distinguem-se nesta edição dois tipos de notas: as primeiras dizem respeito ao aparato crítico do texto, as segundas correspondem ao enquadramento histórico da informação do documento, nomeadamente a identificação dos indivíduos referidos nas inscrições dos óbitos e dos aniversários. O primeiro tipo de notas é apresentado em itálico, com uma fonte de tamanho reduzido, a seguir à identificação da mão que escreve. As notas são remetidas à parte do texto a que se referem através de alíneas aí colocadas em expoente e explicadas, após a transcrição de cada uma das inscrições ou na sequência da mudança de mão da escrita. Para ocupar o menos possível da mancha gráfica, recorreu-se a uma lista de

¹⁴³ A transcrição foi feita seguindo Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos...*

¹⁴⁴ Ver Jean-Loup Lemaître, «Directives pour la publication d'une édition de document nécrologique», *Répertoire des documents nécrologiques français*, Troisième supplément : 1993-2008. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2008, p. 145-158.

¹⁴⁵ Além das já anteriormente citadas, apoiámo-nos nas seguintes edições: Matthieu Desachy (ed.), *Les obituaires du chapitre cathédral d'Albi*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2007; Anne Chiama et Thierry Pécout (eds.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-Sauveur...*; Lemaître (ed.), *L'obituaire de l'hôpital des Quinze-Vingts...*; Jean Favier e Jean-Loup Lemaître (eds.), *Le livre du chapitre de Saint-just et Saint-Pasteur de Narbonne*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2014; Françoise Bériac-Lainé (ed.), *Le livre du chapitre de Saint-Émilion*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2017; e Jean-Loup Lemaître (ed.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-Étienne de Limoges*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion Broccard, 2017.

abreviaturas que se explicam mais à frente. O segundo tipo de notas é feito no seguimento do texto, em nota de rodapé, através de numeração árabe sequencial.

Tal como acima referimos, a transcrição do documento foi realizada a partir do manuscrito original (*A*). Uma vez que o manuscrito *B* corresponde a uma cópia muito recente e incompleta, a sua consulta serviu apenas para decifrar palavras ou letras em falta no original¹⁴⁶. O recurso a este exemplar será convenientemente referido, ao longo da transcrição, nas notas referentes ao aparato crítico.

Normas de edição

Depois de consultadas as várias publicações de obituários, entre as quais as já referidas, esta edição obedece ao conjunto de normas consideradas adequadas e que se explicam, sucintamente, de seguida.

∴ O número dos fólhos é apresentado em itálico entre parêntesis retos [], precisamente no local do texto onde ocorrem. Os versos dos fólhos são assinalados por v.

∴ Foram acrescentados os dias do calendário atual, entre parêntesis retos [].

∴ As palavras ou letras escritas a vermelho, no original, foram transcritas a negrito, mesmo quando se trata de letras iniciais. As letras ornamentadas a vermelho, porém, foram transcritas normalmente e assinaladas em nota.

∴ As mãos que redigiram as diferentes inscrições foram identificadas depois da transcrição das inscrições dos óbitos e das fundações por alma, sempre que se verificou alteração de mão.

¹⁴⁶ Procedeu-se deste modo, uma vez que as cópias contemporâneas, como é o caso, são inúteis para o estabelecimento do texto; ver Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos...*, p. 40.

∴ A mão que redigiu o início de cada mês e introduziu cada um dos dias só foi identificada quando se detetou a redação por outras mãos que não a «A».

∴ Desdobraram-se todas as abreviaturas sem assinalar as letras inseridas. Identificou-se apenas a abreviatura de *Kalendae*, para assinalar o aparato decorativo apresentado no início de cada mês.

∴ Respeitou-se a grafia original, mas atualizaram-se as letras «u» e «v»; «i» e «j», consoante desempenhassem funções de consoante ou vogal.

∴ Respeitou-se a grafia original, mas uniformizou-se a grafia de «c» e «t» antes de «i», utilizada indistintamente no texto, dando prevalência à grafia medieval, uma vez que é predominante no manuscrito.

∴ Respeitou-se a grafia original, mas, nos desdobramentos das fórmulas verbais abreviadas, suavizou-se o som «t» por «d», seguindo a grafia dominante no manuscrito.

∴ Corrigiu-se o texto sempre que a versão original comprometesse a compreensão, apresentando, em nota, a palavra substituída.

∴ Desprezou-se a pontuação do texto e introduziu-se uma pontuação mínima para facilitar a inteligibilidade.

∴ As leituras duvidosas são assinaladas por ?.

∴ As palavras de significado desconhecido, mas cuja transcrição não apresenta dúvidas, são assinaladas por *sic*.

∴ As palavras entrelinhadas são assinaladas com < >.

∴ Quando uma frase ultrapassa o espaço disponível e passa à linha seguinte, assinalou-se com / \; quando se prolonga para cima, assinalou-se com \ /.

∴ Sempre que uma nota faz referência a uma parte específica do texto, esta foi identificada entre | |.

∴ As partes ilegíveis são assinaladas por [...], fazendo corresponder, sempre que possível, um ponto a cada palavra que não se lê.

∴ As propostas de transcrição de partes ilegíveis são assinaladas entre [].

∴ O recurso à luz ultravioleta não é assinalada senão quando foi necessária para a leitura integral de uma ou mais inscrições.

∴ Para não sobrecarregar a mancha gráfica do texto com o aparato crítico da edição, utilizou-se a seguinte lista de abreviaturas:

abrev.: abreviatura(s); abreviado(a); abreviados(as).

acresc.: acrescento.

c.: cerca.

c.: com.

calend.: calendário.

cfr.: confrontar.

cóp.: cópia.

d.^{ta}.: direita.

desg.: desgaste.

dif.: diferente.

difíc.: difícil.

entrel.: entrelinhado(a).

esq.^{da}.: esquerda.

fl(s).: fólho(s).

gót.: gótica.

ileg.: ilegível.

inf.: inferior.

info.: informação.

inscr.: inscrição(ões).

introd.: introduzido(a).

liturg.: litúrgico(a).

mg.: margem.

ms.: manuscrito(s).

ornam.: ornamentado(a); ornamentados (as).

p.: para, por, pelo(a).

perg.: pergaminho.

post.: posterior

pq.: porque.

prox.: próximo(a).

redig.: redigido(a).

ref.: referido(a); referência.

séc.: século.

seg.: seguinte.

sup.: superior.

uv.: ultravioleta.

verm.: vermelho(a).

TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO

[Séculos XIV-XV]¹⁴⁷ – *Obituário da colegiada de São Bartolomeu de Coimbra.*

A) ACL, série azul, 1186 (perg., 18 fls., 240x360 mm; gót. librária; gót. elegante; gót. cursiva; estado de conservação razoável).

B) ACL, série azul, 1652 (papel; cóp. finais do séc. XIX, inícios do séc. XX; bom estado de conservação).

Ref.: Maria Cristina Gonçalves Guardado, *A colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em tempos medievais: das origens ao início do séc. XV*. Coimbra: Faculdade de Letras, 2000, 2 vols. (Dissertação de mestrado policopiada); Saul António Gomes, «Fragmentos codicológicos de um obituário primitivo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra». *Humanitas* 56 (2004) p. 388 ; Maria Amélia Álvaro de Campos, «La commémoration des défunts ecclésiastiques et laïcs dans la collégiale de São Bartolomeu de Coimbra (XII^e-XV^e siècles)», in Anne Massoni e Maria Amélia Álvaro de Campos (eds.), *La vie communautaire et le service à la communauté. L'exemple canonial et ses repercussions dans le monde laïc (du XI^e au XV^e siècle)*. Évora: publicações do CIDEHUS, 2020.

¹⁴⁷ De acordo com a análise das mãos, anteriormente apresentada em 2.3, consideramos que o manuscrito terá sido redigido entre 1337, data do óbito mais recente inscrito por A (ver fl. 15v) e 1411, data em que ainda reconhecemos com vida o indivíduo que corresponde ao óbito mais recente inscrito por N (ver fl. 7r).

[...][Bug]alho et Alffomso Petri Britacampos.

X. – C *castanbo. leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.*

Prima dies mensis et septima [truncat ut ensis]^{a)}.

Januarius habet dies XXXI luna XXX.

– a) *ileg. p. causa do desg. da tinta.*

[1] **III. a. Kalendas^{a)} Januarii. Circuncisio Domini. II^o. In capis. Pausacio. Duplex. Ds.**

Obiit^{b)} domnus Andreas qui reliquid | unam vineam que |^{c)} jacet in Varzena.

Vincentius^{d)} Johannis¹⁴⁸ canonicus Sancti Bartholomei^{e)} reliquid ecclesie Sancti Bartholomei^{f)} in quolibet mense X solidos per domos que sunt /prope flumen Mondeci\.

A. – a) *abrev. KL: K verm. L ornam. – b) C verm.; «O» ornam. a verm. – c) p. unius vinee qui – d) C verm. – e) «B» ornam. a verm. – f) «B» ornam. a verm.*

[2] **b. IIII. Nonas. Octave^{a)} Sancti Stephani.**

Este dia avemos de fazer aniversairos [...] Fernando da Buceta¹⁴⁹ pela quinta d[Ourem]^{b)}. XX soldos.

X. – a) *«O» ornam. a verm. – b) p. ms. B.*

[3] **XI. c. III. Octave^{a)} Sancti Johannis.**

Hic debet fieri aniversarium [...] prioris istius ecclesie pro cuius anima testamenta [...] faciendum et [...] faciendum quidem [...] ecclesia et prior et clerici [...].

X. – *inscr. sobre perg. raspado; ileg. – a) «O» ornam. a verm.*

¹⁴⁸ Cfr. fls. 1, 2v, 4v, 16v e 18.

¹⁴⁹ Clérigo, cfr. fls. 1, 3, 4v, 8, 9, 12v, 13v, 15, 16, 17v, 18v. O seu óbito é registado no dia 22 de dezembro com indicação do ano da morte em 1195. Doador de uma herdade em Ourém, será eventualmente o mesmo clérigo referido como Mestre Fernando em LX, ANTT, ColSB, cx. 6, m. 12, n. 1 e em Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 3 (1210, set.).

[4] d. **II. Octave^{a)} Sanctorum Innocencium.**

[Obiit . can]onici^{b)} dictus Bispo qui reliquid ecclesie Sancti Bartholami^{c)} medietatem unius domus que est in atrio. Era M^a CCC^a LX^a.

A. - a) «O» ornam. a verm. - b) perg. desgastado ou raspado intencionalmente; C verm. - c) «B» ornam. a verm.

[5] **XIX. c. Nonas. Vigilia^{a)} Epiphanie.**

Hic debet fieri aniverssarium pro anima [Stephani]^{b)} Fernandi¹⁵⁰ mercatoris qui reliquid sex geiras de terra in campo de [.]. Era M^a CCC^a septuagesima quarta.

B. - a) «V» ornam. a verm. - b) p. ms. B.

[6] **VIII. f. VIII. Idus. Apparicio^{a)} Domini. Pausacio. Duplex. II^o cerei.**

Hic debet fieri aniversarium pro anima Johannis Alfonsi¹⁵¹ quondam canonicus istius ecclesia^{b)}.

X. - lido c. luz uv. - a) «A» ornam. a castanbo. - b) cfr. ms. B.

[7] g. **VII. Sanctorum^{a)} Juliani et Basilisse. Claues.**

Obiit^{b)} Domnus Pelagii cujus^{c)} Sancto Bartholomeo reliquid L morabitos pro quo aniversario assignamus [...] diam que est subtus monasterio que asignata est priori^{d)}. Era [M^a CCC^a...]^{e)}.

A. - a) «S» ornam. a verm. - b) C verm.; «O» ornam. a verm. - c) sic - d) p. ms. B - e) ileg. p. causa do desg. do perg.

[8] **XVI. a. VI.**

Hic^{a)} debet fieri secundum aniverssarium |pro anima|^{b)} [..] prioris Aquata¹⁵² |. canonicus huius ecclesie...|^{c)} quas reliquid ecclesie XX solidos.

X. - a) C castanbo - b) p. ms. B. - c) p. ms. B.

¹⁵⁰ Cfr. fls. 7 e 13.

¹⁵¹ Neste obituário, há outro aniversário por alma de um cônego de São Bartolomeu, falecido em 1325 (jan. 26); ver fl. 2.

¹⁵² Neste obituário, estão registados mais cinco aniversários pela sua alma; ver fls. 1, 7, 12, 16v.

[9] V. b. V.^{a)}

Obiit^{b)} Domnus[.] prior Sancti Bartholomei qui liquid unam almuniam et fuit fundator istius ecclesiae. | et deent presentes viginti solidos pela [.] |^{c)}

A. – a) espaço em branco, não utilizado. – b) C verm.; «O» ornam. a verm. – c) outra mão, leitura difíc. p. desg. da tinta.

[10] c. IIII.

X. – *inscr. ileg.*

[11] XIII. d. III.

X. – *inscr. ileg.*

[fl. 1v]

[12] II. e. II.

Obiit^{a)} Dominicus Suerii presbiter qui reliquid unum terrenum quod jacet ultra flumen.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm.

[13] f. Idus. **Octave epiphanie.** Marii episcopi et confessoris. <IX lectiones>^{a)} **Dies incensi.** |Episcopi|^{b)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Affonsi Petri¹⁵³. |pam|^{c)}.

B. – a) *acresc.* – b) *mg. d.^{ta}, abbrev. de episcopi.* – c) *acresc.*

[14] X. g. XIX. **Kalendas Februarii.** Felicis confessoris. |III lectiones|^{a)}

Hic debet fieri adniversarium pro anima Dominici [Michaelis]^{b)} dicti Bugalho¹⁵⁴ pro cujus anima Alffonsus Petri dictus Britacampos dedit isti ecclesiae casalem de Alcalamouque ad celebrandum misam pro

¹⁵³ Neste obituário, estão registados mais cinco aniversários pela sua alma; ver fls. 1v, 2, 3, 9v, 10.

¹⁵⁴ Cfr. fls. 2v, 5r, 6v, 10v e 15r. Domingos Miguéis Bugalho, raçoeiro de São Bartolomeu, é referido como já morto em 6 de janeiro de 1348, por altura da execução do seu testamento por Afonso Peres Britacampos; ver Lx, ANTT, ColSB, cx. 6, m. 13, n. 4; m. 14, n. 14; m. 14, n. 30.

eo et ista anniuersaria debent CC III [...] cum omnia nementia^{c)} ex illo casale inter presentes dividantur.

C. – a) *acresc.* – b) *cfr. ms. B.* – c) ?

[15] a. **XVIII.** Mauri abbatis. | III lectiones |^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversarios per Stevam Perez¹⁵⁵, coniigoo de Coimbra, com estas oraçõees *Deus cui propriam singullarum^{c)}*; *Deus qui nos patrem et matrem¹⁵⁶*; *Quaesumus domine; Fidelium Deus^{d)}*.

F. – a) *acresc.* – b) *℥ verm.* – c) *sic.* – d) ?

[16] **XVIII.** b. **XVII.** Marcelli pape et martyr <et Sanctorum Martyrum Sancte †>^{a)}

– a) *outra mão não identificada.*

Hic debet fieri III memento mei per perdictas domos de Riparia debent clerici XXX solidos [...].

C.

[17] **VII.** c. **XVI.** Speusipi Eleasippi atque Maleasippi martyrum et Antonii abbatis. IX lectionis.

Hic^{a)} fiat primum aniverssarium pro dicta Alda Roseta prout dictum est¹⁵⁷.

G. – a) *℥ verm.*

[18] d. **XV.** Prisce virginis. **Sol in aquario.**

Obiit^{a)} Dominicus^{b)} Fernandi dictus Chacin et uxor eius Maria Floree qui reliquerunt ecclesiae Sancti Bartholomei unum sotum quod^{c)} est in loco qui dicitur Torre Nova. Era | M^a CCC^a L^a |^{d)}.

¹⁵⁵ Funda doze aniversários por alma em São Bartolomeu, inscritos neste obituário; cfr. 1v, 3v, 4v, 6, 8, 9, 10, 11v, 13v, 14v, 17 e 18.

¹⁵⁶ Ver LLT – A: *Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

¹⁵⁷ Funda dez aniversários por alma, em São Bartolomeu, inscritos neste obituário; cfr. 3, 5v, 7v, 10v, 11v, 14, 16v e 17v.

| Hum sottom em Torre Nova. |^{e)}

A. – a) *ℭ verm.*; «O» *ornam. a verm.* – b) «D» *ornam. a verm.* – c) *p. qui – d) ornam. a verm.* – e) *mg. esq.^{da}, letra moderna.*

[19] **XV. e. XIII.**

Obiit^{a)} Petrus^{b)} dictus de Sancto Jacobo canonicus Santi Bartholomei qui reliquid unum sobratum et est coram porta obcidental.

A. – a) *ℭ verm.*; «O» *ornam. a verm.*; «P» *ornam. a verm.*

[20] **III. f. XIII. Fabiani pape et Sebastiani martyris.**

Obiit^{a)} Michael Dominici canonicus ecclesie Sancti Bartholomei^{b)} qui reliquid ecclesie Sancti Bartholomei^{c)} unam domum quae^{d)} est ante domum de Pouco Siso. Era M^a CCC^a XV^a.

A. – a) *ℭ verm. e «O» ornam. a verm.*; – b) «B» *ornam. a verm.*; – c) «B» *ornam. a verm.*; – d) *p. qui.*

[21] **g. XII. Agnetis virginis et martyris.** Fructuosi episcopi et martyris.

X. – *inscr. ileg.*

[fl. 2]

Vicentii festo si sol radiat memor esto
ut facias cuvas quoniam vitis dabit huvas.^{a)}

X – a) *sobre a linha sup. da empaginação do calend.*

[22] **XII. a. XI.** <In isto die Sancti Anastasii martyris>^{a)}. **Vincentii Levite et martyris**¹⁵⁸. **Pausacio.**

Este^{b)} dia aniversario per Afonso Martinz Pousadeiro¹⁵⁹ pellas casas da Lamarossa.

¹⁵⁸ Um dos patronos da igreja de Braga; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 66-67.

¹⁵⁹ Pousadeiro do rei D. Afonso (provavelmente D. Afonso IV); em Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 117 (1397 fev. 8). Fundou oito aniversários por alma em São Bartolomeu, inscritos neste obituário; cfr. fls. 3, 4v, 5, e 7. Morreu antes de 26 de abril de 1369, data a partir da qual a igreja de São Bartolomeu e Joana Rodrigues, sua mulher, estabelecem compromissos relativos à exploração da propriedade legada na fundação dos

E. – a) entrel. com uso de sinal de remissão. – b) C verm. da mão A.

[23] **I. b. X. Ildefonsi^{a)} episcopi¹⁶⁰. | IX lectiones |^{b)}**

Hic^{b)} fiant aniversarium pro anima Petri Dominici¹⁶¹ olim canonici istius ecclesie per quamdam domum que est in loco qui [...] per quam debent habere presentes viginti solidos.

H. – a) p. Mefonsi – b) acresc. – b) C verm. – c) ileg. p. causa do desg. da tinta.

[24] **c. IX. Timothei apostoli. | In isto die est Sanctus Babilas et alii martyres et legenda eorum est in libro ubi est legenda Sancti Jullianii |^{a)}**

Aqui avemos de fazer aniversario per alma de Catalina Anes e de sua filha¹⁶² pollas casas da Rua da Ponte, os presentes XXX soldos.

J. – a) acresc.; mg. esq.^{da} p. mão G.

[25] **IX. d. VIII. Conversio Sancti Pauli. Pausa. <IX lectiones>^{a)} Projecti martyris. Ds.**

Hic debet fieri aniversarium pro anima Domini Antonii de Ponte¹⁶³ reliquentis unum olivetum huic ecclesie in loco qui dictum Arequequa.

| Notta hu locus Arreconqua. |^{b)}

aniversários; cfr. Lx, ANTT, ColSB, cx. 6, m. 13, n. 5a, b e c; Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, docs. 70, 71, 71a e 74 (1369, abr. 26 e 1369 jun. 21). A propriedade que deixou à igreja, na Lamarosa, correspondia à terça parte de metade de uma quinta composta por um paço e dezasseis casais. Neste obituário, registam-se pelo menos oito aniversários por sua alma, ver fls. 2, 3, 4v, 5 e 7.

¹⁶⁰ Bispo de Toledo, falecido a 23 jan. 667, é referido em todos os calendários hispânicos; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 66-67.

¹⁶¹ Falecido a 16 de setembro; cfr. fl. 13v.

¹⁶² Há cinco aniversários por alma de Catarina Anes e sua filha Inês Gonçalves registados neste obituário; cfr. fls. 2, 8v, 11v, 16v e 18. A 20 de janeiro de 1381 (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 95), Catarina Anes doava à igreja de São Bartolomeu a casa onde morava, no lugar de Pedernedo (ou rua da Ponte), na freguesia dessa igreja, para a sua sepultura e para aniversários por sua alma e por alma de Inês Gonçalves, sua filha e filha de Gonçalo Martins. As cerimónias estipuladas por essa doação – dois aniversários no dia de Santa Maria de Março e de Santo Ildefonso – não correspondem às registadas neste obituário.

¹⁶³ Neste obituário, estão registados pelo menos sete aniversários por alma de Domingos António da Ponte; cfr. fls. 2, 3v, 8, 9v, 11 e 11v. De acordo com o elemento toponímico do seu nome, viveria nas proximidades da ponte de Coimbra e era paroquiano de São Bartolomeu. No ano de 1369, ainda era vivo; ver Lx, ANTT, ColSJ, m. 27, n. 592 (1367, nov. 11) e Lx, ANTT, ColSB, m. 6, n. 2b, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 73 (1369, jun. 19).

D. – a) *acresc.* – b) *mg. esq.^{da}, letra moderna.*

[26] c. **VII.** Policarpi episcopi et martyris. <III lectiones>^{a)}

Obiit^{b)} Johannes Alfonsi presbiter canonicus istius ecclesie qui reliquit pro suo aniversario unam domum quae est in quintana quae fuit Symeonis Menendi. Era M^a CCC^a | L^a XIII | c⁾.

A. – a) *acresc.* – b) *℄ verm. e «O» ornam. a verm.* – c) *?, leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg.*

[27] **XVII.** f. **VI.** Johannis episcopi Os Aurei¹⁶⁴. <III lectiones>^{a)}

Era M^a CCC^a LXXX^a VII^a. Obiit Domina Costancia¹⁶⁵ infantissa uxor militis Domini Petri regis Portugaliae et Alguarvis aniversario cujus Antonius Garcia¹⁶⁶ prior de Bruscos provisor bonorum ipsius testamenti /debet dare XL^a soldos\^{b)}.

X. – a) *acresc.* – b) *ms. B.: XC soldos.*

[28] **VI.** g. **V.** Agnetis. |in isto die Santi Johannis episcopi et confessoris qui cognominatus fuit uel Symon Leprosus qui benedictus per Christum in ospicio suo et pro isto die pater noster|^{a)} **II^o. Claves terminorum.** <III lectiones>^{b)}

– a) *acresc. mg. esq.^{da} c. sinal remissivo, p. mão B.* – b) *acresc.*

Hic debet fieri aniversario pro anima Afonsi Petri.

B. – *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.*

[29] a. **III.** **Octavo Sancti Vincentii.** |IX lectiones|^{a)}

¹⁶⁴ João Crisóstomo Boca de Ouro; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 66-67.

¹⁶⁵ Sobre a rainha D. Constança Manuel, ver Vanda Lourenço Menino e Adelaide Pereira Millán da Costa, *A rainha, as infantas e a aia: Beatriz de Castela, Branca de Castela, Constança Manuel, Inês de Castro*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015, p. 219-416.

¹⁶⁶ António (ou Antão) Garcia foi prior de Bruscos, pelo menos entre 1349 e 1352; ver Maria Amélia Álvaro de Campos, «Hierarquias eclesiásticas em conflito na diocese de Coimbra: a dízima de São Pedro de Bruscos no século XIV», *O papel das pequenas cidades na construção da Europa medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2017, p. 443-464.

Hic debet fieri aniversarium pro anima Dominici <Antonii> reliquentis huic ecclesiae unum olivetum [situm in loco qui]^{b)} dicitur Arequequa. | Notta Arreconqua. |^{c)}

D. – a) acresc. – b) p. ms. B. – c) mg. esq.^{da}, letra moderna.

[30] **XIIII. b. III.**

Obiit^{a)} Sancia Pelagii qui reliquit unam domum quae est circa Martini d’Aveyro¹⁶⁷. Era M^a CC^a LXXX^a III^a.

A. – a) C verm. e «O» ornam. a verm.

[31] **III. c. II.**

Aniversario d’Afonso Lourenço da Portajem¹⁶⁸ pelos olivales que traje João Estevez, capelam em Villa Franca, per XXX soldos. | Villa Franca |^{a)}
D2. – a) mg. esq.^{da}, letra moderna.

[fl. 2v]

[Era de mil]^{a)} IIII^c VII anos no mês d’abril foy el rey Dom Pedro de Castela encerrado en [Montiel]^{b)} hi foy morto de morte muy dessonrada per Dom Anrique, bastardo, chamando-se rey. E en esta morte foy Mossem Beltram de França. Item depouys desto na dicta Era chegou el rey Don Fernando de Portugal [sobre]^{c)} a Galiça e chegou a Santiago e não fez mal nenhum. Item depouys desto no mês de fevereiro da Era de IIII^c XI anos chegou o dicto Don Anrique a Coimbra e daqui foi a Lixbona e fez muito [...] e chegarom con el [.]. Don Denis de Portugal [.]. de Diego Lopez [...] Ferreira e muitos ricos homens de Castela e Joham Lourenço Cunha.

¹⁶⁷ Provavelmente, Martim Anes de Aveiro, registado no livro de aniversários da Sé de Coimbra, com a indicação do falecimento em 1227 e de sepultura na igreja de São Bartolomeu, ver Pierre David (ed.), *Liber anniversariorum...*, vol. II (X^o kal. de setembro). No início do século XV, no registo de uma visitação episcopal à igreja de São Bartolomeu de Coimbra, é referida a capela de Martim de Aveiro, regulada por constituição própria, autenticada por testemunho e selo do prior e cabido de São Bartolomeu pelo bispo e cabido de Coimbra e pelo arcebispo de Braga; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 126, p. 224.

¹⁶⁸ Perante o elemento toponímico do nome, podemos considerá-lo paroquiano de São Bartolomeu.

B1. – sobre a linha sup. da empaginação do calend.; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) p. ms. B. – b) p. ms. B. – c) p. ms. B.

Quarta subit mortem disruptit tertia fortem.

Februarius habet dies XXVIII. Luna XXIX.

[1] d. Kalendas^a). Februarii. Ignacii et martyris.

Obiit^b) Dominicus^c) mancipius qui reliquid |unam domum|^d).

Obiit^e) Maria Gonçalvi dicta Monte Mayoraa quae^f) reliquid domum suam. |Era M^a CCCI. |^g)

A. – a) abbrev. de kalendas: «K» e «L» ornam. a verm. e castanbo. – b) C verm. – c) «D» ornam. verm. – d) manchada p. tinta verm. – e) C verm., «O» ornam. verm. – f) p. qui – g) ornam. a verm.

Este dia ham de fazer aniversario por alma de Domingas Anes¹⁶⁹ molher que foi /d'Apariço Dominguez, camdeiro que foy de Rey dom Pedro\^a).

B1. – a) mg. d.^{ta}

[2] XI. e. IIII. Nonas. Purificacio Sancte Marie. Pausacio. Duplex. II^o.
In capis.

Aniversarium^a) pro anima Vicentius Johannis canonicus^b) istius ecclesie pro missa celebranda sicut in die Purificacionis X solidos per domos novas que sunt prope Mondecum^c).

Obiit^d) Petrus Petri¹⁷⁰ prior Sancti Bartholomei^e) qui reliquid medietatem unius domus in qua^f) habitabat. |Era |^g) M^a |CCC|^h) XXXVI^a.

¹⁶⁹ Neste obituário, estão registados sete aniversários pela sua alma; cfr. 2v, 5, 12, 12v, 13, 17v e 18. Aparício Domingues, candeeiro do rei D. Pedro e alferes de Coimbra, em 1380, viveu pelo menos até ao ano de 1383; ver Lx, ANTTColSJ, m. 26, n. 576 (1379 dez. 20); m. 9, n. 174 (1380 ago. 12); m. 9, n. 170 (1380 out. 08); m. 26, n. 564 (1383 mai. 05); m. 9, n. 168 (1383 out. 26) e Maria Amélia Álvaro Campos, *Cidade e Religião: a colegiada de Santa Justa de Coimbra na Idade Média*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017, p. 456.

¹⁷⁰ Prior de São Bartolomeu desde 1284; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 171; Lx, ANTT ColSB, m. 13, n. 1; m. 5, n. 4; m. 5, n. 5 [ou Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 10 (1289 ago. 17); doc. 11 (1291 mar. 06); e doc. 12 (1292 jun. 19).]; e m. 5, n. 6 (1295 jul. 04).

Obiitⁱ⁾ Mayor Petri cum nomine Sarguma et soror eius Sussana Petri¹⁷¹ que reliquerunt pro aniversario X solidos in quolibet ano.

Obiit Dona Toda^{j)} quae^{k)} reliquid totum suum quinonem de furno qui est in atrio | de quo furno fecerunt illas domos novas et assignauerunt VIII^o aniversaria pro omnibus benefactoribus et ipsorum domorum debent presentes habere pro quolibet anyversario XL solidos. | ^{l)}

A. – a) C verm. «A» ornam. a verm. – b) «C» ornam. a verm. – c) p. «Mondeci». – d) C verm., «O» ornam. a verm. – e) «B» ornam. verm. – f) p. quibus – g) ornam. a verm. – h) ornam. a verm. – i) C verm. e «O» ornam. a verm. – j) C verm. «O», «D» e «T» ornam. a verm. – k) p. qui – l) B. – leitura difíc. p. causa do móldulo muito pequeno p. aproveitamento do espaço.

[3] XIX. f. III. Blasii episcopi et martyris.

Hic^{a)} diem aniversarium pro anima^{b)} | predicti Jhoannis Alfonssi¹⁷² prior per dictum locum de Carregal xxx solidos | ^{c)}.

A. – a) C verm. e «H» ornam. a verm. – b) p. animabus; muda para mão B. – c) leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[4] VIII. g. II.

| Hic debent fieri aniversarium | ^{a)} secundum pro animabus dictorum Gunssalus Jhoannhis et eius uxoris¹⁷³ cum missa de requiem solemniss.

¹⁷¹ Falecidas antes de 1305 (jan. 2), data em que Mestre João, filho de Mor Peres Cabeça de Porco e cónego de Santa Cruz, e Lourenço Martins, sapateiro, executores do testamento de D. Mor Peres, doam à igreja de S. Bartolomeu uma vinha em Banhos Secos pelo aniversário de Mor e Susana Peres, bem como de Lourenço Martins e herdeiros; ver LX, ANTT, ColSB, cx. 2, m. 5, n. 7, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 15.

¹⁷² Neste obituário, registam-se dezassete celebrações pela sua alma; cfr. fls. 2v, 3, 5, 6, 7, 8, 8v, 9, 10, 10v, 11v, 13v, 14v, 16, 17, 18v. Reconhecemo-lo como prior de São Bartolomeu entre 1337 e 1348; o seu testamento é de outubro desse ano e o primeiro documento do priorado que lhe segue é do mês de dezembro. Nesse documento, funda uma capela com obrigação de seis aniversários e uma missa diária. Em 1351, o seu filho e herdeiro Gomes é ainda menor de idade; ver LX, ANTT, ColSB, m. 5, n. 16; m. 1, n. 5; m. 14, n. 12 [ou Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 31 (1337 ago 31); doc. 32 (1338 nov. 10); doc. 35 (1345 jul 06)]; m. 13, n. 4; m. 14, n. 14; m. 14, n. 30; m. 5, n. 18; m. 14, n. 16; m. 5, n. 19 [ou Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 38 (1348 jan. 06); doc. 40 (1348 set 02); doc. 45 (1351 out. 07); doc. 41 (1348 dez. 28)] e Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 172.

¹⁷³ Neste obituário, são referidos onze aniversários pela alma deste casal; cfr. fls. 2v, 4, 5v, 8v, 10v, 12, 13, 14v, 16, 17v.

Aqui ha de fazer aniversario por Vasco Afomso e per sua molher Maria Migueez. Elle foy morto feria IIII^a, IIII^o dias de fevereiro. Era de mil e |IIII^c e XV anos. |^{b)}

X. – a) leitura dific. p. causa do desg. da tinta. – b) leitura dific. p. causa do desg. da tinta.

[5] **a. Nonas. Agathe virginis et martyris.** |pam|^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Dominici Michaelis dicti Bugalho pro quo habemus casalem de Alcalamouque ad dividendum inter presentes et infirmos.

C. – a) acresc. sob o cômputo.

[6] **XVI. b. VIII. Idus.** <...>^{a)}

Obiit^{b)} Domina Gontina^{c)} cognomine Cesaria quae^{d)} reliquid medietatem unius domus. |Era|^{e)} M^a |CC^a|^{f)} LXX^a IIII.

A. – a) rasurado. – b) C verm. e «O» ornam. a verm. – c) «G» ornam. a verm. – d) p. qui; – e) ornam. a verm. – f) ornam. a verm.

[7] **V. c. VII.** <Dorothee virginis et martyris¹⁷⁴. IX lectiones.>^{a)}

X. – a) acresc.

Hic [debet fieri]^{a)} aniversarium pro anima Jhoannis Dominici¹⁷⁵ quondam Domini Petri episcopi Colimbrensis clientuli XXV solidos.^{b)}

X. – a) p. ms. B – b) leitura dific. p. causa do desg. de tinta.

[8] **d. VI.**

Obiit^{a)} Martinus Caichom qui reliquid ipsam domus quam habuit cum uxore sua que est circa [...] domum. |Era|^{b)} M^a |CC^a|^{c)} XL^a.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm. – b) ornam. a verm. – c) ornam. a verm.

¹⁷⁴ Pela tradição hispânica, é celebrada a 7 fev., enquanto nas outras tradições se festeja a 6; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 68-69.

¹⁷⁵ Neste obituário, registam-se mais dois aniversários por sua alma; cfr. fl. 4 e 15v. O seu testamento, datado do último dia de fevereiro de 1316, foi publicado na audiência do bispo de Coimbra a 20 de agosto de 1322. Esta pública-forma foi copiada para o livro de aniversários da Sé de Coimbra; ver David (ed.), *Liber anniversariorum...*, vol. II (XVI^o kal. de setembro).

[9] **XIII. e. V.** <Apollonie virginis et martyris>^{a)}

X. – a) acresc.

Obiit^{a)} Justa Fernandi dicta [.] quae reliquid ecclesie Sancti Bartholomei [.....] per unam domum que est in Riparia¹⁷⁶ et est [fl. 3] prope domum da <ca>menha. E^a M^a CCC L annos^{b)}.

Item^{c)} ipso die obiit Maria Dominici quae^{d)} reliquid unam domum prope domum de Pouco Sizo. |Era|^{e)} M |CCC|^{f)} L.

A. – inscr. de leitura difíc. – a) C verm. e «O» ornam. a verm. cfr. p. ms. B – b) «E» e «CCC» ornam. a verm. c) C verm. – d) p. qui – e) ornam. a verm. – e) ornam. a verm. – f) ornam. a verm.

[10] **II. f. IIII.** Scolastice virginis. <IX lectiones>^{a)}

Obiit^{b)} Abbadinus presbiter canonicus Sancti Bartholomei¹⁷⁷ qui reliquid per unasquasque domus quae sunt justa pontem VII solidos. |Era|^{c)} M^a |CCC^a|^{d)} XL^a.

A. – a) acresc. – b) C verm. e «O» ornam. a verm.; – c) ornam. a verm. – d) ornam. a verm.

[11] **g. III.**

Haqui^{a)} havemos de fazer aniversario por Afomso Martins Pousadeiro pellos casaes e ollivaaes, XX soldos. |pam|^{b)}

E. – inscr. sobre perg. raspado. – a) C castanho – b) acresc.; mg. esq.^{da} a seguir ao cômputo.

[12] **X. a. II.** Eolalie virginis Barcelonae. |IX lectiones|^{a)}

X. – inscr. ileg. – a) acresc.

[13] **b. Idus.** |Entrudo|^{a)}

Aqui avemos a fazer aniversario pela alma Fernão da Buceta pela quintaam d'Ourem am d'aver os presentes XX soldos.

¹⁷⁶ Filha de Fernando Caja e de Maria Sujeira por quem funda aniversários (a 5 de março e 14 de agosto, respetivamente), registados neste Obituário; ver fls. 4 e 12.

¹⁷⁷ Sendo muito provável tratar-se do Presbítero Abadino que acompanha o prior de São Bartolomeu em 1201 (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 189), a data desta inscrição de óbito não pode estar correta.

J. – a) cresc. – inscr. sobre perg. raspado, leitura difíc.

[14] XVIII. c. XVI. Kalendas. Valentini martyris. <IX lectiones>^{a)}

Hic^{b)} debet fieri II^{c)} aniversarium pro anima^{d)} Johannis Alfonsi quondam prioris istius ecclesie per domum novam et debent habere presentes XX solidos.

B2. – a) cresc. – b) inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc. – c) ?. – d) ?

[15] VII. d. XV.

Obiit^{a)} Petrus^{b)} Laurencii¹⁷⁸ mercator qui reliquid unum olivetum uerunt^{c)} illum pro una domo que est circa.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm. – b) «P» ornam. a verm. – c) sic.

[16] e. XIII.

Obiit^{a)} domna Hermensenda^{b)} dicta Magra quae^{c)} reliquid partem cuiusdam vineae habebat in Monte Bordalo. |Era|^{d)} M^a |CCC|^{e)} I.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm.; – b) «H» ornam. a verm.; – c) p. qui; – d) ornam. a verm. – e) ornam. a verm.

[17] XV. f. XIII.

Hic^{a)} fiant secundum aniversarium pro dicta Alda Roseta cum missa sollempni^{b)} prout dictum est et presentes habeant virginti soldos.^{c)}

G. – inscr. sobre perg. raspado. – a) dois C castanbos; – b) p. sollempne – c) leitura difíc.

[18] III. g. XII.

Obiit^{a)} Dona Reste quae^{b)} reliquid unam domum quae est [circa nostra]^{c)}.

Item^{d)} obiit Valascus Montarius qui reliquid medietatem unius oliveti [.] Balneo Sicco. Era |M^a CC|^{e)} LXX VII.

¹⁷⁸ Eventualmente, Pedro Lourenço, mercador, que, em setembro de 1210, testemunha um documento de composição por causa da herdade de Ourém legada a São Bartolomeu por mestre Fernando da Buceta; cfr. Lx, ANTT, ColSB, cx. 6, m. 12, n. 1, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 3.

A. – a) C verm. e «O» ornam. a verm.; – b) p. qui – c) ? ileg. p. desg. da tinta e do perg. aparentemente raspado; – d) C verm.; – e) ornam. a verm.

[19] a. XI.

Hic debet fieri aniversarium pro anima Afomsi Petri.

B2 – inscr. sobre perg. raspado.

[20] XII. b. X.

Obiit^{a)} Johannis Muniz qui reliquid unum olivetum quod jacet termino Sancte Eufemie. |Era M^a CC|^{b)} LXIX.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm. – b) ornam. a verm.

[fl. 3v]

[21] I. c. IX.

Obiit^{a)} Menendus Neuna^{b)} qui reliquid medietatem unius vinee quam cambiarunt pro quodam hereditate quae jacet in Tersedi. |Era M^a CC|^{c)} LIII.

A. – a) C verm. «O» ornam. a verm. – b) ? – c) ornam. a verm.

[22] d. VIII. **Cathedra Sancti Petri. Dies incensi.** |Donas et mesteires|^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversario per Stevam Perez, conego de Coimbra, com estas orações *Deus cui propiam*^{c)} et *Deus qui nos patrem et matrem*¹⁷⁹ et *Quaesumus domine et Fidelium Deus*^{d)}.

F. – inscr. sobre perg. raspado. – a) começa mão F. – b) C castanho. – c) sic. – d) ?

[23] IX. e. VII.

Obiit domnus Fructuosus zapatarius qui reliquid unam domum quae est prope aliam nostram domum in qua consuevit morari Alvita. |Era M^a CCC^a|^{b)} VIII.

A. – a) C verm. «O» ornam. a verm. – b) ornam. a verm.

¹⁷⁹ Ver LLT – A, *Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

|M. III^c R III^o anos bisestos. |^{a)}

X. – *anotação na mg. esq.^{da}.*

[24] f. VI. **Mathie apostoli.** |Pd. |^{a)}

Obiit^{b)} Justa Petri¹⁸⁰, mater Martini^{c)} comitis qui reliquit medietatem unius domus.

Item obiit^{d)} Matias Martini, clericus eiusdem ecclesie qui reliquit unum olivetum quod jacet in termino Sancte Eufemie.

A. – a) *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.* – b) *℄ verm., «O» ornam. a verm.* – c) *«M» ornam. a verm.* – d) *℄ verm., «O» ornam. a verm.*

[25] **XVII. g. V.**

Obiit^{a)} Bartholomeus Gomsalvez qui reliquit terciam partem ipsius almoniem quae est ultra flumen Mondeci quod tirrenum clerici monasterio de Cellis in perpetuum per II libras et media quas assignauerunt ecclesie Sancti Bartholomei per quamdam domum quae est in Rua de Curuchi quae est infra^{c)} dictam plateam. |Era M^a CC |^{d)} XL VII. |Notta |^{e)}

A. – a) *℄ verm., «O» ornam. a verm.* – b) *«B» ornam. verm.* – c) *p. infra* – d) *ornam. a verm.* – e) *mg. esq.^{da}, c. letra do séc. XVIII.*

Ds.

[26] **VI. a. IIII.**

Hic^{a)} debet fieri aniversarium pro anima Dominici Gonsalvez qui morabat in vico Sancti Jullianii per quasdam domos quae sunt in eodem vico per quas habemus XX et quinqu^{b)} solidos annuatim et dividantur inter presentes xxv solidos.

C. – a) *℄ castanbo.* – b) ?.

[27] **b. IIII.**

¹⁸⁰ Consideramos a mesma Justa Peres referida no fl. 6v.

Hic fieri debet aniversarium pro anima Dominici Antonii de Ponte reliquid huic ecclesie unum olivetum^{a)} situm in loco qui vocatur Arequequa.

D. – a) seguem-se palavras rasuradas.

[28] **XIIII. c. II.**

Obiit Gomecius Joannhis¹⁸¹ prior istius ecclesie qui reliquid medietatem fructuum sui priorati per quam medietatem priori et canonicy^{a)} assignauerunt annyversarium pro domo que fuit Petri Marchi, capellani istius ecclesie, et debent habere presentes xx^{ti} solidos. Era M^a | CCC^a |^{b)} LXX^a I.

F(?) . – leitura difíc. p. causa desgate de tinta. – a) sic. – b) ?

Bessexto sexte marthis tenuere kalende
Posteriore^{a)} die celebrantur festa Marthie.

X. – sob a linba inf. da empaginação do calend., lido c. luz uv. – a) p. Post remedis(?)

[fl. 4]

Primus constantes decerpit quarta meantes^{a)}.

Martius habet dies XXXI Luna XXX.

– a) ?.

[1] **III. d. Kalendas^{a)}. Martii. | Ds. |^{b)}**

Obiit^{c)} Dominicus Robalus¹⁸² qui reliquid suas alcazarias cum suo pomerio.

¹⁸¹ Reconhecemo-lo no priorado de São Bartolomeu entre 1308 (mar. 08) e 1331 (mai. 12). A 27 de outubro de 1322, João Gomes, cônego de Coimbra e reitor de São Julião de Portunhos, nomeou-o seu testamenteiro; ver Lx, ANTTColSb, m. 14, n. 5; m. 5, n. 8a; m. 14, n. 6; m. 5, n. 9; m. 5, n. 10; m. 5, n. 16; m. 5, n. 13; m. 5, n. 14 [ou Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 17 a 21; 31a; 25; e 27]; e Maria do Rosário Morujão (coord.), *Testamenta Ecclesiae Portugaliae: 1071-1325*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, 2010, doc. 2.54.

¹⁸² Conhecemos um Domingos Robalo que em 1201 vende uma vinha com lagar no território de Coimbra a Pedro Anes Britacampos; ver Lx, ANTTColSJ, m. 14, n. 253.

Item Obiit^{d)} Johannis Vermudi¹⁸³ qui reliquit porcionem suam per unum annum de qua porcionem clerici assignauerunt I morabatinum per unam tendam quae est justa Atrium.

Item Obiit^{e)} Michael Parrela qui reliquit quasdam alcazarias que dicitur de Archo. Era |M^a CC^a |^{f)} LXXXII.

A. – a) abbrev. de kalendas: «K» e «L» ornam. a verm. e castanbo. – b) leitura difíc. p. causa do desg. da tinta, mg. d.^{ta}. – c) C verm., «O» ornam. a verm.; – d) C verm., «O» ornam. a verm.; – e) C verm., «O» ornam. a verm.; – f) ornam. a verm.

[2] e. VI. Nonas.

Item^{a)} debemus habere per domum quam emplazauimos Salvato carpentario XXX solidos pro quo debemus dicere unum Memento mey Deos^{b)}.

K. – a) C castanbo. – b) sic.

[3] XI. f. V.

Hic^{a)} debet fieri tercium aniversarium [pro anima]^{b)} domni Gonsalvi Johannis et eius uxoris ut supra.

K. – a) C castanbo. – b) leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[4] g. IIII.

Hic^{a)} debet fieri unum Memento mei Deus pro anima Dominici Dominici dilecti episcopi pro quo debent habere viginti solidos per supra dictas domus.

C. – a) C castanbo.

[5] XIX. a. III. Septimus embolismus incipit.

Obiit^{a)} Maria Stephany dicta Rechea quae^{b)} reliquit ecclesie Sancti Bartholomei^{c)} unum forum in Terrario. |Era M^a CCC. |^{d)}

Item Obiit^{e)} Fernandus dictus Cagia pro quo filia sua Justa Fernandi reliquit X solidos per alliam domum que est de aniversario suo.

¹⁸³ Identificado como diácono, clérigo de São Bartolomeu, em setembro de 1210; ver Lx, ANTTColSB, m. 12, n. 1, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 3.

A. – a) C verm. e «O» ornam. a verm.; – b) p. qui – c) «B» ornam. a verm.; – d) ornam. a verm.; – e) «O» ornam. a verm.

[6] **VIII. b. II. Tercius embolismus.**

Hic^{a)} fiat aniversarium pro anima Margaritae Joannhis^{b)} dictae Burra¹⁸⁴ per vineam de Panoyas seu Asamasa et Franciscus Dominguez. XX solidos.

D2. – a) leitura difíc. – b) ?.

[7] **c. Nonas. Perpetue^{a)} et Felicitatis martyrum.**

Hic^{b)} debet facere aniversarium pro anima Martini Johannis [scriptor da portagem]^{c)} cum eius sorore Fervilha Martini¹⁸⁵ per domos que sunt in Rua [.]^{c)}.

B. – a) «P» ornam. a verm.; – b) C castanbo; – c) ?, leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[8] **XVI. d. VIII. Idus.**

Obit^{a)} Domnus Godinnus^{b)} qui reliquit domum in [Pallaes]^{c)}.

A. – a) C verm., «O» ornam. a verm.; – b) «D» e «G» ornam. a verm. – c) leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. cfr. ms. B.

[9] **V. e. VII.**

X. – inscr. ilegív. p. causa do desg. da tinta e do perg.

[10] **f. VI.**

Hic^{a)} fiat tercium aniversarium pro dicto [...] per domos predictas.

G. – lido com luz uv. – a) C castanbo.

Post nonas marthis, ubi sit luna prima require

Et unde dies domini tercia pasqua tenes.

Scolar dyrete^{a)} depoy dos dias sete de março.

X. – lido c. luz uv. – a) ou dysete.

¹⁸⁴ Estão registadas mais duas cerimónias por sua alma, neste obituário, ver fls. 5v, 13.

¹⁸⁵ Regista-se mais uma cerimónia por sua alma, neste aniversário, ver fl. 14v.

[11] XIII. g. V. Clavis Pasche^a).

Este^b) dia aniversario per Stevam Peres conigoo de Coimbra con estas orações *Deus cui propiam^c*; *Deus qui nos patrem et matrem¹⁸⁶*; *Quaesumus domine; Fidelium Deus^d*).

F. – a) p. Pache – b) C castanho. – c) sic. – d) sic.

[12] II. a. IIII. Gregorii pape et confessoris.

Obiit^a) Maria Petri uxor quondam Symeonis Menendi qui reliquid pro suo aniverssario unam domum per quam ecclesia debet habere quadraginta solidos et Simeon^b) Menendi debet dare illam domum perpetue. Era M^a CCC LV. |XX soldos|^c).

A. – a) C verm., «O» ornam. a verm. – b) sic. – c) acresc.

[13] b. III. Leandri episcopi et confessoris¹⁸⁷.

Hic^a) debet fieri aniversarium pro anima Johannis Johannis¹⁸⁸, porcionarius istius ecclesie seu canonicus, per locum de Arcu. |XX soldos|^a).

B. – a) acresc.

¹⁸⁶ Ver LLT – A, *Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre.*»

¹⁸⁷ Bispo de Sevilha, falecido a 13 mar. 602, é celebrado pela tradição hispânica no dia da sua morte. Porém, os livros litúrgicos de Braga celebram-no a 27 fev., data em que é apresentado no martirólogo romano; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 68-69.

¹⁸⁸ Em 1349 (set. 1), o clérigo João Mateus executa o testamento de João Anes, de quem diz ter sido raçoeiro de São Bartolomeu por mais de 35 anos, entregando a esta igreja herdades de Bordalo, Arco, Montarroio e Vila Franca, para que fossem celebrados tantos aniversários quanto possível com missa oficiada com cruz e água benta sobre a cova onde estava sepultado; ver Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 21, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 43. João Anes é identificado como raçoeiro de São Bartolomeu em 1309 (nov. 1) e 1337 (ago. 31); ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 177. Neste obituário, estão registados 13 aniversários por sua alma, fls. 4v, 6v, 7v, 8v, 9, 9v, 10, 10v, 11v, 14, 15 e 18.

[14] X. c. II.

Aqui^{a)} avemos a fazer aniversario pela alma de Fernam da Buceta e avemos de aver pela quintaam d'Ourem os presentes XX solidos.

J. - a) leitura dific. p. causa do desg. da tinta.

[15] d. Idus.

Obiit^{a)} Maria Michellis quae reliquid quartam unius forni.

Item. Obiit^{b)} Martinus Mortorono qui reliquid unam vineam que jacet in Balneo Sicco. Era M^ac).

A. - a) C verm.; «O» ornam. verm. - b) C verm.; «O» ornam. a verm. - c) data raspada c. a inscr. seg.

[16] XVIII. e. XVII. Kalendas.

Haqui avemos de fazer aniversario por alma d'Afomso Martinz [Pousadeiro] pellos casaaes e almoinhas que som na Lamarosa. XX soldos.

|pam|^{a)}

E. - inscr. sobre perg. raspado; leitura dific. p. causa do desg. da tinta e do perg. - a) acresc. entre o cômputo e a inscr.

[17] VII. f. XVI.

Hic debet fieri anniversarium pro anima Dominici Petri per vineas et domos [.]. XX solidos.

B(?). - inscr. sobre perg. raspado; leitura dific. p. causa do desg. da tinta e do perg.

[18] g. XV.

Obiit^{a)} Vincentius Johannis, canonicus^{b)} istius ecclesie assignavit pro anima sua XX solidos per quandam domum que est circa alias domos suas ad faciendum quolibet anno hunum cirium^{c)} pro festa Pace. **Sol in ariete**^{d)}.

A. - a) C verm.; «O» ornam. a verm.; - b) «c» ornam. a verm.; - c) segue-se «ppa» rasurado. - d) p. acarie.

[19] XV. a. XIII.

Haqui^{a)} havemus de fazer aniversario per alma de Afomso Martins Pousadeiro, pela [.]. olivaaes que [som na Lamarrosa]^{b)}. XX soldos.

E. – a) inscr. sobre perg. raspado. – b) p. ms. B.

[20][XIV] b. XIII. |Sancti Martini Dumensis episcopi apud Bracara¹⁸⁹. Duplex. |^{a)}

– a) mão X. vestígios de C verm.; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

– não há inscrições neste dia.

[21] [XIII] c. [XII]^{a)} **Transitus^{b)} Sancti Benedicti abbatis. Equinoectium.**

Obiit^{c)} [fl. 5] Maria Pelagii dicta Borceyra quae^{d)} reliquid quamdam domum con suo solio quam habebat prope aliam domum in qua ipsa morabatur. |Era |^{e)} M^a |CCC |^{f)} VIII.

A. – a) ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg. – b) ? – c) C verm., «O» ornam. a verm. – d) p. qui – e) ornam. a verm. – f) ornam. a verm.

[22] XII. d. XI. **Pauli episcopi Narbonne¹⁹⁰. <III lectiones>^{a)}. Sedes epactarum et primum paschae.** |pam |^{b)}

Hic^{c)} fiat aniversarium pro anima Dominici [Michaelis] dictus Bugalho pro quo habemus casalem Alcalamouque ad dividendum inter presentes.

C. – inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) acresc. – b) acresc. entre o cômputo e a inscr. – c) C castanbo.

[23] I. e. X. |pam |^{a)}

Haqui^{b)} havemos de fazer aniversaario per alma d’Afomso Martins, Pousadeiro, pellos olivaaes e casaaes e que som na Lamosa. XX soldos.

E. – inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) acresc. entre o cômputo e a inscr. – b) C castanbo.

[24] f. IX. **Locus concurrencium.**

¹⁸⁹ Sobre este santo, ver Aires A. Nascimento (ed.), *Instrução pastoral sobre superstições populares: De correctione rusticorum*. Lisboa: Cosmos, 1997, p. 25-35.

¹⁹⁰ Mais frequentemente celebrado a 11 dez.; ver Rocha, *L’office divin au Moyen Age dans l’église de Braga...*, p 70-71.

Obiit^{a)} Stephanus Johannis advocator clericus Sancti Bartholomei¹⁹¹
qui reliquid porcionem suam in qua reffecerunt domus de Tirrario.
Era M^a CCC^a XXIX.

A.

Este dia avemos de fazer aniversario por alma de Domingas Eanes e foy
molher d'Apariço Domingues camdeiro que foy d'el rey^{b)} Dom Pedro.

B1. – a) inscr. em espaço exíguo, ultrapassa a empaginação do calend. – b) ?.

[25] **IX. g. VIII. Annunciatio Sancte Marie. Pausacio. Duplex. uel. II^o.**
|pam|^{a)}

Hic^{b)} debet aniversarium pro anima Magistri^{c)} Martini per vineam de
Balneo Sico.

*A. – a) mg. esq.^{da}, sob o cômputo. – b) C verm. e «H» ornam. verm.; inscr. sobre
perg. raspado. – c) ?.*

Haqui^{a)} havemos de fazer aniversairo per alma d'Afomso Martinz
Pousadeiro, pellos olivaaes e casas que som na Lamarosa. XX soldos.

*E. – a) C castanho; inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc. p. causa de desg. da
tinta e do perg.*

[26] **a. VII.**

Obiit^{a)} Petrus Michael canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid
medietatem domorum^{b)} que fuerunt de Martim Salvati. |Era|^{c)} M^a
|CC|^{d)} LXXX IIII.

*A. – a) C verm. «O» ornam. a verm. – b) no doc. «domus domorum». – c) ornam.
a verm. – d) ornam. a verm.*

[27] **XVII. b. VI. Resurrectio Domini.**

Hic debemus fieri III^m aniversarium pro anima |Johannis Alfomsi
quondam prioris| istius ecclesie et debent habere XX solidos |per
illam domum novam|.

¹⁹¹ Cónego de São Bartolomeu desde pelo menos 1289 (ago. 17); ver Lx, ANTT, ColSB, m. 13, n. 1, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 10.

B2 – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. aparentemente raspado em algumas zonas.

[28] VI. c. V.

Fuit^{a)} tractatus pro bono animarum fidelium [...] et specialiter pro illis qui legauerunt ecclesie Sancti Bartolomei domum nunc moratur Boy Alvo scutifer. xx solidos.

X. – a) C castanho; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

Ds.

[29] d. IIII.

– não há inscr. neste dia.

[30] XIII. e. III.

Haquy^{a)} havemos de fazer haniversario por alma d’Afomso Martins Pousadeiro pelos olivae e casaes que estam na Lamarosa. xx soldos.
|pam|^{b)}

E. – a) C castanho; inscr. sobre perg. raspado, leitura difíc. – b) acresc. entre o cômputo e a inscr.

[31] III. f. II.

Hic fiat alium aniversarium pro anima [...] de Bragaa per vineam [...] et debent habere presentes xx solidos.

B2 – inscr. de leitura difíc. p. causa do desgaste da tinta.

[fl. 5v]

En dia de Pascoa de resureiçom am de fazer aniversairo por Afomso Dominguez¹⁹² da Ponte e per sua molher Catalina Perez.^{a)}

X. – a) sobre a linha sup. da empaginação do calend.

¹⁹² Neste obituário, são registados quatro aniversários por alma deste casal; ver fls. 5v, 9v, 16 e 18. Afonso Domingues da Ponte que, de acordo com o elemento toponímico do seu nome, seria paroquiano de São Bartolomeu, estaria vivo ainda em 1370 (out. 6), ver Lx, ANTTColSJ, m. 22, n. 441.

Denus et undenus est mortis vulnere plenus.

Mensis Aprilis habet dies XXX. Luna XXIX.

[1] g. **Kalendas^{a)} aprilis.** | pascoa primeira |^{b)}

Obiit^{c)} Dominicus^{d)} Palagii qui reliquit unam domum que est in colacione Sancti Bartholomei^{e)}. | Era M^a CC^a |^{f)} LVII^a.

A. – a) *abrev. de kalendas: «K» e «L» ornem. a verm. e castanbo.* – b) *acresc., mg. esq.^{da}.* – c) *«C» verm.; «O» ornem. a verm.* – d) *«D» ornem. a verm.* – e) *«B» ornem. a verm.* – f) *ornem. a verm.*

[2] **XI. a. IIII. Nonas.**

Obiit^{a)} Mayor Tripeyra et eius vir Alfonsus Tripeyro et Maria Johannis uxor eius qui tres reliquerunt ecclesie Sancti Bartholomei unam domum pro animabus suis. Era M^a CCC^a LXVIII.

A. – a) *«C» verm.; «O» ornem. a verm.*

[3] b. **III. Hic finit VII^{us} embolismus.**

Obiit^{a)} Petrus^{b)} Dominici qui reliquit quartam ipsius hereditatis quam habuit in Ladeya. | Era M^a CC^a |^{c)} LVII^a.

A. – a) *«C» verm.; «O» ornem. a verm.* – b) *«P» ornem. a verm.* – c) *ornem. a verm.*

[4] **XIX. c. II. Sancti Ysidori episcopi¹⁹³. Hic finit VII^{us} embolismus.**

| IX lectiones |^{a)}

Hic debet fieri III aniversarium pro animabus omnium benefactorum illarum domorum novarum et debent habere presentes XL solidos.

H. – a) *acresc.*

[5] **VIII. d. Nonas. Ambrosii episcopi. Primus terminus pascalis.** | IX

lectiones |^{a)}

¹⁹³ Bispo de Sevilha, falecido a 4 abr. 636, é celebrado nos livros litúrgicos de Braga, normalmente no dia 31 de março; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 70-71.

Hic fiat aniversarium pro anima Margaritae Johannis [dictae] Burra per vineam de Panoyas seu [d'Asamasa]^{b)}. XX soldos.

I. – a) acresc. – b) ? leitura dific. p. causa do desg. da tinta.

[6] **XVI. e. VIII. Idus.**

Hic^{a)} debet fieri quartum aniversarium pro animabus [dictorum Gonsalui]^{b)} Johannis et eius uxoris Constancie Petri ut supra.

K. – a) C castanbo. – b) p. ms. B.

[7] **V. f. VII.**

Hic fiat quartum aniverssarium pro domna Alda Roseta prout dictum est.
G.

[8] **g. VI.**

Obiit^{a)} Petrus Johannis canonicus Sancti Bartholomei qui reliquit medietatem unius vinee que jacet in Varzena. |Era M^a CC^a |^{b)} XII.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm. – b) ornam. a verm.

[9] **XIII. a. V.**

Obiit^{a)} Sancia^{b)} Salvatoris uxor Petri Conlacii¹⁹⁴ que reliquit I morabitinum anuatim per quasdam domos quas habebat prope domum Petri Cani^{c)} carnificis. |Era M^a CCC |^{d)}.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm. – b) «S» ornam. a verm. – c) sic. – d) ornam. a verm.

[10] **II. b. IIII.**

Obiit^{a)} Martinus Martini pro quo filius eius assignavit domos in quibus habitabat et jacet in tumulo de cantelira^{b)}. |Era M^a CC^a |^{c)} XXXVI.

A. – a) C verm.; «O» ornam. a verm.; leitura dific. p. causa do desg. da tinta. – b) sic. – c) ornam. a verm.

[11] **c. III.**

¹⁹⁴ Cujos aniversários vem registado no fl. 17v.

Obiit^{a)} Johannis Petri dictus Maruas qui reliquid quamdam domum in Platea que dicitur |Martini condis|^{b)} sub domibus acurine^{c)}.

A. – a) «O» orn. a verm. – b) ? leitura diffic. p. causa desg. da tinta. – c) sic.

[fl. 6]

Era^{a)} de mil^{b)} e |III^{c)} e vinte^{d)} sex anos, dez e IX dias andados do mes^{e)} de junho^{f)}, Pero Sanchez coniigo^{g)} do mosteiro^{h)} de Sancta Cruz da cidadeⁱ⁾ de Coimbra tragia hũas cassas^{j)} da egreja^{k)} de Sam Bartolameu que lhe leixara seu padre aa ora de sua morte, e^{l)} el vendo en como^{m)} seu padre e toda a sua geeraçom eramⁿ⁾ sepultados na dicta egreja^{o)} leixou per sua alma e pola de seu padre e per todos aqueles e aquelas por que he theudo a rogar a Deos e per todos os fies de Deos as dictas cassas^{p)}, so tal condiçom^{q)} que o^{r)} prior e raçoeiros que agora som na dicta eigreja^{s)} e todos^{t)} os outros que despois eles^{u)} veerem, pera todo senpre en^{v)} cada huum ano me^{w)} façades dos aniversairos conven a saber: huum per mim, per dia de Pascoa da resureçom ou nas oitavas^{x)} e^{y)} seja a missa de *requiem*, e^{z)} o outro^{aa)} me façom por diia d'*Omnium Sanctorum* ou despois de festa por alma de Samcho Garçia e polas sobredictas pessoas e seja a misa de *requiem*.

L. – sobre a linba sup. da empaginação do calend. – a) «E» orn. a verm. – b) «m» orn. a verm. – c) orn. a verm. – d) «v» orn. a verm. – e) «m» orn. a verm. – f) «j» orn. a verm. – g) «c» orn. a verm. – h) abrev. orn. a verm. – i) «ç» orn. a verm. – j) «c» orn. a verm. – k) «c» orn. a verm. – l) «e» orn. a verm. – m) «c» orn. a verm. – n) «e» orn. a verm. – o) «e» orn. a verm. – p) «c» orn. a verm. – q) «c» orn. a verm. – r) «o» orn. a verm. – s) «e» orn. a verm. – t) «t» orn. a verm. – u) «e» orn. a verm. – v) «e» orn. a verm. – w) «m» orn. a verm. – x) «o» orn. a verm. – y) orn. a verm. – z) orn. a verm. – aa) «o» orn. a verm.

[12] X. d. II. Victoris Martyris Bracarensis¹⁹⁵. <III lectiones>^{a)} |Pascoa III^a|^{b)}

¹⁹⁵ Um dos patronos da Igreja de Braga; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 70-73.

Hic debet fieri aniversarium pro anima supradicti Johannis Alfonsi per dictum locum de Carregal. XXX solidos.

B2 – a) acresc. – b) acresc.; mg. esq.^{da}.

[13] e. **Idus.**

Obiit^{a)} Maria Petri qui reliquid II quarteyros almunie. |pam|^{b)}

A. – a) C verm. e «O» ornam. a verm. – b) mg. esq.^{da}.

Este dia ham de fazer aniversairo por Maria Gonçalvez e por Afomso Perez pellas herdades de Ventosa e de Çerpiins e de Ourientella.

B1.

[14] **XVIII. f. XVIII. Kalendas.** Sanctorum Tiburcii Valeciani et Maximi martyrum. <III lectiones>^{a)}

Obiit^{b)} dona Justa dicta Mutua¹⁹⁶ quae^{c)} reliquid unam domum que est^{d)}.

A. – a) acresc. – b) C verm. e «O» ornam. a verm. – c) p. qui – d) sic.

Este^{a)} dia am de fazer aniversario por Catalina Estevez am d'aver os presentes XX soldos.

B1. – a) C castanho; leitura diffic.

[15] **VII. g. XVII.**

Obiit^{a)} Petrus^{b)} Sendano qui reliquid unam domum suam que est justa in collacione Sancti Bartholomei. |Era M^a CC^a |^{c)} LVI^a.

A. a) C verm. e «O» ornam. a verm. – b) «P» ornam. a verm. – c) ornam. a verm.

Este^{a)} dia aniversario por Martim Domingues mercador pello sottom que esta a par do adro.

B1. – a) C castanho; leitura diffic.

¹⁹⁶ Seria viva ainda em agosto de 1206, sendo por essa altura referida como proprietária na região de Gasconha; ver Leontina Ventura e Ana Santiago Faria (ed.), *Livro Santo de Santa Cruz: cartulario do sec. XII*. Coimbra: INIC, 1990, doc. 55, p. 188.

[16] a. XVI. Fructuosi episcopi Bracarensis¹⁹⁷. <III lectiones>^{a)} |Turibii episcopi|^{b)}

Obiit^{c)} Maria Pelagii quae^{d)} reliquit unum olivetum quod jacet in termino Sancte Eufemie et terciam sue hereditatis que jacet inter ambas pegas. Era^{e)} M^a CC^a LVII^a. **Sol in Tauro.**

A. – a) *acresc.* – b) *acresc. sob o cômputo.* – c) *C verm.* «O» *ornam. a verm.* – d) *p. qui* – e) *ornam. a verm.*

[17] XV. b. XV.

Hic debemus fieri aniversarium pro anima Petri Martini dicto Tenro et eius uxoris Clara Gonçalviz per domum de rua de Sancto Julliano. Era M^a CCC^a |XCIX^a|^{a)}.

N. – a) *dúvida de leitura p. causa desg. da tinta.*

[18] IIII. c. XIII.

Obiit^{a)} Johanes Bartholomey^{b)} porcionarius istius ecclesie¹⁹⁸ qui reliquit isti ecclesie unum olivetum quod jacet in Arrequeca. |xx soldos|^{c)} |Notta|^{d)}

A. – a) *C verm.* e «O» *ornam. a verm.* – b) «B» *ornam. a verm.* – c) *acresc.* – d) *acresc.*

[19] d. XIII.

Domenica die in crepusculo XIX^a die huius mensis, Era M^a CCCC^a IIII^a obiit bone memorie Sancius Garsie¹⁹⁹, prior huius ecclesie Sancti Bar-

¹⁹⁷ Bispo de Braga, morto em 665, com culto estabelecido já em meados do século XII; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 70-73.

¹⁹⁸ Referenciamo-lo em 1326, a tomar posse de uma propriedade da igreja de São Bartolomeu de Coimbra; ver Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 16, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 177 e vol. II, doc. 31a.

¹⁹⁹ Reconhecido como prior de São Bartolomeu desde dezembro de 1348; ver Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 19; m. 5, n. 20; m. 14, n. 16; m. 5, n. 23; m. 5, n. 24; m. 14, n. 17; m. 5, n. 17; m. 1, n. 6; m. 5, n. 25; m. 5, n. 26; m. 5, n. 27; m. 5, n. 28; m. 5, n. 29; m. 5, n. 30; m. 5, n. 31; m. 5, n. 32; m. 5, n. 34; m. 5, n. 8b [ou Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 41 (1348 dez. 28), doc. 42 (1349 fev. 15); doc. 45 (1351 out. 07); doc. 46 (1353 out. 15); doc. 47 (1355 mai. 25); doc. 48 (1356 set. 03); doc. 50 (1357 mai. 05); doc. 51 (1357 ago. 13); doc. 52 (1357 out. 02); doc. 53 (1358 mai. 01); doc. 54 (1360); doc. 55 (1361); doc. 56 (1362 ago. 21); doc. 57 (1363 mar. 25); doc. 59 (1363 mai. 12); doc. 60 (1363 mai. 21); doc. 64 (1365 set. 24);]. Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 172. Neste obituário, é referido mais duas vezes nos fls. 6 e 16.

tholomey Collimbriensis, qui reliquid pro suo aniversario XX solidos
anuatim per domos que fuerunt do^{a)} Galuinho et debent celebrare
missa isto die ad honorem Sancti Spiriti circa suam sepulturam in
altari quod ipse fecit fieri.

X. – a) sic.

[20] XII. e. XII.

Obiit^{a)} Johannis Carvalius qui reliquid domum suam. Era M^a CCC^a
XXI^a. **Ds.**

A. – a) *℥ verm. e «O» ornem. a verm.*

[21] I. f. XI. | pascoa II^a |^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversario per Stevam Periz conigoo de Coim-
bra com estas orações *Deus cui propiam singularum^{c)}* et *Deus qui
nos patrem et matrem²⁰⁰* et *Quaesumus [domine]* e *Fidelium deus^{d)}*.

F. – a) *acresc., mg. esq.^{da}* – b) *℥ verm. p. mão A e ℥ castanbo p. mão F.* – c) sic.
– d) sic.

[22] g. X.

E en este dia devem a fazer aniversario por Stevam Johannis Alveitar^{a)}
[...] que traz^{b)} Isabela [.] XXX soldos.^{c)}

I. – a) ? – b) ? – c) *leitura difíc. p. causa de desg. de tinta e do perg.*

[fl. 6v]

[23] VIII. a. VIII. Georgii martyris. | IX lectionis |^{a)}

Hic^{b)} fiat anniversarium pro anima Dominici Michaelis dicti Bugalho
et habemus in uno casale in loco qui dicitur Alcalamouque quod
dedit isti ecclesie Alfonsus Petri Britacampos pro anima supradicti
Dominici Michaelis Bugalho et tributa dividuntur inter presentes et
infirmos. | pam |^{c)}

C. – a) *acresc. p. mão dif.* – b) *℥ castanbo.* – c) *mg. esq.^{da}.*

²⁰⁰ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

[24] b. VIII.

– não há inscr. nesta data.

[25] XVII. c. VII. | pd. |^{a)} **Marchi Evangeliste et martyris. Dies ultimus Paschae**^{b)}.

Obiit^{c)} Justa Petri quae^{d)} reliquit unam domum que est justa domum Petri comitis. Era M^a CC^a LXXXX b.

A. – a) *acresc. post.* – b) *p. Pascha.* – c) *℥ verm.* – d) *p. qui.*

[26] VI. d. VI.

Hic fiat aniversarium pro Dominica Petri²⁰¹ muliere olim Martini de Bracaa^{a)} per domos quas dedit isti ecclesie que sunt circa supradictam ecclesiam, presentes habeant XX solidos.

G. – a) ?

[27] e. V.

Obiit^{a)} Simeom Menendi qui reliquit ecclesie unam domum pro suo aniversario. Era M^a CCC^a LXV^a. |XX solidos. |^{b)}

A. – a) *℥ verm.* – b) *acresc.*

[28] XIII. f. III. Vitalis martyris. |III lectionis. |^{a)}

Hic^{b)} debet fieri aniversarium Johannis Johannis, porcionarii qui fuit olim istius ecclesie per locum qui dicitur Arcu vurgaliter et presentes debent habere XX solidos.

C. – a) *acresc.* – b) *℥ castanbo.*

[29] III. g. III. **Petri martyris de Verona**²⁰². **Clavis pentecostes.** |IX lectiones |^{a)}

²⁰¹ Neste obituário, estão registadas três cerimónias por sua alma; cfr. fls. 6v e 9. Conhecemos um Martim de Braga, cavaleiro, testemunha de um contrato de empraçamento na igreja de São Bartolomeu em dezembro de 1348; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 41.

²⁰² Surge no calendário do Breviário de Soeiro da arquidiocese de Braga como *Petri mart de ordine praedicatorum*. Canonizado em 1253, o seu culto, juntamente com o de São Domingos, foi introduzido na Igreja portuguesa por ordem de Clemente IV, de 20 mar. 1266; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 72-73.

Obiit^{b)} domnus Froya presbiter canonicus Sancti Bartholomey qui reliquit unam vineam que dicitur Domine Ilvire. Era M^a CC^a LXV^a.

A. – a) *acresc.* – b) *℥ verm. e «O» ornam. a verm.*

Hic debet fieri aniverssarium cum myssa sollemni in monasterio Sancti Dominici fratrum predicatorum pro [anima] supradicte Dominice Petri [uxoris] olim dicti Martini de Bracara per supradictas domos et per vineas de Machada quas Joannes Stephani^{a)} capelanus istius ecclesie executor testamentum supradicte mulieris legavit dicte ecclesie et debet [celebrare] missam de honorem Sancti Petri martyr is et debent habere clerici XXX solidos.

B. *inscr. de leitura difíc. – a) ?*

[30] **a. II. Inicium predicacionis Jeshu Chrispti. Primus dies ascensionis.**

Obiit^{a)} Dominicus Menendi²⁰³, prior istius ecclesie qui reliquit suam vineam de Brava. Era M^a CCC^a.

A. – a) *℥ verm. e «O» ornam. a verm.*

Este^{a)} dia [ham de fazer aniversario por Maria] Gonçalvez e por Afonso Periz pellas herdades da [Ventosa e de Çerpiins e de Ourientella].

F. – a) *℥ castanbo.*

[fl. 7]

Tercia consortes crucidat septima fortes.

Mensis maii habet dies XXXI, Luna XXIX.

²⁰³ Domingos Mendes foi raçoeiro de São Bartolomeu entre 1252 (mar. 18) e 1262 (nov. 06) e prior dessa igreja entre 1266 (jul. 05) e 1273 (dez. 08); ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 171-177. O seu óbito vem registado no obituário da Sé de Coimbra, no dia 12 de abril de 1275; ver David (ed.), *Liber anniversariorum...*, p. 192. Em janeiro de 1273, testemunhou o testamento de Pedro Viegas, cônego de Coimbra; ver Morujão (coord.), *Testamenta...*, doc. 2.29. Em janeiro de 1280 [Morujão (coord.), *Testamenta...*, doc. 2.30] e em agosto de 1289 [Lx, ANTT, ColSB, m. 13, n. 1, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 10], é referido como prior de São Bartolomeu, já defunto. Conclui-se, portanto, que a data registada neste obituário não está correta, devendo nós acreditar mais certamente na data facultada no obituário da Sé.

[1] **XI. b. Kalendas.**^{a)} |pd.|^{b)} **Maii. Apostolorum Philipi et Jacobi. Torcati episcopi et martyris**²⁰⁴. |IX lectiones|^{c)}

Obiit^{d)} Alfonsus Fernandi miles^{e)} dictus de Arouci qui reliquid pro se et pro uxore sua duo casalia que sunt in Marmelaria²⁰⁵. |Era M^a CCC^a |^{e)} XX^a. |VIII^o libras e VI^o soldos e VIII^o dinheiros|^{f)} |Notta|^{g)}

A. – a) abrev. de kalendas: «K» e «L» ornam. a verm. e castanbo. – b) acresc. – c) acresc. mg. d.^{ta}. – d) C verm. e «O» ornam. a verm. – e) p. militis. – f) ornam. a verm. – g) acresc. mg. d.^{ta}. – h) acresc. sob o cômputo.

[2] **c. VI. Nonas. Atanasii episcopi.**

Haqui avemos de fazer aniversario per alma d’Afonso Martinz Pousa-deiro, pellos olivaaes [e] casaaes que som na Lamarossa. XX soldos. |pam|^{a)}

E. – a) acresc., sob o cômputo.

[3] **XIX. d. V. Invencio Sancte Crucis. II^o. cerei. Aleixandri, Eventii et [Theoduli] <martyrum>. Ds.** |IX lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Maria Menendi dicta Bugia quae reliquid unam domum quam tenetur Domino Palagii^{c)} Cafelada. |Era M^a CC^a LXXXIX^a |.^{d)}

A. – a) acresc. – b) C verm. e «O» ornam. a verm. – c) sic. – d) ornam. a verm.

[4] **VIII. e. IIII.** <Translacio Sancti Vicenti in Bracara²⁰⁶>^{a)}.

Obiit^{b)} Johannes Johannis dictus Luzo, porcionarius ecclesie Sancti Bartholomei, qui reliquid ecclesie supradicte XV libras pro suo aniversario. |E^a M^a CCC^a |.^{c)}

²⁰⁴ Segundo a tradição, São Torquato foi um dos responsáveis pela evangelização da Península, sendo por isso celebrado em todos os calendários hispânicos; ver Rocha, *L’office divin au Moyen Age dans l’église de Braga...*, p. 72-75.

²⁰⁵ Nos inícios do século XV, o registo de uma visitação episcopal à igreja de São Bartolomeu de Coimbra aponta para as dificuldades de financiamento da capela de Afonso Fernandes de Arouce, através dos rendimentos da quinta da Marmeleira; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 126, p. 226.

²⁰⁶ Festa da liturgia bracarense, em memória da doação das relíquias do santo por Afonso Henriques ao arcebispo D. Godinho, em 1176; ver Rocha, *L’office divin au Moyen Age dans l’église de Braga...*, p. 72-75.

*A. – a) entrel. com sinal remissivo, mão H (?) – b) C verm. e «O» ornam. a verm.
– c) ornam. a verm.*

[5] **f. III. Ascensio^{a)} Domini Nostri Jeshu Chrispti.**

Hic^{b)} debet fieri alium aniversarium pro anima Stephani Fernandi, mercatoris et debent celebrare misam solemniter^{c)}.

B. – a) «A» ornam. a verm. – b) C castanho. – c) p. solempniter.

[6] **XVI. g. II. |pd. |^{a)} Sancti Johannis apostoli, ante portam latinam.**
<IX lectiones>^{b)}

Obiit^{c)} Michel

A. – a) acresc. – b) acresc. – c) C verm.; inscr. raspada

Em este dia avemos de fazer aneverssario pella alma de Johane Gomez²⁰⁷, raçoeiro desta egreja e pella alma de Gomez Eanes seu padre pella benfeitoria das cassas [..]^{a)}.

N. – a) ileg. p. causa do desg. da tinta.

[7] **V. a. Nonas.**

Hic^{a)} debet fieri [quartum] aniversarium pro [anima dicti prioris]^{b)} de Aquata cum missa sollemni^{c)}. XX solidos.

N. – a) C castanho; leitura diffic. – b) p. ms. B. – c) p. sollepni.

[8] **b. VIII. Idus. Revelacio Sancti Michaelis.**

X. – inscr. sobre perg. raspado; ileg.

[9] **XIII. c. VII. Gregorii [Nazianzeni episcopi et confessoris.]**

Hic debet fieri aniversarium pro anima dicti Johannis Alfonssi per dictum locum de Carregal. XXX solidos.

X. – inscr. sobre perg. raspado; lido c. luz uv.

[10] **II. d. VI. [Go]rdiani atquem E[pimachi] martyrum. |III lectiones |^{a)}
|Asençom |^{b)}**

²⁰⁷ Raçoeiro de São Bartolomeu entre 1375 e 1411; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 179 e vol. II, doc. 139.

Hic^{c)} debet fieri quintum aniversarium [pro anima Gonsalui Johannis et eius uxoris Constancie Petri ut supra]^{d)}.

B. – a) acresc. – b) acresc. na mg. esq.^{da}. – c) C castanbo. – d) p. ms. B.

[fl. 7v]

[11] e. V. Maioli abbatis. <III lectiones>^{a)}

Anniversarium^{b)} pro anima Alffonssi Martini²⁰⁸, thesaurarii^{c)} illustrissime domine regine, Elisabet^{d)} per melioracionem quam fecit in Apoteci Veteri quae est prope predictam ecclesiam^{e)} Sancti Bartholomey^{f)}. |Era M^a CCC^a LII^a. |g)

A. – a) acresc. – b) C verm. «A» ornam. a verm. – c) «T» ornam. a verm. – d) «E» ornam. a verm. – e) «E» ornam. a verm. – f) «B» ornam. a verm. – g) ? ornam. a verm.

[12] X. f. IIII. Nerei et Achillei et Pangracii martyrum. |III lectiones|^{a)}

Este^{b)} dia aniversario por Maria Gonçalvez e por Afomso Periz pellas herdades de Ventosa e de Çepiins e d'[Ourientella] XX soldos. |pam|^{c)}

F. – a) acres. post. – b) C castanbo. – c) acresc. sob o cômputo.

[13] g. III. Marie ad martyres. |IX lectiones|^{a)}

Hic^{b)} fiat aniversarium pro anima Johannis Johannis porcionarii olim istius ecclesie per quemdum locum que dicitur vulgariter Arcu a quo debemus recipere XX solidos dividantur [inter presentes].

C. – a) acresc. – b) C castanbo.

[14] XVII. a. II. Victoris et Corone martyrum. |III lectiones|^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro Maria Martini dicta azeiteira per unum olivetum quod est^{b)} in loco qui dicitur Val do Infferno quod olivetum traditum fuit isti ecclesie pro Johanna Petri similiter azeyteyra et debent presentes XX solidos.

B. – a) acresc. – b) seguem-se as palavras rasuradas «in valle».

²⁰⁸ A leitura da Era coloca dúvidas entre MCCCVII ou MCCCLII. Dada a cronologia do reinado da rainha santa Isabel, optámos pela segunda hipótese.

[15] VII. b. Idus.

Obiit^{a)} Petrus Sancte Crucis pro quo filia eius Domna Toda dedit I morabitinum de suo forno. |Era M^a CC^a |^{b)} L^a.

A. - a) C verm. e «O» ornam. a verm. - b) ornam. a verm.

[16] c. XVII. Kalendas.

Obiit Pelagius^{a)} Petri cum nomine Masamilo qui reliquid medietatem unius [vinee]^{b)}. |Era |^{c)} M^a |CC^a |^{d)} LIX.

A. - a) C verm. «O» e «P» ornam. a verm. - b) p. ms. B. - c) ornam. a verm. - d) ornam. a verm.

[17] XV. d. XVI.

Hic^{a)} fiat quintum aniverssarium pro dicta Alda Roseta prout dictum est pro domibus perphatis. Et presentes dividant inter se viginti solidos.

G. - a) C castanbo.

[18] III. e. XV.

Obiit Martinus^{a)} Petri canonicus Colimbriensis qui reliquid XL morabitinos in quibus emerunt unam domum. |Era M^a CC^a |^{b)} LXXXIII.

A. - a) C verm. «O» e «M» ornam. a verm. - b) ornam. a verm.

[19] f. XIII. Potenciane^{a)} virginis. <Sancti Johannis presbiteri confessoris>^{b)}. <III lectiones>^{c)}

Obiit Dominicus^{d)} Petri dictus Mansso qui reliquid unam [domum] que est prope ecclesiam in loco qui est ultra Sotam et medietatem [unius vinee cum]^{e)} suo oliveto in loco qui dicitur^{f)} vulgariter Gimil. Era |M^a CCC^a |^{g)} [..].

A. - a) «P» ornam. a verm. - b) acresc. - c) acresc. - d) C verm. «O» e «D» ornam. a verm. - e) p. ms. B. - f) ? - g) ornam. a verm.

[20] XII. g. XIII. |pinticoste |^{a)}

Este dia am de fazer aniversario por Stevam Anes do Alvorge^{b)} pela bemfeitoria das casas [...] pellas almas daqueles a quem ele he theudo. Esto foy fecto XVIII dias do mês d'abril Era de [mil III^c e XV anos]^{c)}.

X. – a) *acresc. mg. esq.^{da}. – b) ? – c) leitura difíc. p. desgaste de tinta.*

[21] **I. a. XII.** |acemsçom II^a|^{a)}

Obiit^{b)} Domna Lupa quae reliquid unam domum que tenetur cum domibus Petri [.] Martini Johannis d'Aveyro. Era |M^a [CCC VIII^a]^{c)}|^{d)}.

A. – a) ?, *acresc., mg. esq.^{da}. – b) C verm. «O» ornam. a verm. – c) p. ms. B. – d) ornam. a verm.*

[fl. 8]

[22] **b. XI.** |Jacobi intercisi²⁰⁹. IX lectiones.|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri aliud aniversarium pro anima Maria Johannis uxoris Stephani Fernandi, mercatoris Colimbriensis.

B. – a) *acresc. mg. esq.^{da} – b) «H» ornam.*

[23] **IX. c. X.**

Hic debet fieri III aniversarium pro anima Johannis Alfonsi quondam prioris istius ecclesiae per domum supradictam et debent habere XX solidos.

B2

[24] **d. IX. Donaciani et Rogaciani²¹⁰. Translacio^{a)} Sancti Dominici confessoris.** |III lectiones|^{b)}

Este^{c)} dia ham de fazer aniversairo per alma de Domingos Antoninho da Ponte e am d'aaver os presentes XX soldos pello olival do Almegue.

F. – a) *p. tralacio. – b) acresc., mg. d.^{ta} – c) C castanho.*

[25] **XVII. e. VIII. Urbani pape et martyris. Translacio^{a)} Sancti Francis- ci^{b)} confessoris. Ds.** |III lectiones|^{c)}

²⁰⁹ Dia do traslado de Santiago martirizado, festa local da igreja de Braga; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 72-75. Ver também fl. 17 (27 nov.).

²¹⁰ Esta festa em honra dos dois santos de Nantes é extremamente rara, surgindo pela primeira vez num sacramentário de Moissac; ver Joaquim O. Bragança (ed.), *Missal de Mateus: manuscrito 1000 da biblioteca pública e arquivo distrital de Braga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1975, p. XXVI.

Este^{d)} dia aniversario por Maria Gonçalves e por Afonso Peres pellas herdades de Ventossa e de Çepiins e d'Ourentella. XX soldos. |pam|^{e)}
F. – a) p. Tralacio. – b) p. Francissi. – c) *acresc.*, mg. d.^{ta} – d) C *castanbo.* – e) *acresc.*, mg. *esq.*^{da}.

[26] VI. f. VII.

Hic debet fieri IIII aniversarium pro animabus benefactorum ecclesie et illarum domorum et debent habere presentes XL solidos.

B2

[27] g. VI.

Obiit Michael^{a)} filius Martinus Salvati qui reliquit unam hereditatem que est justa Vadum da Limme^{b)}. |Era M^a CC^a |^{c)} XXXII^a.

A. – a) C *verm.* «O» e «M» *ornam.* a *verm.* – b) ? – c) *ornam.* a *verm.*

[28] XIII. a. V.

Este^{a)} dia ham de fazer aniversarios per Stevam Periz, coonigo de Coimbra com estes orações *Deus cui propiam singularum*^{b)} et *Deus qui nos patrem et matrem*²¹¹ et *Quaesumus domine et Fidelium Deus*^{c)}.

F. – a) C *castanbo.* – b) *sic.* – c) *sic.*

[29] III. b. IIII.

Obiit Dominicus^{a)} Martini dictus Subesusu et Clara^{b)} Johannis²¹² [uxor] eius qui reliquerunt unam domum in circa^{c)}. |Era M^a CCC^a XXX |^{d)} III^a.^{e)}

A. – a) C *verm.* «O» e «D» *ornam.* a *verm.* – b) «C» *ornam.* a *verm.* – c) ? – d) *ornam.* a *verm.* – e) ? p. *causa do desg. da tinta.*

²¹¹ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre.*».

²¹² Estão vivos ainda em 4 de julho de 1295, dia em que fazem uma composição com o prior e cabido de São Bartolomeu, pela qual em troca de uma casa nessa freguesia, a igreja deveria celebrar quatro aniversários por alma de ambos, com missa sobre altar; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 14.

[30] c. **III.**

Aqui avemos de fazer aniverssairo per Fernam Buceta [pelas] quintas d'Ourem e ham d'aver os presentes XX soldos.

X. – leitura difíc. p. causa de desg. da tinta.

[31] **IX. d. II.** |pinticoste. III^a|^{a)}

Obiit^{b)} Magister Stephanis et eius uxor Maria^{c)} Johannis²¹³ qui legaue-
runt ecclesie Sancti Bartholomei pro suis aniverseriis duo olivetos et
unam vineam et debent sibi fieri v^e aniversaria annuatim et [...] debent
dividere inter presentes XX solidos.

*X. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) acresc., mg. d.^{ta}. – b)
– C castanbo. – c) cfr. ms. B.*

[fl. 8v]

Denus Pall<a>escit quindenus federa nescit.

Mensis Junnis habet dies XXX, Luna XXIX.

[1] e. **Kalendas.**^{a)} **Junni.** Nicomedis martyris.

Este^{b)} dia aniversario per Maria Martinz e per Afomso Periz pellas
herdades de Ventosa e de Çepiins e d'Orientella. XX soldos. |pam|^{b)}

*I. – a) abrev. de kalendas: «K» e «L» ornam. a verm. e castanbo. – b) C castanbo,
leitura difíc. p. causa do desg. de tinta. – b) acres. post., sob o cômputo.*

[2] **XIX. f. IIII. Nonas.** Marcellini et Petri martyrum. <III lectiones>^{a)}

Obiit Dominicus^{b)} Maruas qui reliquid unam domum scilicet sobratum
| com contra porta obcidentalis. |^{c)}

A. – a) acresc. – b) C verm., «O» e «D» ornam. a verm. – c) sic.

²¹³ Neste obituário, estão registadas quatro cerimónias por alma deste casal; ver fls. 8, 9, 11 e 14. É provável que a sua morte seja anterior a 1 de maio de 1358, data em que verificamos o primeiro contrato de exploração de propriedade em Carapito (cfr. fl. 9); ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 53.

[3] **VIII. g. III.**

Hic^{a)} debet fieri aliud memento pro anima [.]^{b)} episcopi per dictas domos.

D. – a) C castanbo. – b) ms. B.: dicti

Este^{a)} dia am de fazer aniversario per Domingos Esteves e de sua molher am d'aver os presentes XX soldos.

F. – a) C castanbo.

[4] **XVI. a. II.**

Hic debet fieri sextum universsarium^{a)} per animabus Gonçalvi Johannis et eius uxoris et predicta sex universsaria^{b)} debent fieri per domos quas ipsi dimiserunt ecclesie.

KI. – a) sic. – b) sic.

[5] **V. [b]. Nonas.**

Hic debet fieri aniverssarium pro benefactoribus et per domos novas et debent habere presentes XX solidos.

B.

[6] [c]. **VIII. Idus.**

Obiit^{a)} Johannis Pelagii canonicus Sancti Bartholomey qui reliquit domos in quibus habitabat.

A. – a) C verm.

[7] **XIII. d. VII. | Trindade II^a |^{a)}**

Hic^{b)} debet fieri unum aniversarium pro anima Johannis Johannis porcionarii olim istius ecclesie per quemdum locum qui dicitur Arcu per que quidem locum debent presentes habere XX solidos.

C. – a) acresc., mg. esq.^{da} – b) C castanbo.

[8] **II. e. VI. Medardi episcopi et confessoris. <III lectiones>^{a)}**

Hic debet fieri unum aniversarium pro anima Johannis Alfonsi olim prioris istius ecclesie per supradictam domum et debent habere XX solidos.

B2 – a) *acresc.*

[9] f. V. Primi et Feliciani martyrum. |III lectiones|^{a)}

Avemos de fazer aniversario [por alma de] Catalina Anes e por sua filha Enes Gonçalvez^{b)}. Ham d'aver os presentes XXX soldos.

X. – a) *acresc.* – b) ? *leitura dific. p. causa do desg. da tinta.*

[10] X. g. IIII. Ds.

Obiit^{a)} Martinus Menendi qui reliquid unam hereditatem quae jacet in loco qui dicitur Palunbarino. Era |M^a CC^a XIII^a|^{b)}.

A. – a) *℥ verm.* – b) ? *leitura dific. p. causa de desg. de tinta.*

[fl. 9]

[11] a. III. Barnabe apostoli. |Corpore Christi III^a|^{a)} <IX lectiones>^{b)}

Este^{c)} dia ham de fazer aniversario por Stevam Periz conigo de Coimbra com estas orações *Deus cui propiam*^{d)} et *Deus qui nos patrem et matrem*²¹⁴ et *Quaesumus domine et Fidelium Deus*^{e)}.

F. – a) *acresc., mg. esq.^{da}* – b) *acresc.* – c) *℥ castanbo.* – d) *sic.* – e) *sic.*

[12] XVIII. b. II. Basilidis Cirini Nabonis et Nazarii martyrum. |III lectiones|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri aniverssarium pro Dominica Petri, muliere olim Martini de Braacara pro domos quas legauerunt isti ecclesie |que quydem|^{c)} domos sunt circa ecclesiam Sancti Bartholomi et presentes XX solidos.

H. – a) *acresc.* – b) *℥ castanbo.* – c) *sic.*

[13] VII. c. Idus. Natale Sancti Antonii Yspanus qui jacet apud [Padua] et fuit de ordine fratriis minoris²¹⁵. <IX lectiones>^{a)}

²¹⁴ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

²¹⁵ Canonizado em 1232, o culto de Santo António no território português está atestado desde 1250; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 74-77.

Hic debet fieri aniversarium pro anima Johannis Johannis olim portionari istius ecclesie per olivetum de Villa Franca et debent habere XX solidos.

B2 – a) acresc.

[14] d. **XVIII. Kalendas.**

Em este dia avemos de fazer aniversario pella alma de Joham Gomez raçoero desta egreja e por sua madre Domingas Dominguez pellas cassas que fez tras a oussia da dicta egreja e ha^{a)} de paga em sua vida IIII libras.

N. – a) ?

[15] **XV. e. XVII.**

Hic debet fieri aniversarium pro anima dicti Johannis Alfonssi per dictum locum de Carregal XXX solidos.

B2

[16] **III. f. XVI.** Cirici et Julite martyrum. <III lectiones.>^{a)} **Ds.**

Hic^{b)} debet fieri unum aniversarium pro anima Magistri Stephani et [Marie Johannis]^{c)} eius uxoris qui tribuerunt isti ecclesie duo oliveta et unam vineam quae oliveta sunt in Carapito et haec talia sunt pertinencia ad presentes.

C. – a) acresc. – b) C castanbo. – c) cfr. ms. B.

[17] g. **XV.** <Translacio Beati Bartholomey apostoli.>^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro animabus benefactorum istius ecclesie per olivetos que jacent in Vila Franca et debent habere XX soldos.

B. – a) acresc. p. mão B.

[18] **XII. a. XIII.** Marci et Marcelliani martyrum.

Obiit^{a)} Domna [.] quae^{b)} reliquid unam domum que est circa atrium quod est clerici [..] cova de pelame. Era M^a CC^a LXXXII^a.

A. – a) C verm. – b) p. qui.

[19] **I. b. XIII.** Gervasi et Procasi martyris. |III lectiones|^{a)}

– não há inscr. nesta data. – a) *acresc.*

[20] c. **XII.** Florencie virginis. <III lectiones>^{a)}

Aqui avemos de fazer aniverssario por Mestre Fernam da Buçeta pela quintaa d'Ourem e ham d'aver os presentes XX soldos.

X. – lido c. luz uv. – a) *acresc.*

[fl. 9v]

[21] **IX.** d. **XI.**

Este dia am de fazer aniversairio por Pero Afomso e per Ines Lourenço²¹⁶ e am d'aver os presentes XX soldos pella vinha e olival de Gimil.

F.

[22] e. **X.** Consortie virginis. |Undeci milia martyrum|^{a)} <III lectiones>^{b)}

Hic debent fieri aniversarium pro anima Johannis Johannis porcionarii istius ecclesie per olivetum de Vila Franca. XX solidos.

B2 – a) *acresc. mg. esq.^{da}* – b) *acresc.*

[23] **XVII.** f. **IX.** Vigilia Sancti Johanis Baptiste^{a)}.

Obiit^{b)} domna Justa uxor Durandi Robali qui reliquid medietatem unius vinee que jacet in Gemil. Era |M^a CC^a| LXI^a.

A. – a) *p. Babtiste.* – b) *℥ verm. e «O» ornam. a verm.* – c) *ornam. a verm.*

[24] **VI.** g. **VIII.** Nativitas Sancti Johannis Baptiste^{a)}. Pausacio. Duplex. II^o cerei.

Hic debet fieri aniversarium pro anima Afomsi^{b)} Dominici de Ponte et eius uxoris Katerine Petri.

B2 – a) *p. Babtiste.* – b) ?

²¹⁶ Neste obituário, regista-se mais uma cerimónia por alma deste casal; cfr. fl. 10. É provável que a morte de ambos seja anterior a 5 de março de 1391, data do primeiro contrato que se conhece de São Bartolomeu sobre uma vinha e um olival em Gemil; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 111.

[25] a. VII.

Este^{a)} dia aniversario pera^{b)} alma de Domingo Antonhio da Ponte e am d'aver os presentes xx soldos pello olival de Almegue.

F. – a) C castanbo. – b) ?

[26] XIII. b. VI. **Sanctorum Johannis et Pauli.** Pelagii martyris. Petri Celestini pape quinti. IX lectiones.

[Hic]^{a)} debet fieri aniversarium pro anima Afonsi Petri. XX soldos.

B2 – a) de leitura dific. devido ao desg. da tinta.

[27] III. c. V.

Hic^{a)} fiat aniversarium pro anima Johannes Johannis porcionarii istius ecclesie per [quondam]^{b)} loccum qui dicitur Arcu de quo presentes debent habere viginti solidos.

C. – a) C castanbo; inscr. de leitura dific. p. causa do desg. da tinta. – b) ms. B

[28] d. IIII. Vigilia apostolorum Petri et Pauli. Leonis pape²¹⁷. Irenei confessoris. |III lectiones|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri aniversarium pro animabus benefactorum istius ecclesie [.] per illos domos debent habere [.] solidos.

B2 – a) acresc., mg. d.^{ta}. – b) inscr. de leitura dific. p. causa do desg. da tinta.

[29] II. e. III. **Apostolorum Petri et [Pauli]. Pausacio. Duplex. IIº cerei.**

– inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta.

[30] f. II. **Commemoracio Sancti Pauli.** Marciali episcopi et confessoris. |IX lectiones|^{a)}

Este dia am de fazer aniversario por Reymom de Beltrãaes²¹⁸ prior que foi desta igreja por olival de Domingas Anes sua madre pollo olival que jaz em Alcaraquiz. E am d'aver os presentes XX soldos.

²¹⁷ Trata-se do papa Leão II cuja memória vem já atestada no Sacramentário Gregoriano; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 74 e 77.

²¹⁸ Neste obituário, regista-se mais um aniversário por alma de Raimundo Beltrães (cfr. fl. 10), prior de São Bartolomeu entre 19 de junho de 1369 [Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 72] e 25 de fevereiro de 1412 [Guardado, *A Colegiada*

X. – a) *acresc.*

[fl. 10]

<Si pluat in festo Processi et Marciani
Imber erit nimicus et suffocatio grani.>^{a)}

X. – a) *fora da empaginação do calend.; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.*

III^c VIII^a. Primero dia do mês [Antão] Garcia, prior de Bruscos [n]o oragoo de Santo Vivo^{b)} [no] domingo seguinte e fezerem [...].^{a)}

X. – *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) mg. d.^{ta} fora da empaginação do calend. – b) ?*

Tredecimus mactat Julii decimus labefactat.

Julius mensis habet dies XXXI et luna XXX.

[1] **XIX. g. Kalendas^{a)} Julii. Octavo Sancti Johannis Baptiste^{b)}. Dies incensi.**

Hic debet fieri aniversarium pro anima dicti Johannis Alfonssi prioris per dictum locum de Carregal xxx soldos.

B2 – a) *abrev. de kalendas: «K» e «L» ornam. a verm. e castanho. – c) p. Babtiste*

[2] **VIII. a. VI. Nonas. Processi et Martiniani martyrum. |III lectiones |^{a)}**

Hic^{b)} debet fieri aniversarium pro anima Johannis Johannis porcionarii istius ecclesie per quius^{c)} locum qui dicitur Arcu et debent presentes habere viginti soldi.

C. – a) *acresc. b) C castanho; inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – c) ?*

de S. Bartolomeu..., vol. II, doc. 140]. A 4 de julho de 1412 [Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 141], o prior de São Bartolomeu, Nicolau Ramos, e o cabido dessa igreja tomam posse de uma casa no Romal, legada pelo antigo prior.

[3] b. V.

Este^{a)} dia aniversario per Stevam Perez, coonigo de Coimbra com estas orações *Deus cui propiam singularum^{b)}* et *Deus qui nos patrem et matrem²¹⁹* et *Quaesumus domine et Fidelium Deus^{c)}*.

F. – a) C castanho. – b) sic. – c) sic.

[4] XVI. c. IIII. Translacio Sancti Martini episcopi et confessoris. |III lectiones |^{a)}

Hic debent fieri aniversario pro anima Johannis Alfonsi prioris istius ecclesie et debent habere [xx] solidos per supradictam domum.

B2 – a) *acresc.*, mg. d.^{ta} – b) C castanho; *inscr. de leitura dific. p. causa do desg. da tinta.*

[5] V. d. III.

Obiit^{a)} Martinus Dominici presbiter et canonicus Sancti Bartholomei pro quo suus consoprinus Franciscus Petri dedit unum olivetum in quo est torcular situm. Era^{b)} M^a.

A. – a) C *verm. e «O» ornam. a verm.* – b) *ornam. a verm.*

[6] e. II. Octavo apostolorum Petri et Pauli. Dies incensi.

Obiit^{a)} Domnus Johannis visensis episcopus²²⁰ qui reliquid unam vineam que jacet in termino Sancte Euffemie. Era^{b)} M^a CC^a XXX^a.

A. – a) C *verm. e «O» ornam. a verm.* – b) *ornam. a verm.*

[7] XIII. f. Nonas.

Aquy^{a)} devem a fazer aniverssayro por Affonso Perez marido que foy de Maria Gonçalvez. |pam |^{b)}

G. – a) C castanho. – b) *acresc. entre os elementos do cômputo.*

²¹⁹ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

²²⁰ Trata-se de D. João Peres, bispo de Viseu desde os finais de 1179 até julho de 1192, altura da sua morte; ver Mário Farelo, «O episcopado após 1147», in José Pedro Paiva (coord.), *História da Diocese de Viseu*. Viseu: Diocese de Viseu: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, p. 192-194.

[8] **II. g. VIII. Idus.**

Este^{a)} dia am de fazer aniversario per Pero Afonso e per Ines Lourenço sua molher e am d'aver os presentes XX soldos pella [vinha e olival]^{b)} de Gemil.

F. – a) C castanho. – b) p. ms. B.

[9] **a. VII.**

Obiit^{a)} Maria Petri uxor Andree Martini dicti Vigadeiro^{b)} et matri eius qui reliquit ecclesie Sancti Bartholomei unam domum in qua morabatur que est iuxta do^{c)} quintaal. |Era M^a CCC^a |^{d)} L^a.

A. – a) C verm. «O» ornam. a verm. – b) ? – c) sic. – d) ornam. a verm.

[10] **X. b. VI. Septem [fratrum]. |III lectiones |^{a)}**

Este dia aniverssayro por Viçente Dominguis raçoeyro de Sam Pedro de Coimbra per a casa das Qualhadas²²¹ em que encabeçarom as herdades do Campo que trage Pero Cabellos^{b)}.

X. – a) acresc. – b) ?

[11] **c. V. Translacio Sancti Benedicti abbati. |III lectiones |^{a)}**

Este dia am de fazer aniversario por alma de Reymom Beltrãez, prior que foy desta egreja e am d'aver os presentes a renda desta cassa que esta no Ravaall que elle leixou pera sua alma a dicta egreja.

X. – inscric. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) acresc.

²²¹ Foi raçoeyro de São Pedro entre 1377 e 1403. É referido, pela primeira vez, como morto, em agosto de 1411. Era irmão de Lourenço Domingues, raçoeyro e chantre de São Pedro e prior de Almalaguês. Teve dois filhos com Margarida Martins, André Vicente, raçoeyro de Santa Justa [ver Campos, *Cidade e religião...*, NB 90], e Maria Vicente, moradora na rua de Coruche e casada com Vasco Martins, tabelião do rei em Coimbra. Ver Lx, ANTT, ColSJ, m. 19, n. 398 (1377 abr. 16), Cab. Sé, 2^a inc., m. 28, n. 1169 (1378 abr. 25), m.75, n. 2999 (1378 abr. 30), ColSJ, m. 35, n. 800 (1391 jan. 02); m. 9, n. 178 (1395 dez. 02), PMM, v. 2, n. 180c (1397 fev. 26), ColSJ, m. 2, n. 22 (1403 mai. 09); m. 25, n. 505 (1411 ago. 08).

[12] XVIII. d. IIII.

Obiit Dominicus^{a)} Michael dictus Bugalho presbiter qui reliquit ecclesie Sancti Bartholomei^{b)} quasdam domos pro suo aniversario.

A. – a) *ℭ verm. «O» e «D» ornam. a verm. – b) «B» ornam. a verm.*

[13] VII. e. III. Cleti^{a)} pape et martyris. <IX lectiones>^{b)} **Ds.**

Hic debet fieri VII aniversario pro eibus^{c)} benefactoribus istius ecclesie et illarum domorum novarum et debent habere XX soldi.

B2 – a) *«C» ornam. a verm. – b) acresc. – c) sic.*

[14] f. II. **Hic incipiunt dies caniculares.**

Este^{a)} dia aniversario per Joham Mateus pella meya pervenda. Elle foy enterrado aos XIII dias do mes de julho. Era de mil e IIII^c e vinte VI anos.

X. – a) *ℭ castanbo; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.*

[15] XV. g. **Idus.**

Hic^{a)} debet fieri septimum universsarium Gonçaliis Johannis et eius uxoris ut supra.

K1. – a) *ℭ castanbo.*

[16] IIII. a. XVII. **Kalendas.**

Hic debet f[ieri] III^m aniversario pro anima Johannis Alffonsi prioris istius ecclesie et debent habere XX solidos per supradictam novam domum.

B2 – *inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg.*

[17] b. XVI. **Sanctarum Juste et Rufine virginum²²². Pausacio. Duplex.**

²²² Mártires de Sevilha são celebradas pelos calendários hispânicos a 17 de jul., mas os breviários bracarenses celebram-nas normalmente a 19 desse mês. Segundo Pedro Romano Rocha, o 19 de jul. é seguido também nas dioceses de Lugo, Tuy, Coimbra e Évora, mas esse não é o caso do nosso obituário; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 76 e 79.

Obiit Magister Goncalius^{a)} presbiter et canonicus²²³ Collimbrensis^{b)} et istius ecclesie qui fecit fieri unam binam^{c)} et reliquid pro suo aniversario terras quas emit pro eo Symeon^{d)} Menendi in Campo Montis Maioris. |pam|^{e)}

A. – a) C verm. «O», «M» e «G» ornam. a verm. – b) «B» ornam. a verm. – c) ? – d) «S» ornamentado a vermelbo. – e) acresc. sob o cômputo.

[18] **XII. c. XV. Marine^{a)} virginis et martyr.**

Hic fiat sextum an[iversarium] pro Alda Roseta.

G. – a) «M» ornam. a verm.

[19] **I. d. XIII.**

Hic^{a)} debet aliud memento per dictas domos [et] pelames per quas debemos [.] XX solidos.

X. – lido c. luz uv. – a) C castanho.

[20] **c. XIII. Margarete virginis et martyr.** |IX lectiones|^{a)}

Hic debet fieri [aniversarium] pro anima supradicti Johannis Johannis [.] locum de Arcu. XX solidos.

X. – a) acresc. – inscr. de leitura diffic. p. causa do desg. da tinta.

[21] **IX. f. XII. Praxedis^{a)} virginis. Victoris^{b)} consocii fratrum martyr.**

X. – a) «P» ornam. a verm. – b) «V» ornam. a verm. – inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg.

[fl. 11]

[22] **g. XI. Marie Magdalene. Dies incensis. Ds. Pausacio. Duplex.**

Obiit Petrus^{a)} Johannis presbiter canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid medietatem unius vinee que jacet in Varzena²²⁴.

²²³ Mestre Gonçalo, cónego de Coimbra e prior de S. Martinho de Montemor-o-Velho, faz testamento a 9 de julho de 1309 [Morujão (coord.), Testamenta..., doc. 2.46], em que nomeia seus testamenteiros Pedro Martins, chantre e vigário da Sé e Simão Mendes, carpinteiro e vizinho de Coimbra.

²²⁴ Pode tratar-se do mesmo Pedro Anes, referido no fl. 5v, falecido em 1174, ou do presbítero Pedro Anes, cónego de São Bartolomeu, que acompanhou o prior dessa igreja

Obiit Petrus^{b)} Petri cum nomine Rotundo qui reliquit medietatem unius oliveti. |Era M^a CC^a |^{c)} XXXIII.

A. – a) C verm., «O» e «P» ornam. a verm. – b) C verm., «O» e «P» ornam. a verm. – c) ornam. a verm.

[23] **XVII. a. X. Apolinaris episcopi et martyris.** |III lectiones |^{a)}

Este^{b)} dia aniversario per alma de Domingos Antonio da Ponte e am d'aver os presentes XX soldos pello olival do Almegue.

F. – a) *acresc.* – b) C *castanho.* – *inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc.*

[24] **VI. b. IX. Vigilia Sancti Jacobi. Christinae virginis.** |IX lectiones |^{a)}

Obiit^{a)} Maria Pellagii con nomine Falamicha que reliquit medietatem unius oliveti quod jacet in Sancte Eufemie. |Era M^a CC L |^{b)} XXXVII.

A. – a) C verm. e «O» ornam. a verm. – b) ornam. a verm.

[25] **c. VIII. Sancti Jacobi apostoli fratris Sancti Johannis Evangeliste. Pausacio.** [Apolinarie Christofori et Cucu]fati^{a)} martyrum.

Anniversarium Catalinha Peres molher d'Afomso Dominguez da Ponte. |XX soldos |^{b)}.

X. – *leitura difíc.* – a) *leitura difíc. p. causa de desg. de tinta e de perg.* – b) *acresc.*

[26] **XIII. d. VII. Anne mater Marie mater Dei.** |IX lectiones |^{a)}

Hic debet fieri aniversario pro anima [Magistri Stephani] et pro anima Mariae Johannis eius uxoris qui legauerunt [...] unum olivettum et unam vineam [...].

X. – *inscr. sobre perg. raspado, leitura difíc.* – a) *acresc.*

[27] **[X]III. e. VI. In dedicacione ecclesie.** |Era M^a CC^a |^{a)} L^a II. [Sancti Bartholomei].

num acordo estabelecido com o mosteiro de Santa Maria de Lorvão, em 1201; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, p. 189.

Item aqui avemos a fazer aniversario pelo [cortinhal ..]^{b)} Antom Garcia²²⁵, raçoeiro e ham aver os presentes XX /soldos\.

X. – a) *ornam. a verm.* – b) ?

[28] f. V. Nazarii Celsi et Pantaleonis martyrum. |III lectiones|^{a)}

– não há *inscr. nesta data.* – a) *acresc.*

[29] XI. g. IIII. Feliciis Simplicis Faustini Beatricis martyrum. <III lectiones>^{a)}

Obiit Dominicus^{b)} Menendi presbiter qui reliquid unam domum [...] bonam que jacet Genestal et unam hereditatem [..].

A. – *inscr. de leitura dific. p. causa do desg. da tinta e do perg.* – a) *acresc.* – b) *℄ verm., «O» e «D» ornam. a verm.*

[30] XIX. a. III. Abdon et Seneis martyrum. |III lectiones|^{a)}

– não há *inscr. nesta data.* – a) *acresc.*

[31] b. II. Germani martyr et confessoris²²⁶.

Obiit [...]^{a)}

A. – a) *℄ verm. e «O» ornam. a verm.; ileg. p. causa do desg. da tinta.*

[fl. 11v]

Este fl. apresenta vestígios de escrita sobre a linba sup. ileg. mesmo c. uv.

Percucit ut funda lux prima dies quem secunda.

Mensis Augustus habet dies XXXI Luna XXX.

²²⁵ Foi raçoeiro de São Bartolomeu entre 1357 (mai. 5) e 1390 (fev. 22). Nesta última data, renunciou à prebenda desta igreja que acumulava com a do priorado de Santa Eufémia de Penela; ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 50 e Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 109.

²²⁶ Bispo de Auxerre, morto em Ravena a 31 de jul. 448; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 78-79.

<Este dia ham de fazer aniversario per alma de Fernam [...] e Margarida Açengo e Margarida Anes, ham d'aver os presentes XX soldos.>
X.

[1] **VIII. c. Kalendas.**^{a)} **Agusti. Vincula Sancti Petri.** Eusebii confessoris et Sancti Felicis martyris. \et Sanctorum macabeorum./ | este dia he de perçiçom |^{b)} | IX lectiones |^{c)}

Este^{d)} dia aniversario per alma de Domingos Antoninho da Ponte e am d'aver os presentes XX soldos per olival do Almegue.

F. – a) abbrev. de kalendas: «K» e «L» ornam. a verm. e castanho. – b) entre letra dominical e «kalendas». – c) acresc., mg. d.^{ta}. – d) C castanho.

[2] **XVI. d. IIII. Nonas. Stephani pape et martyris.** | III lectiones |^{a)}

Obiit^{b)} Menendus Martini presbiter et canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid totam suam porcionem de quauel^{c)} per quam fuerunt refecte domus totaliter fere in quibus ipse morabatur. | Era M^a CCC |^{d)} XX VI.

Obiit^{e)} Francisca Apariça qui reliquid x solidos anuatim per quamdam domum que est prope Turri Nova.

A. – a) mg. d.^{ta} – b) C verm. e «O» ornam. a verm. – c) sic. – d) ornam. a verm. – e) C verm. e «O» ornam. a verm.

[3] **V. c. III. Invencio Sancti Stephani prothomartyris. \Pausa. Duplex. VI embolismos./**

Obiit^{a)} domnam Bretanha que reliquid unam domum que est circa domos Petri Scii^{b)}.

Obiit^{c)} Johannis Martini canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid unam vineam quae jacet en Gemil. Era M^a CC^a LXV^{d)}.

A. – a) C verm. e «O» ornam. a verm. – b) ? – c) C verm. e «O» ornam. a verm. – d) ? p. causa do desg. da tinta.

[4] **f. II.**

Aqui^{a)} avemos de fazer aniversario por alma de Catalina Anes e de sua filha Enes Gonçalvez pollas casas da Rua da Ponte e ham d'aver os presentes XXX soldos.

J. – a) C verm.

[5] **XIII. g. Nonas. Sancti Dominici confessoris de ordine predicatorum**²²⁷. | Sancta Maria de Niuibus sopnelle. |^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Johannis Johannis per dictum lo[cum] de Arcum. XX solidos.

B. – a) *acresc.*

[6] **II. a. VIII. Idus. Transfiguracio Domini Sixti pape et martyris. Felicissimi, Agapiti, Justi et pastoris martyres**²²⁸. | IX lectiones |^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Paschalis de Carvalhaes pro quo aniversario Dominicus de Carvalhaes^{b)} et eius filius fecit donacionem de domibus in quibus ipse habitabat que sunt in vico qui dicitur de Pinto²²⁹ et post mortem dicti Dominici et eius uxoris debent fieri aniversarium pro ipsis [..]^{c)}.

H. – a) *mg. d.^{ta}. – b) ?*

[7] **b. VII. Donati episcopi et martyris. Mametis martyris.** | III lectiones |^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima dicti Johannis Alffonsi prioris per dictum locum de Carregal. XXX solidos.

B2 – *leitura difíc. p. desg. de tinta. – a) acresc.*

[8] **X. c. VI. Ciriaci**^{a)} Largi et Ziramagdi.

Este dia aniversario per Stevam Peres conigoo de Coimbra con estas orações *Deus cui propiam singullarum*^{b)}; *Deus qui nos patrem et matrem*²³⁰; *Quaesumus domine pro tuam pietatem*²³¹ e *Fidelium Deus*^{c)}.

²²⁷ Canonizado em 1234, entra no rito da Igreja de Portugal por ordem papal, em 1266; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 78 e 81.

²²⁸ A comemoração conjunta destes três cultos (Sixto; Filicíssimo e Agapito; Justo e Pastor), que não têm nada em comum, surge noutros livros litúrgicos portugueses, como, por exemplo, o Breviário de Soeiro; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 78 e 81.

²²⁹ Doação de 1363 (ago. 13); ver Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 33, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 62. Há outro aniversário registado neste obituário por Pascoal de Carvalhais; ver fl. 12.

²³⁰ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, línea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

²³¹ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160F, oratio: 4843, línea: 1:

F. – a) C castanho. – b) sic. – c) sic.

[9] d. V. Vigilia Sancti Laurentii Romani martyris. |III lectiones |

Hic fiat septimum aniversarium pro Alda Roseta.

G.

[In] isto die fuit capella Martini Laurentii et [...] CCC^m LXXXI^a) per dictum Georgium episcopum olim Colimbriensis.

X. – *inscr. sob linha inf. da empaginação do calend. – lido c. luz uv. – a) ?*

[fl. 12]

[10] XVIII. e. IIII. Laurentii martyris. Pausa duplex. Dies incensi. |IX lectiones |^{a)}

Obiit^{b)} Dominicus Rotundus qui reliquid unum olivetum in Vila Franca. Era |M^a CC |^{c)} LXXX IIII.

Obiit^{d)} Magister Martinus, porcionarius huius ecclesie qui reliquid pro duobus aniversariis sibi faciendis vineam de Balneo Sico. Era^{e)} M^a CCC^a LXIII^a.

A. – a) *mg. d.^{ta} – b) C verm., «O» e «D» ornam. a verm. – c) ornam. a verm. – d) C verm., «O» ornam. a verm. – e) ornam. a verm.*

[11] VII. f. III. |Susane virginis. | Tiburcii martyris. <III lectiones>

Obiit Ousenda Petri qui reliquid unum medium olivetum quod jacet in termino Sancte Eufemie. Era M^a CCC^a XXII^{c)}.

A. – a) *mg. esq.^{da}, entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. dois «O» ornam. a verm. – c) ?*

[12] g. II. Clare virginis²³². <IX lectiones>^{a)}

Hic debet fieri oytavum universsarium pro animabus Gonçaliu^{b)} Johannis et eius uxoris. |pam |^{c)}

«Quaesumus, domine: pro tua pietate miserere animae famulae tuae illius et, a contagiis mortalitatis exutam, in aeternae salvationis partem restitue».

²³² Canonizada em 1255, o seu culto em território português é atestado pelo menos desde 1259; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 80-81.

K1. – a) acresc. – b) sic. – c) acresc. entre cômputo e inscr.

[13] **XV. a. Idus.** Ipoliti [cum sociis suis]^{a)}. Radegundis virginis. |III lectiones |^{b)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Pascalis de Carvalhaes pro quo aniverssarium Dominicus Carvalhaes eius filius asignavit per domos in quibus ipse habitabat que fuerunt in vico qui dicitur do Pinto xx solidos.

C. – a) tinta muito sumida, talvez verm. – b) mg. d.^{ta}

[14] **III. b. XIX. Kalendas.** Vigilia Sancte Marie. Eusebii confessoris. |III lectiones |^{a)}

Obiit^{b)} Ousenda Petri que^{c)} reliquit unum olivetum.

Obiit^{d)} Palagius Martini qui reliquit unam domum que est in loco.

Obiit^{e)} Maria Sugerii que^{f)} reliquit X solidos per domos Juste Fernandi filie ipsius.

A. – a) mg. d.^{ta}; – b) C verm. e «O» ornam. a verm. – c) p. qui. – d) C verm., «O» e «P» ornam. a verm. – e) C verm. e «O» ornam. a verm. – f) p. qui.

Am de fazer aniversario por alma de Domingas Eanes molher que foy d'Apariço Dominguez, candieiro.

B1.

[15] **c. XVIII. Assumpcio Sancte Marie. Pausacio.**

Hic^{a)} debet fieri [anniver]sarium pro animabus Stephani Johannis Alveytar et eius uxoris per vineas [de Bal]neo Sico per quas debent habere pro qualibus aniversariis^{b)} XX solidos. Et^{c)} debent dividere inter presentes et infirmos scilicet in festo Assumpcionis.

A. – a) C verm. e «H» ornam. a verm. – b) p. aniversario – c) «E» ornam. a verm., leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[16] **XII. d. XVII.**

Hic^{a)} debet fieri quintum aniverssarium pro anima dicti prioris d'Aquata cum missa sollemni^{b)} et [...] sua quinque aniversaria que dictus prior

mandauit fieri pro anima sua in suo testamento per domos supradictas quas legauit dicti ecclesie pro istis quinque aniversariis. XX solidos [..].

X. – leitura dific. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) C castanbo; – b) p. sollepni.

[17] **I. e. XVI.** Octave^{a)} Sancti Laurencii. <III lectiones>^{b)} |pam|^{c)}

Hic^{d)} debet fieri aniversarium pro anima Dominici Bartholomei prior qui fuit Barcouso per quasdam terras [..] apud Cidraria et pro omnibus allis qui legauerunt domos illas que [..] que dicitur rua de Plazerii.

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) «O» ornam. a verm; – b) acresc. – c) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – d) C castanbo.

[18] **f. XV.** Agapiti^{a)} martyris. <III lectiones>^{b)}

Hic debet fieri aliud memento pro animabus Petri Alfonsi et prioris de [.] per medietatem dictorum domorum [...] pecuniam ipsorum XX solidos.

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) «A» ornam. a verm. – b) acresc.

[fl. 12v]

[19] **IX. g. XIII.** |Sancti Ludovici episcopi et confessoris ordinis Fratrum Minorum. |^{a)}

Obiit^{b)} Eolalia Petri qui reliquid unam domum que est justa ecclesiam in via de Muro. Era M^a CC E LXVIII.

A. – a) info. do santoral introd. depois da inscr. do óbito p. H. – b) C verm.

[20] **a. XIII.**

Hic^{a)} debet fieri aniversarium pro anima Marie Johannis uxoris Stephani Fernandi mercatoris per sex geiras de terra de Campo de Tentugal. Era M^a CCC^a Septagesima II. |notta 6 geiras no Campo de Tentugal|^{b)}

B2 – a) C castanbo. – b) mg. esq.^{da} letra do século XVIII.

[21] **XVII. b. XII.**

Obiit^{a)} Domnus Menendus pater Dominici Menendi prioris istius ecclesie pro quo filius eius dedit unam vineam que jacet in Arco. Era M^a CCC XIII.

A. – a) *ℭ verm.*

Este dia am de fazer aniversario por alma de Domingas Eanes, molher que foy d'Apariço Dominguez, candeeiro que foi do rey Dom Pedro.

B1.

[22] VI. c. XI. **Octavo Sancte Marie. Dies incensi.** Timothei et Siphoriani **martyrum.** |III lectiones|^{a)}

Obiit Sancia Bucheira que legauit ecclesiae Sancti Bartholomei omnia qua ipsa habebat [tam]^{b)} hereditates quam mobilia pro suo aniversario et pro sepultura. |pam|^{c)}

B. *leitura difíc. p. causa desg. da tinta. – a) acresc., mg. d.ta. – b) p. ms. B – c) acresc., mg. esq.da*

[23] d. X. Vigilia Sancti Bartholomei.

Obiit^{a)} Domnus Apparicius pater Petri^{b)} Apparicii. <Era> M^a CCC XIX.

A. – a) *ℭ verm.* – b) p. Patri.

Item^{a)} fiat aniversario pro Fernando dicto da Buçeta et debent [habere] presentes viginti solidos.

H. – a) *ℭ castanbo.*

Vespera de Sam Bartholomeu, ham de fazer dizer huum responso sobre Affomso Rodriguiz^{a)} pousentador d'el rey [per] hũa capa que aqui deu Sancho^{b)} Gonçalvez, thesoureiro d'Evora, seu bisneto cada ano. Era de mil [.]II^c LVIII anos.

X. – *inscr. na mg. esq.da – a) ? – b) ?*

[24] XIII. e. IX. **Sancti Bartholomei apostoli. Pausa.**

Obiit^{a)} Elvire Petri mater Domini Andree et filius suus Dominus Andreas reliquid aniversario pro se et pro matre sua.

A. – a) *ℭ verm.*

Hic^{a)} debent fieri aniversarium pro anima Dominici Petri alfayate [qui reliquid pro suo]^{b)} aniversario domum cum suo subtrato^{c)} que est [...] d) parietem Sancte Marie.

X. – a) *℄ castanbo.* – b) *p. ms. B.* – c) *sic.* – d) *ileg. p. causa do desg. da tinta e p. palavras raspadas.*

[25] **III. f. VIII. Genesi atque Genesii.** |III lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Dominicus Petri dictus Galeguinho qui reliquid ecclesie Sancti Bartholomey X solidos in quolibet anno per domos suas.

A. – a) *acresc.* – b) *℄ verm.*

[26] **g. VII.**

Obiit^{a)} Maria Petri uxor Andree Martini dicti Vigadeiro que reliquid ecclesie Sancti Bartholomei unam vineam in loco qui dicitur Via de Cabras.^{b)}

A. – a) *℄ verm.* – b) *segue-se insc. raspada.*

[27] **XI. a. VI. Cesarii episcopi et confessoris [.] martyris.** |III lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Mafalda Petri filia Petri dicti Conlaço et domine Alve que reliquid ecclesie Sancti Bartholomei XX solidos per easdem domos quas sua mater legauit dicte ecclesie. Era M^a CCC^a XVI.

A. – a) *acresc.* – b) *℄ verm.*

[28] **XIX. b. V. Agustini episcopi.** Hermetis atque Juliani. |IX lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Dona [Alva]^{c)} que reliquid pro suo aniversario LX solidos per quamdam domum que est en Rua do Espital. Era M^a CCC^a XIX^a.

A. – a) *acresc. antes de «Hermetis»;* – b) *℄ verm.* – c) *tinta sumida.*

[29] **c. III. Decollacio Sancti Johannis Babbiste.** Savine virginis. **Pausa duplex. Dies incensi.**

Obiit^{a)} Dominicus Vicenti prior istius ecclesie²³³ qui reliquid medieta-tem unius forni com sua [...] domus in qua est [...] que subtus Adrum. Era M^a CCC^a XXXIII anos.

²³³ Terá sido prior de São Bartolomeu entre 1283 (data do óbito do prior mestre João; ver fl. 13v) e 1295. Não temos outras informações sobre este prior.

A. – a) *℄ verm.*

[30] **VIII. d. III.** [...]a)

Obiit^{b)} Fernandi Dominici Laucus qui reliquid unum [oliv]etum [...].
Era M^a CC^a X^a III.

A. – a) *ileg. p. causa do desg. da tinta.* – b) *℄ verm.*

[31] e. **II. Finit VI^o embolismus.**

Obiit^{a)} Domna Justilina Zaquiteria qui reliquid.

A. – a) *℄ verm.*

[fl. 13]²³⁴

Ele^{a)} leixou per seus aniversarios que lhi disessem [...] dia que ela moreo e outro dia de Santa Maria e pera este dia he occupado d'outro aniversario. Fazesse dia de Sam Matheos. E pera esto leixou a casa da rua da Ponte que parte con outras sas casas do adro e ham de trager estas casas a filha de Martim [...]b) Carnes da Cruz en sua vida e a morte da dicta moça ham de ficar as dictas casas a nosa igreja.

B2 – sobre a linha sup. da empaginação do calend., leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) texto delimitado c. sinais de guarda. – b) numeração do fl. sobre o texto.

Tercia septembris denus quoque fert mala membris.

Mensis September habet dies XXX. Luna XXIX.

[1] **XVI. f. Kalendas Septembris.** Egidii abbati. |IX lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Durandus cum nomine Robalo qui reliquid unam leyra que jacet circa Mormoiral. Era M^a CC LXXIII.

²³⁴ O perg. apresenta um grande rasgão no rodapé, do lado direito, que não afeta a leitura do manuscrito.

Obiit^{c)} Maria Roderici et uxor Martini Pelagii qui reliquit unum sobratum in Rua de Pirdenedo super quintana Martini Alvi. Era M^a CCC XIX.

A. – a) *mg. d.^{ta}* – b) *℥ verm.* – c) *℥ verm.*

[2] **V. g. IIII. Nonas. Antonini martyris. II^o embolismus.** |IX lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Petrus Martini presbiter canonicus Sancti Bartholomei qui reliquit Sancti Bartholomei^{c)} X libras quas ibi addidit Martim Johannis de Aveyro²³⁵, clericus emeritus, unam domum que est circa furnum qui dicitur Mundi Albetus^{d)}. Era M^a CC LVI.

A. – a) *mg. d.^{ta}* – b) *℥ verm.* – c) *p. S. P.* – d) ?

[3] **a. III. Justi episcopi.** |III lectiones|^{a)} **Ds.**

Hic^{b)} debet fieri unum memento Mei Deus pro anima Johannis Petri dicti Piseu per duas geyras de eiram que sunt apud Vadim de almui-nham apud aliam hereditatem istius ecclesie.

Item en este dia passou Maria Peres dos Pees.

C. – a) *acresc.* – b) *℥ castanbo.*

[4] **XIII. b. II. Marcelli martyris.** |pam|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri IX^o universsarium Gonçallus Johannis et eius uxoris.

K1. – a) *acresc. entre o cômputo e a info. do santoral.* – b) *℥ castanbo.*

Item obiit Margarita Johannis dicta Burra que reliquit pro suo aniversario suum locum scilicet vineam et olivetum en loco qui dicitur Val de Panoyas seu Assamassa. Era M^a IIII^c V^a. XX solidos.

C.

[5] **II. c. Nonas. Hic finunt dies caniculares.**

Hic^{a)} debet fieri tercium aniversario pro anima Stephani Fernandi supradicti.

B. – a) *℥ castanbo.*

²³⁵ Ver Martim de Aveiro referido em fl. 2.

[6] d. **VIII. Idus.**

Hic^{a)} fiat quondam aniversarium pro Sancia Bucheyra per unam geyra de terra que jacet in Campo de Pereyra quo quaedem terra vocatur as Canhas^{b)}. | hũa geira no Campo de Pereira. |^{c)}

C. – a) C castanbo. – b) ? – c) mg. esq.^{da} letra do século XVIII.

[7] X. e. **VII.**

Anniversarium^{a)} pro anima Stephani Johannis prioris Sancte Euffemie de Penela ad celebrandum missa de Sancte Marie et debent clerici habere [...] ^{b)} per unam domum que fuit olim Sante Pethri de Rates.

Obiit^{c)} Domina Dominica dicta Christana. Era M^a CCC^a XIX.

A. – a) C verm. – b) palavras raspadas. – c) C verm.

<Este dia am de fazer aniversario por alma de Domingas Anes, molher que foy d'Apariço Domingues, candeeiro [que foy do rey Dom Pedro]>

X – inscr. introd. na mg. esq.^{da} sob os elementos do cômputo.

[8] f. **VI. Nativitas Sancte Marie. II^o cerei. Pausa. Duplex.** Adriani martyris.

Obiit^{a)} Domina Dordia que^{b)} reliquid unum terrenum in loco que dicitur Nabaes juxta Mormoyraes.

A. – a) C verm. – b) p. qui.

[...] ^{a)}

A. – a) C verm. – inscr. raspada e ileg.

Ista^{a)} die debent prior et capitulum celebrare missa isti festi pro animabus Stephani Johannis Alveytar et eius uxoris Margarita Menendi per xx solidos quos debent habere sicut supra dictum est in alliis aniversaris.

A. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) C verm.

[9] **XVIII. g. V.** Gorgonii et Dorothei martyrum.

Obiit^{a)} Domina Mayor con nomine Farganeia^{b)} que reliquid [...] solidos in quolibet anno.

A. – a) C verm. – b) ?

[10] VII. a. IIII.

Hic^{a)} debet fieri aniversarium per illam domum que est in vico Sancti Julliani quam Andreas Stephani²³⁶ dedit isti ecclesie et istud aniversarium fiat pro anima Andree Stephani prophati porcionnarii ecclesie supradicte.

H. – a) C castanbo.

[11] b. III. Proti et Jacinti martyrum. | III lectiones|^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversario per Stevam Perez coonigo de Coimbra con estas oraçõoes *Deus cuius propiam sigullarum^{c)} Deus qui nos patrem et matrem²³⁷; Quaesumus domine pro tuam pietatem²³⁸ e Fidelium Deus.*

F. – a) *acresc. post; ? – b) C castanbo. – c) sic.*

[12] XV. c. II.

Obiit^{a)} Magister Johannes²³⁹ quondam prior huyus ecclesie qui reliquid huic ecclesie pro suo aniversario unam domum in platea que vocatur a Adaama^{b)}. Era M^a CCC^a XXI^a.

A. – a) C *verm. – b) sic.*

[13] IIII. d. Idus.

²³⁶ Raçoeiro de São Bartolomeu entre 1348 (jan. 06) e 1366 (dez. 24); ver Lx, ANTT, ColSB, m. 13, n. 4; m. 14, n. 14; m. 14, n. 30 (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 38); m. 1, n. 6 (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 51); Lx, ANTT, Cab. Sé, 2^a inc., m. 2, n. 77; ColSB, m. 5, n. 8b, (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 65); m. 5, n. 35 (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 66); m. 3, n. 1 (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 67).

²³⁷ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

²³⁸ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160F, oratio: 4843, linea: 1: «*Quaesumus, domine: pro tua pietate miserere animae famulae tuae illius et, a contagiis mortalitatis exutam, in aeternae salvationis partem restitue*».

²³⁹ Terá sido prior de São Bartolomeu entre 1275 (data de óbito do prior Domingos Mendes; ver fl. 7) e 1283. Atualmente, não dispomos de mais informações sobre este clérigo.

Hic^{a)} debet fieri aniversarium pro anima supradicti Johannis Alfonsi, prioris per dictum locum de Carregal. XXX solidos.

C. – a) C castanbo.

[14] e. **XVIII. Kalendas. Exaltacio Sante Crucis. Sanctorum Corneli et Cipriani. Pausa duplex. Dies incensi. II^o cerei.**

Item^{a)} fiat aniversarium pro anima Fernandi da Buçeta et debent habere presentes viginti solidos.

X. – a) C castanbo.

[15] **XII. f. XVII. Nicomedis martyris²⁴⁰. |III lectiones |^{a)}**

Obiit^{b)} Johannes Michaeli canonicus qui reliquit medietatem unius^{c)} olivetum que jacet in termino Sancte Euffemie. Era M^a CC^a LXX.

A. – a) mg. esq.^{da} entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. – c) p. unum.

[16] **I. g. XVI. Lucie et Germimani martyrum. Eufemie virginis. |IX lectiones. |^{a)}**

Obiit Petrus Dominici canonicus iste ecclesie pro quo debemus fieri aniversarium sto die^{b)} et debemus habere xx^{ti} solidos pro domum que est prope Ramaal.

X. – a) acresc. – b) ?

[17] **a. XV.**

Obiit^{a)} Maior Andre habitatrix^{b)} in aldeola de Cruce que reliquit ecclesie Sancti Bartholomei unum olivetum quod est in loco qui dicitur Sanctaren. Era M^a CCC^a XLVIII.

A. – anotação na mg. esq.^{da} ileg. – a) C verm. – b) sic.

[18] **IX. b. XIII.**

Hic^{a)} debet fieri aniversarium pro benefactoribus illarum domorum novarum que sunt in Atrio in quibus habitat Stephanus Blasii^{b)} et

²⁴⁰ O Sacramentário Gregoriano e as famílias litúrgicas que o seguem celebram Nicomedes isoladamente, no entanto a liturgia de Braga normalmente assinala este santo juntamente com Valeriano; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 82-83.

presentes debent habere quadraginta solidos per ecclesiam que isti
[.] dimissi fuerunt [...]c).

H. – a) C castanbo. – b) ? – c) leitura impossível p. causa do desg. da tinta.

[19] c. **XIII.**

Item^{a)} hic fiat aliud aniverssarium per domum supradictorum [...] Andreas Stephani^{b)} istius ecclesie [.] dedit dicte ecclesie et sunt [.] pro anima Maria Martini [...] Andree Stephani^{c)}.

H. – a) C castanbo; inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – b) ? – c) ?

[20] **XVII. d. XII. Vigilia Mathei apostoli.**

Obiit^{a)} Johannes Antonni archidiaconus Colimbrie²⁴¹ pro cuius anima Vicentius Johannis^{b)} [...] dedit unam domum que est in loco dicitur [...]. |E esta casa trage Vasco Cageiro [.] por VI libras. |^{c)}

A. – inscr. praticamente ileg. p. causa do desg. da tinta. – a) C verm. – b) ? – c) mão diferente.

[fl. 14]²⁴²

[21] **VI. e. XI. Mathei apostoli et Evangeliste. Pausacio duplex. In capis. Dg.**

Hic^{a)} debet fieri aniverssarium pro anima dicte Marie Petri dos Pees per supradictas domos.

H. – a) C castanbo.

[22] f. **X. Mauricii et sociorum eius martyris. <IX lectiones>^{a)}**

Obiit^{b)} Eugenie Menendi pro quo filia eius domina Toda²⁴³ dedit unum olivetum in die aniversarii sui de suo forno. Era M^a CC^a X^a VIII.

²⁴¹ Óbito posterior a 1295 (fev. 22), data em que é referido no testamento de Pedro Pais, cónego de Coimbra e da Guarda [Morujão (coord.), *Testamenta...*, doc. 2.36], como administrador da sua capela, juntamente com o cónego Vasco Domingues.

²⁴² Na parte inferior do fólho, ao centro, existe um rasgão que, conjuntamente com o desgaste do pergaminho e da tinta, dificulta a leitura. Esse rasgão foi, entretanto, cosido com linha branca.

²⁴³ Referida em fls. 2v e 7v.

A. – a) *acresc.* – b) *℄ verm.*

[23] **XIIII. g. IX.**

Hic fiat aniversarium octavum pro Alda Roseta. XX solidos.

G. – *inscr. sobre perg. raspado.*

[24] **III. a. VIII. Andochii, Tirsi et Felicis martyrum. |III lectiones|^{a)}**

Obiit^{b)} Magistri Stephani et uxor eius Maria Joannis qui legauerunt ecclesie Sancti Bartholomei duo oliveta et unam vineam pro suis aniversariis que debent esse quisque^{c)}. |xx solidos|^{d)}

X. – a) *acresc.* – b) *℄ castanbo.* – c) ? – d) *acresc.* – d) *acresc.*

[25] **b. VII.**

Hic debet fieri aniversarium pro anima [.]^{a)} Molearie que reliquid huic ecclesie anuatim XL solidos monete antique per vineam que est in loco vocato Dona Ousenda et anima^{b)} residentes habunt anuatim eos predictae ecclesie per dicto adniversario [..]^{c)}.

D. – *inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg.* – a) *rasurado* – b) ? – c) *rasuradas.*

[26] **XI. c. VI.**

Hic^{a)} fiat unum aniversarium pro Johannes Johannis porcionario olim huius ecclesie qui dimisit isti ecclesie unum olivetum quod jacet in Monte Royo et debent esse duo aniversaria et dividantur viginti solidos pro quolibet. xx solidos.

C. – a) *℄ castanbo.*

[27] **XIX. d. V. Sanctorum Cosme et Damiani martyrum. |IX lectiones|^{a)}**

Aqui^{b)} avemos a fazer enaversairo pelos benefactores das casas e [.]^{c)} da Ribeira que trage Isabela Vicente emprazadas devemos d'a[ver] XX solidos.

M. – a) *acresc.* – b) *℄ castanbo.* – c) *ileg. p. causa do desg. da tinta.*

[28] **e. IIII. Fausti Januarii et Marciali martyrum Corduba.**

Obiit^{a)} Domina Chamoia uxor Domini Johannes Dominici Lancario^{b)} que reliquid [unum olivetum] quod habebat in Balneo Sico.

A. – a) C verm. – b) ?

[29] **VIII. f. III. Dedicacio Sancti Michaelis Archangeli. Pausacio. Duplex. IIº cerei.**

Hic^{a)} debet fieri aniversarium pro animabus Stephani Johannis [Alveitar et eius uxoris Margarite Menendi...]^{b)}.

X. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) C castanho. – b) p. ms. B.

[30] **g. II. Sancti Jheronimi presbiteri et confessoris.**

Item aniversarium pro anima Didaci Garsia [...] episcopi Colimbria, XX solidos.

X. – leitura difíc. p. causa do desg. de tinta e do perg.

[fl. 14v]

Tercius et denus est sicut mors alienus.

Mensis october habet dies XXXI luna XXX.

[1] **XVI. a. Kalendas.**^{a)} **Octubris.** Germani, Remigii et Vedasti episcoporum Ver\issimi^{b)}, Maxime, Julie martyrum²⁴⁴/.

Este^{c)} dia ham de fazer aniversarios per Stevam Periz, coonigo de Coimbra com estas orações *Deus cuius propiam singullarum*^{d)} et *Deus qui nos patrem et matrem*²⁴⁵ et *Quaesumus domine e Fidelium Deus*^{e)}.

F. – a) abbrev. KL: K verm.; letras ornem. – b) p. «Verissime». – c) C verm.; inscr. sobre perg. raspado. – d) sic. – e) sic.

[2] **V. b. VI. Nonas.** Leodegarii episcopi et martyris.

²⁴⁴ Os santos Veríssimo, Máxima e Júlia, mártires de Lisboa, normalmente apresentados nos calendários hispânicos; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 82 e 85.

²⁴⁵ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

Obiit^{a)} Dominus Pascasius Nunis²⁴⁶ archidiaconus Colimbriensis qui reliquid ecclesie Sancti Bartholomei quamdam domum pro suo aniversario que est circa domum Ordinis Spitalis. Era M^a CCC^a XXVIII. |XX solidos. |^{b)} |Notta à Freiria. |^{c)}

A. – a) *por verm.* – b) *acresc.* – c) *mg. esq.^{da}, letra séc. XVIII.*

[3] XIII. c. V.

Obiit^{a)} Dominicus Johannis dictus Lancarius pro quo reliquid Dona Chamoia quoddam olivetum in Balneo Sico in loco qui dicitur Resayo. Era M^a CCC^a XIX^a. **Ds.**

A. – a) *℥ verm.*

[4] II. d. III. **Natale Sancti Franciscii pater fratrum minorum**²⁴⁷. |IX lectiones. |^{a)}

Obiit^{b)} Vincentius Michael qui reliquid quartam forni que est in Atrio Sancti Bartholomei. Era M^a CCC^a LXIX^a.

A. – a) *acresc.* – b) *℥ verm.; inscr. no fim de uma linha em branco nunca preenchida.*

[5] e. III.

Obiit^{a)} Dona Marinha que^{b)} reliquid quartam unius forni que est in Atrio Sancti Bartholomei. Era M^a CC^a XIII^a.

A. – a) *℥ verm.* – b) *p. qui.*

[6] X. f. II. **Fidis Virginis.** |IX lectiones |^{a)}

Obiit^{b)} Vermundus Johannis pater Domini Andree que debent illi facere anniversarium per vineam illam quam filius suus Domnus Andreas dedit ecclesie Sancti Bartholomei et illa jacet in Varzena. Era M^a CC^a LXI.

A. – a) *acresc. entre o cômputo e a info. do santoral;* – b) *℥ verm.*

²⁴⁶ Foi raçoeiro de Santa Justa de Coimbra (1260-1267), chanceler do bispo (1265), cónego da Sé (1265-1276), prior de S. Cucufate da Moita e de S. Pedro de Elvas (1267), arcediogo de Seia (1276-1290†), vigário-geral do bispo de Coimbra (1286-1290†); ver Campos, *Cidade e Religião...*, NB 21. Neste obituário é identificado como arcediogo de Coimbra.

²⁴⁷ São Francisco de Assis, canonizado em 1228, festa estabelecida na arquidiocese de Braga, no sínodo de D. Frei Telo (1285?); ver García y García (ed.), *Synodicon Hispanum...*, vol 2, p. 29, e Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 84-85.

[7] g. **Nonas.** Marchi pape. |III lectiones|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri X^a aniversarium pro animabus Gonçalii Johannis et eius uxoris ut supra. |pam|^{c)}

K1. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C castanho. – c) acresc. na mg. esq.^{da}.

[8] **XVIII. a. VIII. Idus.**

Hic debet fieri x^m aniversarium pro anima [...] Johannis Alfonsi prioris per dictum locum de Carregal.

B2 – inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc.

[9] **VII. b. VII. Dionisii Rustici et Eleuterii martyrum.** |IX lectiones|^{a)}

Item^{b)} hic debet fieri unum [...] et clerici debent habere [...] predictas domos de Garcia^{c)} [...] e seu marido.

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) acresc. – b) C castanho. – c) ?

[10] c. **VI.**

Hic debet fieri aniverssarium pro anima Martini Johannis et eius sororis Fervilha Martini per domos que sunt^{a)} in Rua de Pedernedo. XX soldos.

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg., rasgão cosido.

[fl. 15]

[11] **XV. d. V.**

Hic debet fieri aniversarium pro anima Stephani Vicentii tisorii^{a)} et pro anima eius uxoris qui l[ega]uerunt isti ecclesie quasdam domos que sunt apud Almegema^{b)}.

H. – inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc. – a) ? – b) ?

[12] **III. e. III.**

Obiit^{a)} Justa Petri mulier Martini Sempiterna. Era M^a CCC^a XII^a.^{b)}

A. – a) C verm. – b) segue-se inscr. eliminada p. raspagem do perg.

[13] f. **III**. Geraldi confessoris²⁴⁸. |IX lectionis|^{a)}

Obiit^{b)} Martinus Johannis Capela qui reliquid pro suo aniversario et sui mulieris unum terrenum quod est iuxta flumen Mondeci con terreno Dominici.^{c)} Era M CC LX IIII.

A. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. – c) segue-se espaço em branco antes da Era.

[14] **XII**. g. **II**. Calixti pape et martyris. |IX lectiones.|^{a)}

Hic^{b)} fiat aliud aniversarioum pro anima mulieris prefatti Stephani Vicenti per quamdam domum que est apud |Almeguo in via|^{c)} [.]

C. – leitura difíc. p. causa do desg. de tinta e do perg. – a) acresc. – b) C castanbo. – c) ?

[15] **I**. a. **Idus**.

Este dia pasou Maria Gonçalves de Tentugal molher que foy de Crispovam Dominguez. Era de mil e IIII^{c)} e XI anos e ham se de fazer aniversario per ella [e per] Affonso Periz pellas herdades de Ventosa e de Çerpins e d'Ourentella. |pam|^{a)}

X. – inscr. sobre perg. raspado, leitura difíc. – a) acresc. mg. esq.^{da}.

[16] b. **XVII**.

Obiit^{a)} Dominica Martini que^{b)} reliquid totam suam hereditatem de Pega²⁴⁹. Era M^a CC LXIII.

A. – a) C verm. – b) p. qui.

[17] **IX**. c. **XVI**.

Obiit Johannes Johannis porcionarius istius ecclesiae qui reliquid iste ecclesie unam domum que est [.] Romaal. |XX solidos.|^{a)}

²⁴⁸ São Geraldo de Aurillac, morto em 909, oriundo do Sul da França e especialmente celebrado nas velhas províncias de Aquitânia e de Narbona, é celebrado em Braga, pelo menos desde os inícios do século XII; ver Bragança, *Missal de Mateus...*, p. XXVIII, e Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 84-85.

²⁴⁹ Conhece-se uma carta de foro e povoamento dos casais de Pega, outorgada pelo prior e cabido de São Bartolomeu, de 22 de abril de 1313; ver Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 8a (Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...* doc. 18).

X. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) acresc. post.

[18] d. **XV. Luce Evangeliste. Pausacio. Duplex.** |IX lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Vincencius Benedicti super mare in reversione Jherosolimis qui reliquid ipsas [al]cazarias quas habebat cum fratre suo.

Obiit^{c)} Dominicus Michelis dictus Bugalho canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid pro anima sua uel pro pa[tre] et matre sua [.] torcularum suarum d'oley.

A. – a) acresc. – b) C verm.; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – c) C verm.; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[19] **XVII. e. XIII.**

Aqui avemos de fazer aniverssario per Mestre Fernam Boçeta [...] e ham d'aver os presentes xx soldos.

X. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[20] **VI. f. XIII.** Herene virginis²⁵⁰. |IX lectiones|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri aniversarium [...] dicta Calada per hũa casa [...].

X. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[fl. 15v]

[21] g. **XII.** <Ursule cum undecim mille virginibus.>^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Andree Petri et patris et matris eius.

C. – a) acresc. a seguir à inscr.

[22] **XIII. a. XI.** <Sancte [.] virginis et martyris.>^{a)}

Hic debet dicere^{b)} unum aniversarium^{c)} pro anima Johannis Dominici quodam Domini Petri episcopi Colimbrensis criantuli. XX solidos.

²⁵⁰ Surge em alguns calendários hispânicos como Santa Irene de Santarém; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 84-85.

C. – a) *acresc. a seguir à inscr. – b) ? – c) segue-se espaço em branco.*

[23] **III. [b]. X. Servandi et Germani martyrurum.** |IX lectiones|^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversario per Garçia Martinz et per Cathalina Estevez sua molher e ham d'aver os presentes vinte soldos.

F. – a) *acresc. – b) C castanbo.*

[24] c. **IX.**

Obiit^{a)} Johannis Roderici carpentarius et Menendus Piilado^{b)} quamdam domum assignavit pro suo aniversario que est circa domum Magistri Suerii Donna Sancia uxor sua de qua clerici debent habere I morabatinum annuatim.

A. – a) *C verm. – b) ?*

[25] **XI. d. VIII. Crispini et Crispiniani martyrurum.** |III lectiones|^{a)}

Hic debet fieri aniversario pro animabus Laurentii Johannis et eius uxoris Marie Johannis per domos que sunt prope domos Alcobacie per quas quidem domus habemus habere XXX^a solidos in vita de Senhori-nha et post mortem eius quantum potuerint habere per ipsis domibus.

B2 – a) *acresc. entre o cômputo e a info. do santoral.*

[26] **XIX. e. VII. Sanctorum Vincenti, Savine et Chrisptetis martyrurum**²⁵¹. |III lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Domnus Petrus Martini^{c)} qui reliquit unum terrenum quod est ultra flumen Mondeicii in loco que dicitur Arequequa circa almonias. Era M^a CC^a LXX^a VI.

A. – a) *acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. – c) ?*

[27] f. **VI. Vigilia apostolorum. Symonis et Iude.**

²⁵¹ Mártires de Ávila, são normalmente celebrados nos calendários hispânicos no dia 28 de out. como segunda festa depois da dos apóstolos Simão e Judas. Neste caso, como no Missal de Mateus e noutros livros bracarenses, a festa é antecipada, eventualmente para não colidir com a referida celebração dos apóstolos; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 84-85.

Obiit^{a)} Petrus Alffonsi. Era M^a CCC^a L^a XXV pro cuius anima debet fieri aniversarium cum missa sollempni^{b)} qui quidem prioris et canonicii Sancti Bartholomei |debent habere LX solidos. |^{c)}

A. – a) C verm. – b) no texto sollempni – c) ? leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.

[28] **VIII. g. V. Apostolorum Simonis et Iude. Pausacio. Duplex.**

Obiit Martinus Petri subdiaconus canonicus Sancti Bartholomei qui reliquit unam domum que est circa domum Johannis Alfova et unam vineam que jacet in Varzena circa ali[as vi]neas dicte ecclesie. Era M^a CC^a LXXIX.

A. – a) C verm.

[29] **a. IIII.**

Hic fiat aniverssarium [...] Bartholomeus Alfonsi pescatoris et pro eius uxoris Marie dicte de Mauri per quasdam terras quas legauerunt iste ecclesie [...] in campo Montis Maioris in loco qui vocatur a Jrni-queyra^{a)}. XX solidos. |pam|^{b)}

H. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) sic. – b) acresc. entre o cômputo e a inscr.

[30] **IIII. [b]. IIII. Sanctorum Claudii, Luperci et Victorici martyrum.**

Aqui ham de fazer aniverssario per Mestre Fernam Boçeta [...]. XX soldos.

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg.

[31] [c]. **II. Vigilia Omnium Sanctorum. Quintini martyris.**

X. – C verm.; inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg.

Este^{a)} dia ham de fazer aniversario per Diogo Alvares^{b)} e per sua molher [.] pello quintal que esta na rua do Espitaal e ham d'aver os dinheros XX soldos.

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) C castanho. – b) ?

Renembrancha^{a)} seja a todolos clerigos que quando a festa de todolos sanctos vier en sabado [...] [come]moraçom dos passados seja traspassado aa segunda feyra e per quanto esta festa [...] non^{b)} tem salvo de graça. En ese domingo ponham a dominga *Vidi dominum sedente e Per [...] de cordis suis hoc^{c)}* [...]. Sabado nom entre a dominga per capitula e ao domingo [...].

X. – sobre a linha sup. da empaginação do calend., leitura difíc. p. causa desg. da tinta – a) ? – b) ? – c) ?

Scorpius est quintus et tercius est nece pleniis.

Mensis novembris habet dies XXX luna XXX.

[1] **d. Kalendas.^{a)} Novembris. Festivitatis Omnium Sanctorum.** Cesarii martyris. **Ds.**

Obiit^{b)} Maria de aldea que^{c)} reliquid unam domum que est in collatione Sancti Bartholomei que fuit de Suerio Raposo. Era M^a CC^a LXIII^a.

Obiit^{d)} Domina Aragunti que reliquid medietatem unius domus circa domos Ferarii veli^{e)}.

A. – a) abrev. KL: K verm. L ornem. – b) C verm. – c) p. qui. – d) C verm. – e) sic.

<En este dia devemos a fazer hum enaversairo per Afonso Martins e per sua mulher pelas casas en que moram e avemos aver en dias de sa vida XX soldos.>^{a)}

M. – a) inscr. acresc. na mg. esq.^{da} sob o cômputo.

[2] **XIII. e. IIII. Nonas. Commoracio omnium fidelium defunctorum. Vº embolismus incipit. | IX lectiones.** |^{a)}

Aqui avemos de fazer aniverssayro per Affonso Domingues da Rua da Ponte pela dicta vinha e olival e pela^{b)} sa molher.

X. – a) acresc. – b) segue-se palavra rasurada.

[3] **II. f. III.** Valentini et Illarii martyrum. |III lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Dominus Magister Petrus episcopus Colimbrensis²⁵² qui reliquit CXX libras in quibus emerunt prior et clerici quasdam hereditates in termino Montis Mayoris in loco que [dicitur Trei]xedi^{c)}. Era M^a CCC^a XXX IX^o.^{d)} Nonas mensis November. |Terras em Treixede.|^{e)}

A. – a) *acresc. entre o cômputo e info. do santoral.* – b) *℄ verm.* – c) ? – d) *p. xxx*
iii e) *mg. d.^{ta} com sinal remissivo.*

[4] **g. II.**

|Aniversairo^{a)} per Sancho Garçia polas cassas^{b)} que tragia Pero Sanchez²⁵³ seu filho e leixou-as aa dicta eigreja^{c)} |.

L. – *mg. esq.^{da} – a) «A» ornam. a verm.* – b) «c» ornam. a verm. – c) «e» ornam. a verm.

Hic^{a)} debet fieri XI aniversarium pro animabus Gonçali Johannis et Constantie Petri ut supra.

G. – *℄ castanho.*

[5] **X. a. Nonas.**

Hic debet undecimum aniversarium pro anima eiusdem Johannis Alfonsi prioris per dictum locum de Carregal. |XXX soldos| **Ds.**

B2.

[6] **b. VIII. Idus.** Leonardi confessoris²⁵⁴. |IX lectiones|^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro Dominica Johannis²⁵⁵ muliere [...]

b) Stephani pro quamdam hereditatem que vocatur Corredoira. XX solidos^{c)}.

²⁵² Sepultado na Sé de Coimbra, o seu testamento, redigido a 21 de junho de 1301, foi aberto no dia 4 de novembro desse ano; ver Morujão (coord.), *Testamenta...*, doc. 2.41 e Morujão, *A Sé de Coimbra...*, p. 154-166.

²⁵³ Cfr. fl. 6.

²⁵⁴ O seu culto aparece em Noblet (região de Limoges) no século XI; ver Bragança, *Missal de Mateus...*, p. XXIX.

²⁵⁵ Domingas Anes, mulher de Vicente Esteves, já viúva em 1360, doou uma herdade no Quarto da Corredoura para fundação de aniversários; ver Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 27, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 54. Neste obituário, estão registados outros aniversários por este casal; ver fls. 16v e 17.

B2. – a) *acresc.* – b) *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.*

[7] **XVIII. c. VII.**

Hic debet [fieri aniver]sarium pro anima Magistri Martini per vineam de Balneo Sico supradictam et sic debemus [. aniversarii] eadem [..].

A. – *inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.*

[8] **VII. d. VI.** |III lectiones|^{a)} |pam|^{b)}

X. – *ileg. p. causa do desg. da tinta.* – a) *acresc.* – b) *entre o cômputo e a info. do santoral.*

[9] e. **V. Teodori martyr.** |III lectiones|^{a)}

Aqui^{b)} ham de fazer aniverssario per Mestre Fernam Boçeta e ham d'aver os presentes XX soldos.

X. – *lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta.* – a) *entre o cômputo e a info. do santoral.* – b) *℄ castanbo.*

[10] **XV. f. III.**

Hic^{a)} debet fieri aniversarium pro animabus illorum [...] qui est in Riparia circa albergariam [...]^{b)}. |III libras|

X. – *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg.* – a) *℄ verm.* – b) ?

E façam-lhy todo seu officio e acabadas as vespervas de dia de [...] sinos^{a)} dobrados as *animas*^{b)} *domine*. E outro dia seguindo [...] honradamente e comecem com capas.

X. – *sob a linba inf. da empaginação do calend., lido com lux uv.* – a) ? – b) ?

[fl. 16v]

Era de mil e quatrocentos e hum anos, en dia de Sam Martinho, forom sagrados os altares de *Corpore Chrispti* e o altar dos Innocentes e o altar de Santo Toribo e o altar de Santa Katerina pelo bispo Dom Gil de Celidom e outrosi o altar de Santa Maria e o altar de Santa Maria Magdalena e o altar de Sancto Spiritu.

X. – sobre a linba sup. da empaginação do calend.

[11] **III. g. III. Sancti Martini episcopi et confessoris.** |IX lectiones|^{a)}
Mene martyris. **Pausacio. Duplex.**

Hic debent prior et porcionarii istius ecclesie Sancti Bartholomey
facere anuatim aniversarium pro anima Johannis Stephani porcionarius
ecclesie Sancti Jacobi perdicta civitate per hereditatem da Machada.

H. – a) acresc.

[12] **a. II. Emiliani presbiteris.** |III lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Petrus Nuniz et uxor eius Domina Aragundi²⁵⁶ qui reliquerunt
ambo unam domum que est via que venit ad Atrium. Era M^a CCC^a LXIII.

A. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm.

Este^{a)} dia aniversario per Salvador Dominguez dicto Burro pella terra
que jazia na Arecequa. Am d'aver os presentes XX soldos.

F. – a) C castanbo.

[13] **XII. b. Idus. Bricii episcopi et confessoris.** |IX lectiones|^{a)}

Obiit^{b)} Domina Marina uxor Johannis de Brces^{c)} que reliquid unam
domum que venit de Porta de Almedina. Era M^a CC^a LXXI.

A. – a) acresc. – b) C verm. – c) ?

[14] **I. c. XVIII. Kalendas.**

Obiit^{a)} Dominicus Michael cantor portucalensis qui reliquid partem
suam de vi[n]eis quas habebat con fratre suo Palagio Michael una
est in termino de Varzena et alia in termino de Geestal. Item unum
hortum quem habebat Ultra Ponte.

A. – a) C verm.

[15] **d. XVII. Rufi episcopi discipuli apostoli Pauli.** |III lectiones|^{a)}

Hic^{b)} debet fieri^{c)} primum aniversarium pro anima prioris de Aquata
per domos suas cum missa sollemni^{d)}.

²⁵⁶ Referida em fl. 16.

A. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. – c) segue-se «a» – d) p. sollempni.

[16] **IX. e. XVI.**

Obiit^{a)} Donna Suerii Bethir^{b)} pro qua Dominicus Menendi dedit medietatem unius domus con suis alçaçariis. Era M^a CC^a LII^a.

A. – a) C verm. – b) ?

[17] f. **XV.** Aciscli et Victorie martyrum²⁵⁷. |III lectiones|^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro [...] Johannis muliere que fuit de Vicentius Stephani per quamdam hereditatem que vocatur Corredoira.

X. – leitura difíc. p. causa desg. da tinta e do perg. – a) acresc.

[18] **XVII. g. XIII.** Romanis martyris.

Aquí avemos de fazer aniversario por alma de Catalina Anes de sua filia Enes Gonçalves e ham d'aver os [presentes] XXX soldos.

J. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg.

[19] **VI. a. XIII.** |Sante Elisabhet virginis.|^{a)}

X. – a) C castanbo.

Hic^{a)} fiat IX^o aniverssarium pro Alda Roseta.

G. – a) C castanbo.

[20] [b]. **XII.**

Obiit^{a)} Vincente [...] qui reliquid unam domum que est in loco vocatur Quintana^{b)} pro suo aniversario. Era M^a CCC^a LXIX.

A. – inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) C verm. – b) ?

²⁵⁷ Mártires de Córdoba, são normalmente apresentados nos calendários hispânicos, nesta data, como S. Aciscli *et com. eius*. Os calendários de Braga, porém, referem sempre os Santos Acisclo e Vitória; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 86-87.

Festum Clementis, hyems^{a)} caput est Orientis.

Cedit hyems^{b)} retro, katedrato^{c)} Simone Petro.

Ver sugat Urbanus, Estatem Synphorianus.

X. – sobre a linba sup. da empaginação do calend. – a) p. hyepmis. – b) p. hyepmis. – c) p. katredato.

[21] **XIIII. c. XI. Columbani abbati.** |III lectiones|^{a)}

Hic debet fieri aniversarium pro anima Egidii Petri²⁵⁸ porcionarii istius ecclesie eius sororis et omnium illorum quorum fuit orfanaturffium^{b)} quod vocatur de Rona^{c)}.

C. – a) acresc. – b) sic. – c) ?

[22] **III. d. X. Cecilie virginis et martyris.** |IX lectiones|^{a)}

Aqui^{b)} devemos a fazer enaversairo pelos benefectores da egreja de Santo Bartolomeu pelos olivae que trage Antom Garcia, almoineiro e avemos aver XL soldos.

M. – a) acresc. – b) C castanbo.

[23] **e. IX. Clementis pape et martyris.** |IX lectiones| Felicitatis martyris.^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversarios per Stevam Periz, coonigo de Coimbra com estas oraçõoes *Deus cuy propiam singullarum^{c)}* et *Deus qui nos patrem et matrem²⁵⁹* et *Quaesumus domine e Fidelium Deus^{d)}*.

F. – a) segue-se C verm. p. inscr. entretanto raspada. – b) C castanbo; inscr. sobre perg. raspado. – c) sic. – d) sic.

[24] **XI. f. VIII. Grisogoni martyris.** |IX lectiones|^{a)}

²⁵⁸ Raçoeiro de São Bartolomeu entre 1321 (abr. 22) e 1346 (jan. 28); ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 177 e Lx, ANTT, ColSB, 2 inc., m. 14, n. 633.

²⁵⁹ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, linea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

Obiit^{b)} Johannis Vincentii archidiaconus^{c)} Colimbriensis que reliquid
XXX libras quas expendimus ad^{d)} faciendo furnum et in refectorium
domorum de Terario.

A. – a) acresc. entre o cômputo e info. dosantoral. – b) C verm. – c) p. archidiaconem. – d) p. in.

[25] **XIX. g. VII. Katerine virginis.** Petri episcopi et martyris. |IX
lectiones |^{a)}

Obiit^{b)} Martinus Muniz qui reliquid ecclesie Sancti Bartholamei unam
hereditatem que^{c)} dicitur Nabies. Era M^a CC^a LX^a III.

A. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) C verm. – c) p. qui.

[26] **a. VI. Lini pape et martyris.** |IX lectiones |^{a)}

Item^{b)} obiit Vicentius Stephani^{c)} ecclesie Sancti [...] qui reliquid pro
suo aniversario quamdam hereditatem que vocatur Corredoira.

B2. – a) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral. – b) inscr. sobre perg. raspado. – c) segue-se espaço em branco.

< Jacobi intercissi martir²⁶⁰ duplex. Santi Fagundo seja trasferido en
outro dia.>

B.

[27] **VIII. b. V. Facundi et Primitivi.**^{a)} Vitalis et Agricole martyrum. |IX
lectiones |^{b)}

Hic debet fieri duodecimum aniversario pro anima Johannis Afonsi
prioris per dictum locum do Carregal.

X. – a) segue-se espaço em branco. – b) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral.

[28] **XVI. c. IIII.**

Hic^{a)} debet fieri aliud aniversario pro anima Vincentii Simeonis per
domum supradictam. **Ds.**

²⁶⁰ Mártir persa, morto em 621. O culto deste mártir é integrado no rito de Braga durante o arcebispado de D. Maurício Burdino. Não sendo um santo presente nos outros calendários hispânicos, a sua devoção em Braga é forte onde ainda mantém as duas festas anuais (22 mai. e 27 nov.) que se registam neste mesmo calendário em acrescentos posteriores à redação original; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 86-87.

A. – a) C verm.

[29] d. **III.** Vigilia Sancti Andree, Saturnini episcopi et martyris. [..]^{a)} | IX
lectiones |^{b)}

Obiit^{c)} Johannes de Boes^{d)} qui reliquid unum olivetum quod est in
termino Sancte Eufemie.

A. – *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) ileg. p. causa do desg.
da tinta. – b) acresc. entre o cômputo e a inf. do santoral. – c) C verm. – d) ?*

[30] [V]. **e. II. Andree Apostoli. Pausacio. Duplex. IIº cerei. Dies incensis.**

X. – *inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg. q. se encontra muito rasgado.*

[fl. 17v]

Septimus exsanguis^{a)} virosus denus ut anguis.

December habet dies XXXI, luna XXX.

– a) sic.

[1] f. **Kalendas.**^{a)} **Decembris.** Crisanti et Darie martyrum. **Hic finit Vº
embolismus.**

[Hic debet fieri]^{a)} aniversarium pro animabus illorum qui reliquerunt
illum terrenum quem dederunt Urbany Martini pro escambio de
domibus que fuerunt patris et matris sui que sunt in Vico Cordonum.
|XX soldos|^{b)}

B2. – a) *inscr. sobre perg. raspado; leitura difíc. – b) mg. d.^{ta}.*

[2] **XIII. g. IIII. Nonas. Primus embolismus incipit.**

Obiit^{a)} Petrus Johannis²⁶¹ canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid
porcionem suam pro aniversario suo.

A. – a) C verm.

²⁶¹ Reconhecido no cargo em 1309 (nov. 1); ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*,
vol. I, p. 177.

Eodem die Longini martyris.

X.

[3] **II. a. III. Ultimis adventus Domini.**

Obiit^{a)} Martinus Alfonsi canonicus Sancti Bartholomei²⁶² qui reliquit unum bacellum. Era M^a CCC^a XXI^a.

A. – a) *℥ verm.*

[4] **X. b. II. Barbare virginis. Quartus embolismus incipit.** |IX lectiones|^{a)}

Hic debet fieri unum aniversarium pro animabus dicti G. Johannis et eius uxoris et predicta sex aniversaria debent fieri per hereditates. |pam|^{b)}

B. – a) *acresc.* – b) *mg. esq.^{da}.*

[5] **c. Nonas.** Geraldi confessoris²⁶³. |IX lectiones|^{a)} <archiepiscopi Bracariensis>^{b)}.

Obiit^{c)} Gunçalum Johannis prior qui reliquit unam vineam que jacet in Varzena. Era M^a CC XXVIII et fuit secundus prior istius ecclesie.

A. – a) *acresc.* – b) *acresc.* – c) *℥ verm.*

[6] **XVIII. [d]. VIII. Idus. Nicolai episcopi et confessoris. Dies incensis.** |IX lectiones|^{a)}

Obiit Petrus Martini prior Sancti Bartholomei²⁶⁴ pro cujus anima Rodericus Fernandi clericus^{b)} Sancti Petri I morabitinum prior eiusdem ecclesie dedit ipsi ecclesie quasdam domos que sunt ante domos Alcobacie. Era M^a CC LXXV.

A. – a) *acresc.* – b) *p. clerici.*

²⁶² Reconhecido no cargo em 1277 (ago.); ver Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. I, p. 54.

²⁶³ Julga-se que o santo arcebispo de Braga, falecido a 5 de dez. de 1108, integrava já o rito de Braga em 1182; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 88-89. A sua festa é referida também nessa arquidiocese, no sínodo de D. Frei Telo (1285?); ver García y García, *Synodicon Hispanum...*, p. 29.

²⁶⁴ Reconhecido no cargo em 1223 (jan.); ver Lx, ANTT, ColSB, m. 14, n. 1, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 4.

[7] VII. [e]. VII. Octave Sancti Andree. **Ds.**

Aqui ham de fazer aniverssario per Mestre Fernam Boçeta [...] XX soldos.

Este dia am de fazer aniversario por alma de Domingas [...] Apariço Domingues que foy do rey Dom [...].

X. – lido c. luz uv p. causa do desg. da tinta e do perg. raspado. módulo muito pequeno.

[8] f. VI. **Concepcio Sancte Marie.** |IX lectiones|^{a)}

Missa^{b)} huius diei debet celebrari pro |anima de Alda Roseta et est X^m aniversarium|^{c)}.

A. – a) acresc. – b) C verm. – c) mão G. sobre perg. raspado.

[9] XV. g. V. **Leocadie virginis**²⁶⁵.

Obiit^{a)} Petrus Conlasus qui reliquid unam domum [...] in quintana que fiunt Johannis Carvalis pro se [et] pro uxor [...] Salvatoris.

A. – a) C verm.; leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg.

[fl. 18]

[10] IIII. a. IIII. **Eolalie virginis et martyris Emerita**²⁶⁶. |IX lectiones|^{a)}

Este^{b)} dia ham de fazer aniversarios per Stevam Periz, coonigo de Coimbra com estas orações *Deus cuy propiam singullarum*^{c)} et *Deus qui nos patrem et matrem*²⁶⁷ et *Quaesumus domine e Fidelium deus*^{d)}.

F. – a) acresc. – b) C castanho. – c) sic – d) sic.

²⁶⁵ Virgem de Toledo, é celebrada em todos os calendários hispânicos; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 88-89.

²⁶⁶ Santa Eulália de Mérida é celebrada em todos os calendários hispânicos; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 88-89.

²⁶⁷ Ver *LLT – A, Corpus orationum* (1 – 6829). vol. SL 160B, oratio: 1903, línea: 1: «*Deus, qui nos patrem et matrem honorare praecepisti, miserere clementer animabus patris et matris meae eorum que peccata dimitte me que eos in aeternae claritatis gaudio fac videre*».

[11] b. **III.**

Aqui avemos a fazer enaversairo pelos benefectores da egreja pelos olivae que trage Antom Garcia R° almoynheiro enprazadas e avemos aver XL soldos.

M.

[12] **XII. c. II.**

Este^{a)} dia ham de fazer aniversario per Margarida Estevez e por Thomas Afomso per huum olival e ham d'aver os presentes XX soldos.

F. – a) C castanbo.

[13] **I. d. Idus. Lucie virginis et martyris.** |IX lectiones|^{a)} Octavo Sancti Nicolay.

Obiit Dominus Fanciscus canonicus Sancti Bartholomei qui reliquid medietatem sue porcionis.

A. – a) acresc. – b) C verm.

[14] e. **XIX. Kalendas.**

Aqui avemos de fazer aniversario por alma de Catalina Anes e sua filha Enes Gonçalvez e ham de aver os presentes XXX soldos.

E.

[15] **IX. f. XVIII.**

Hic debet fieri aniversario pro anima Johannis Johannis [porcionarii huius ecclesie et] presentes debent habere viginti soldos per unum olivetum quod jacet [...] Monte Royo. |olival em Monterroyo|^{a)}

C. – inscr. de leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) nota com letra moderna.

[16] g. **XVII.** <Barbare virginis et martiris^{268>}^{a)}

²⁶⁸ Ignorada pelos calendários hispânicos, esta santa não é referida nos livros bracarenses antes dos finais do século XIV; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 88-89.

Obiit Laurentius Stephani clericus capellanus perpetuus istius ecclesie²⁶⁹ qui dimissit^{b)} pro suo aniversario quoddam virgultum confine cum domibus dictis [.]. que sunt [in Via] de Prazer. Era M^a CCC^a LXXXXVII et debent habere presentes XX solidos.

X. – a) *mg. esq.^{da}, antes do cômputo.* – b) ?

[17] **XVII. a. XVI.** Lazari episcopi et martyrís et Sanctorum Victoris et Victoriani martyrís. |III lectiones |^{a)}

Aqui^{b)} ham de fazer aniversario por [.]. Dominguez da Ponte e por Catalinha Peres sua molher [.].

X. – a) *acresc.* – b) *℥ verm.*

<Este dia am de fazer aniversario por alma de Domingas Johannis, molher que foy d'Apariço Dominguez.>

B1. – *leitura difíc.*

[18] b. **XV. Annunciatio Sancte Marie**²⁷⁰. **Sol in Capricornio.** |IX lectiones |^{a)}

Versario^{b)} pro anima Vincencius Johannis canonicus Sancti Bartholomei, X solidos que sunt prope rium.

I. – a) *acresc.* – b) *sic.*

Aniversarium^{a)} pro animabus Stephani Johannis Alveytar et eius uxoris Margarita [.].

K. – *leitura difíc. p. causa do desg. da tinta.* – a) *℥ castanbo.*

[19] **XI. c. XIII**^{a)}.

²⁶⁹ Reconhecido na comunidade de São Bartolomeu de Coimbra no ano de 1348; ver Lx, ANTT, ColSB, m. 13, n. 4; m. 14, n. 14; m. 14, n. 30, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 38 e Lx, ANTT, ColSB, m. 5, n. 19, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 41.

²⁷⁰ Calhando a festa da Anunciação (dia 25 de mar.) normalmente em plena Quaresma, decidiu-se no concílio de Toledo (656) passar esta festa para 18 de dez.; ver Rocha, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga...*, p. 88-89.

Aqui avemos a fazer enaversairo por aquele que [nos leixou .] que demos a Afonso Fernandes mercador per huum sotaob) [...] Johannis Perez da Mão, almocreve [...].

M. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta e do perg. – a) p. XIK1. – b) ?

[20] **XIIII. d. XIII. Vigilia Sancti Thome apostoli.**

– não há inscr. neste dia.

[fl. 18v]

[21] **III. e. XII. Thome apostoli. Pausa. Duplex.**

Hic^{a)} debet fieri alium aniversarium pro anima Maria Johannis uxoris Stephani Fernandi mercatoris. |pam|^{b)}

B2 – a) C castanho. – b) acresc. entre o cômputo e a info. do santoral.

[22] f. **XI.**

Obiit^{a)} Magister Fernandus cognomine Boceta qui reliquid totam suam hereditatem de Ourem et aliam in Figueiroo et olivetum quod^{b)} jacet in Vila Mendica. Era M^a CC^a XXXIII. |[...] per quos aniversarios debent [dividere] viginti solidos inter presentes minutos et infirmos|^{c)}.

A. – a) C verm. – b) p. qui. – c) redig. sobre perg. raspado p. outra mão, difíc. p. causa do desg. da tinta.

[23] **XI. g. X.**

Obiit^{a)} Dominicus Petri ferrarius pro cuius anima dedit Francus post mortem Martinus Dominici unam vineam que jacet in termino Sancte Eufemie.

Obiit^{b)} Donam Maria Cadona que reliquid quamdam hereditatem que^{c)} jacet in Campo Mondecii. Era M^a CC LX^{d)}.

A. – a) C verm. – b) C verm. – c) p. qui. – d) ?; perg. raspado.

[24] **XIX. a. IX. Vigilia Natalis Domini.**

[Hic debent fieri aniversarium] pro anima Johannis Afonsi prioris per superdictos [...] habere XX solidos.

B2 – inscr. sobre perg. raspado.

[25] **b. VIII. Natale Domini Nostri Jeshu Christi. IIII^{or} cerei.** Anastasie virginis.

Aqui^{a)} avemos de fazer enaversairo por [...] da Rua da Ponte pela vinha e olival sobredictos e pela dicta [..].

M. – inscr. sobre perg. raspado – a) C castanbo.

[26] **VIII. c. VII. Natale Sancti Stephani prothomartyris. Pausacio. Duplex. /II^o cerei\.**

X. – inscr. apagada por raspagem de perg., vestígios de um C castanbo.

[27] **d. VI. Natale Sancti Johanis apostoli et evangeliste.**

Hic debet fieri aliud aniversarium pro dicta Maria Petri Calada [.] supradictam domum.

G.

[28] **XVI. e. V. Sanctorum Innocentum.**

Hic^{a)} debent fieri aniversarium pro anima Dominici Dominici rectoriis qui fuit de Sousellas²⁷¹ per domum illam qui vocatur [.] Petri [.] scilicet [.] que est apud domum que fuit Johanis Constanço. Era M^a CCC^a LXXXVII^{ma}.

C. – leitura difíc. p. causa do desg. da tinta. – a) C castanbo.

[29] **V. f. IIII. Sancti Thome episcopi et martyris.**

X. – inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg.

²⁷¹ À partida, será Domingos Domingues, prior de Souselas e raçoeiro de São Bartolomeu de Coimbra, assim identificado em 1346 e 1348; ver Lx, ANTI, ColSB, m. 14, n. 13, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 37 e m. 5, n. 18, Guardado, *A Colegiada de S. Bartolomeu...*, vol. II, doc. 40.

[30] g. **III. Translacio Sancti Jacobi apostoli**²⁷².

X. – inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg.

[31] **III. a. II. Sancti Silvestri pape et confessoris.** Columbe virginis.
Embolismus. finitius.

X. – inscr. ileg. p. causa do desg. da tinta e do perg.

²⁷² Festa fundada nos finais do século XI, momento da adoção do rito romano, na Península Ibérica. Como o calendário romano assinalava o dia do apóstolo a 25 de julho, no dia 30 de dezembro, que correspondia à festa de Santiago no antigo calendário hispano, instituiu-se a festa da trasladação das relíquias; ver Santiago Ruiz Torres, «El oficio de la traslatación del apóstolo Santiago en la Baja Edad Media: A proposito de un fragmento de Antifonario Hallado en la catedral de segovia», in Juan Carlos Asensio (ed.), *El Codex Calixtinus en la Europa del siglo XII: música, arte, codicología y liturgia: simposium, Auditorio Ciudadde León, sala de exposiciones, 15-17 de julio de 2010*. Madrid: Ministerio de Cultura, 2011, p. 214-227.

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Abreviaturas do índice

ab.: abade / abadessa / abadia

alberg.: albergaria

arcb.: arcebispo / arcebispedo

arcd.: arcediogo / arcediagado

arqd.: arquidiocese

av.: avenida

b.: bispo

bpd.: bispado

c.: concelho

cap.: capela / capelão

card.: cardeal

cl.: clérigo

col.: colegiada

cón.: cónego

conf.: confraria

crd.: criado(a)

d.: diocese

diác.: diácono

enf.: enfiteuta

erm.: ermida

esc.: escolar

escv.: escrivão

f.: freguesia / freguês(a)

h.: homem

hosp.: hospital

i.: irmão / irmã

l.: lugar / localização

leg.: legado

m.: mãe / mulher / marido

most.: mosteiro

O.: Ordem

p.: paróquia

porc.: porcionário

pr.: prior

prop.: proprietário(a)

presb.: presbítero

r.: raçoeiro

S.: São

Sta : Santa

Sto : Santo

sdiác.: subdiácono

tab.: tabelião

tes.: tesoureiro

ts.: testemunha

U.: Universidade

g.: geral

vig.: vigário / vigairaria

* : desconhecido

A

- Abadino (*Abbadinus*), presb., cón. S. Bartolomeu, 95.
- Afonso (*Affomso*, *Affonso*, *Affonsus*, *Afomso*, *Alffonsus*, *Alfonsus*) (ver Bartolomeu, João, Martim, Pedro, Tomás, Vasco).
- III, rei de Leão, 27.
- Domingues da Ponte, 106, 125, 132, 155, 166.
- Fernandes, cavaleiro de Arouce, 115.
- —, mercador, 167.
- Lourenço da Portagem, 91.
- Martins, pousadeiro do rei, 64, 88, 95, 103, 104, 105, 106, 115.
- —, tesoureiro da r. Isabel, 117.
- Peres, 90, 97, 126.
- —, m. Maria Gonçalves, 110, 114, 117, 120, 121, 128, 151.
- — Britacampos, 84, 86, 112.
- Rodrigues, aposentador do rei, 139.
- Tripeiro, m. Maior Tripeira, 107.
- Águeda (*Aquata*) (ig.), 70.
- , pr. 85, 116, 137, 158.
- Albeto* (ver Mundo).
- Alcalamouque, l. f. Alvorge, c. Ansião, 86, 94, 104, 112.
- Alcarraques, f. Trouxemil, c. Coimbra, 126.
- Alcobaça, 153, 163.
- (most.), 21.
- Alda Roseta, 65, 71, 87, 96, 108, 118, 131, 136, 147, 159, 164.
- Alfova* (ver João).
- Almançor, 27.
- Almeque, f. Santa Clara, c. Coimbra, 119, 126, 132, 134, 150 (?), 151.
- Alva, D., 140.
- Alvo (ver Martim).
- Alvita*, 97.
- Alvorge, c. Ansião (ver Estêvão Anes).
- André (*Andreas*, *Andree*).
- , D., 84, 139, 149.
- Esteves, r. S. Bartolomeu, 66, 144, 146.
- Martins Vigadeiro, 129, 140.
- Peres, 152.
- Vicente, 129.
- Anes (*Jobannis*,), (ver André, Catarina, Domingas, Estêvão, Gonçalo, Gomes, João, Lourenço, Margarida, Martim, Pedro, Vicente).
- António (*Antom*, *Antonhio*, *Antonius*, *Antonii*) (ver Domingos).
- Garcia, almuineiro, p. 160, 165.
- —, pr. Bruscos, 90, 127.
- —, r. S. Bartolomeu, 133.
- Antoninho (*Antonini*) (ver Domingos).
- Aparícia (Apariça) (ver Francisca).
- Aparício (*Apparicius*, Apariço) (ver Pedro).
- , D., 139.
- Domingues, candeeiro do rei D. Pedro, 92, 105, 137, 139, 143, 164, 166.
- Aragundes (*Aragundi*, *Aragunti*)
- , D., 155.
- , D., m. Pedro Nunes, 158.
- Arouce, f. Foz de Arouce, c. Lousã. (ver Afonso Fernandes).

Arrequequa*, 89, 91, 99, 111, 153, 158.
Ascenso (Açenço) (ver Margarida).
Assamassa (*Asamasa*), 101, 108, 142.
Ausenda (Ousenda), D., 147.
— Peres, 136, 137.
Aveiro (*Aveyro*) (ver Martim Anes).

B

Banhos Secos (*Balneo Sico*, *Balneo Sico*), l. fr. Sta Clara, c. Coimbra, 93, 96, 103, 105, 136, 137, 147, 149, 157.
Barcouço, c. Mealhada (ver Domingos Bartolomeu).
Bartolomeu (*Bartholomeus*) (ver João).
— Afonso, pescador, 154.
— Gonçalves, 98.
Beltrão (Beltram) (ver Mossem).
Beltrães (Beltrãaes, Beltrãaez) (ver Raimundo).
Bentes (*Benedicti*) (ver Vicente).
Bento de Aniano (S.), 20.
Bermudo (*Vermundus*) (ver João).
— Anes, p. Domingos André, 149.
Bethir (ver Soares).
Bispo, cón. S. Bartolomeu, 85.
Boi Alvo (Boy Alvo), escudeiro, 106.
Bois (Boes) (ver João).
Borceira (ver Maria Pais).
Bordalo, l. fr. Sta Clara, 96, 102.
Braga, 31. (ver Martim).
— arqd., 39, 42.
— Sé de, 21.
Bretanha, D., 134.

Britacampos (ver Afonso Peres e Pedro Anes).
Bruscos (f. Vila Seca, c. Condeixa-a-Nova) (ver António Garcia).
Bruxelas (Sé de),
Buceta (Boceta) (ver Fernando).
Bucheira (ver Sancha).
Bugalho (ver Domingos Miguéis).
Bugia (ver Maria).
Burra (ver Margarida Anes).
Burro (ver Salvador Domingues).

C

Cabelos (*Cabellos*) (ver Pedro).
Cadona (ver Maria).
Cafelada (ver Paio).
Cageiro (ver Vasco).
Calada (ver Maria).
Capela (ver Martim).
Carapito, f. Sta Clara, c. Coimbra, 121, 124.
Carnes da Cruz (ver Martim).
Carregal* 93, 110, 116, 124, 127, 135, 145, 150, 156, 161.
Carvalhais (Carvalhaes) (ver Domingos João).
Carvalho (*Carvalis*, *Carvalius*) (ver João).
Castela, 90, 91.
Catarina (Catalina, *Catalinba*, *Katerine*)
— Anes, m. Inês Gonçalves, 66, 71, 89, 123, 134, 159, 165.
— Esteves, 110.
— —, m. Garcia Martins, 153.

- Peres, m. Afonso Domingues da Ponte, 106, 125, 132, 155, 166.
- Cesaria (ver Gontina).
- Chacim (ver Domingos Fernandes).
- Chamoia, D., 147, 149.
- Cidreira (*Cidraria*), 138.
- Clara Anes, m. Domingos Martins *Subsuso*, 71, 120.
- Gonçalves, m. Pedro Martins Tenro, 111.
- Coalhadas (Qualhadas), f. S. Martinho do Bispo, c. Coimbra, 129.
- Coimbra, 18, 19, 23, 25-29, 63.
- adros: de Santiago, 30; de S. Bartolomeu, 85, 93, 100, 110, 124, 140, 141, 145, 149, 158.
- , arcd., 70, 146, 149, 161.
- , b., 29, 70, 136, 152.
- colegiadas: de Sta Justa, 19; de Santiago, 18, 23, 158; de S. Pedro, 19; de S. Bartolomeu, 19, 20, 27, 29-31, 35, 37, 42, 69-71, 78, 84-86, 88, 89, 91, 92, 95, 98-100, 102, 106, 107, 109, 111-115, 117, 121, 123-125, 130, 139, 141, 142, 145, 147, 149, 151, 154, 158, 160, 161, 163, 165.
- confrarias: de Sta Maria dos Bacharéis da Sé, 18.
- l.: Além da Ponte, 86, 153, 158; Arco, 100, 102, 113, 117, 122, 126, 127, 131, 135, 139; Almedina/Cerca, 120; Freiria, 149; Montarroio, 102, 147, 165; Ribeira, 85, 87, 95, 147, 157; Romal, 145, 151; Runa: 160; Sota, 118; Terreiro de S. Bartolomeu, 100, 105, 161; Torre Nova, 87, 88, 134.
- mosteiros: de Sta Cruz, 18, 21, 109; de S. Domingos, 114; de S. Jorge, 18; Celas de Guimarães, 98.
- p.: de S. Bartolomeu, 25, 29, 39, 42, 72, 107, 155; de S. João do most. Sta Cruz, 27; de Santiago, 29.
- ponte de, 29.
- portas: de Almedina, 158.
- ruas: [*platea*] de *Adaama*, 144; de Cordeiros, 162; de Coruche, 98, 129; do Hospital, 140, 154; [*platea*] de Martinho Conde, 109; do Muro, 138; de Palhais, 101; de *Pedernedo*, 89, 101, 142, 150; [*vicus*] do Pinto, 135, 137; da Ponte, 89, 134, 141, 155, 168; dos Prazeres, 138, 166; de São Gião, 98, 99, 111, 144.
- Sé de, 70.
- Universidade de, 25.
- Colaço (ver Pedro).
- Constança (*Constantia*)
- , D., rainha de Portugal, 71, 90.
- Peres, m. Gonçalo Anes, 93, 100, 108, 117, 122, 130, 136, 142, 150, 156, 163.
- Constanço (ver João).
- Corredoura, f.*, c. Coimbra, 156, 159, 161.
- Costa, Avelino de Jesus da, 21, 23, 37, 77.
- Coutinho (ver Luís).
- Cristandade, 29, 39.
- Cristóvão (Crisptovam)
- Domingues, m. Maria Gonçalves, 151.
- Crodegango (S.), 20.

Cruze* (*Cruce*), 145.

Cunha (ver João).

D

Dinis (Denis), D., infante de Portugal, 91.

Diogo (*Didacus*, Diego)

— Alvares, 154.

— Garcia, 148.

— Lopes Ferreira, 91.

Domingas (*Dominica*)

— Anes, 156.

— —, m. Aparício Domingues, 92, 105,
137, 139, 143, 164, 166.

— —, m. Raimundo Beltrões, 126.

— Domingues, 124.

— —, m. João Gomes, 124.

— — Cristã, 143.

— Martins, 151.

— Peres, m. Martim de Braga, 113, 114,
123.

Domingos (*Dominicus*)

—, mancebo, 92.

— Anes *Lancário*, 149.

— Antoninho da Ponte, 119, 134.

— António da Ponte, 89, 91, 99, 126, 132.

— Bartolomeu, pr. Barcouço, 138.

— Carvalhais, f. Pascoal Carvalhais, 135,
137.

— Domingues, 100.

— —, pr. de Souselas, 168.

— Esteves, 122.

— Fernandes Chacim, 87.

— Gonçalves, 98.

— Martins *Subsuso*, 71, 120.

— Mendes, 159.

— —, pr. S. Bartolomeu, 114, 139.

— —, presb., 133.

— Miguéis, chantre Sé do Porto, 158.

— — Bugalho, cón. S. Bartolomeu, 71,
84, 86, 94, 104, 112, 130, 152.

— Pais, 107.

— Peres, 103.

— —, alfaiate, 140.

— —, ferreiro, 167.

— — Manso, 118.

— — Galeguinho, 112, 140.

— Robalo, 99.

— Rotundo, 136.

— Soares, 86.

— Vicente, pr. S. Bartolomeu, 140.

Domingues (*Dominici*) (ver Aparício,
Cristóvão, Domingas, Domingos, Fer-
nando, Francisco, Maria, Martim, Pe-
dro).

Dórdia, D., 143.

Durão (*Durandus*)

— Robalo, 125, 141.

E

Elvira Peres, m. D. André, 139.

Ermesinda (Hermensenda)

—, D., *Magra*, 96.

Estêvão (Stevam, *Stephanus*)

— Blasi, 145.

—, Mestre, 121, 124, 132, 147.

— Anes, cl. S. Bartolomeu, 105.

— —, pr. Sta Eufémia Penela, 143.

— — Alveitar, 112, 137, 143, 148, 166.

— — do Alvorge, 118.
 — Fernandes, mestre mercador de Coimbra, 85, 116, 119, 138, 142, 167.
 — Peres, cón. Sé de Coimbra, 70, 87, 97, 102, 112, 120, 123, 128, 135, 144, 148, 160, 164.
 — Vicente, 150, 151.
 Esteves (Estevez, *Stephani*, *Stephany*,)
 (ver André, Catarina, João, Lourenço, Margarida, Maria).
 Eugénia Mendes, f. D. Toda, 146.
 Eulália (*Eolalia*) Peres, 138.
 Europa, 22, 24.
 Évora (ver Sancho Garcia).

F

Farganeia (ver Maior).
 Fernandes (*Fernandi*) (ver Domingos, Estêvão, Justa, Rodrigo).
 Fernando (*Fernandus*, Fernam, Fernão)
 —, 134.
 —, D., rei de Portugal, 63, 91.
 — *Cagia*, 100.
 — da Buceta, mestre, 84, 95, 96, 103, 121, 125, 152, 154, 157, 164, 167.
 — Domingues Louco, 141.
 Ferreira (ver Diogo Lopes).
 Fervilha Martins, i. Martim Anes, 101, 150.
 França, 22, 91.
 Francisca Aparícia, 134.
 Francisco (*Franciscus*)
 —, D., cón. S. Bartolomeu, 165.
 — Domingues, 101.

— Peres, sobrinho de Martim Domingues, 128.
 Franco, 167.
 Frutuoso (*Fructuosus*), sapateiro, 97.

G

Galeguinho (Galiguinho) (ver Domingos Peres).
 Galiza (Galiça), 91.
 Garcia (*Garçia*, *Garsia*) (ver António, Diogo, Pedro, Sancho).
 — Martins, m. Catarina Esteves, 153.
 Gemil, f. Santa Clara, c. Coimbra, 118, 125, 129, 134.
 Gil (*Egidius*).
 — Peres, porc. S. Bartolomeu, 160.
 Godinho (*Godinnus*), D., 101.
 Gomes (*Gomecius*, Gomez) (ver João).
 — Anes, pr. S. Bartolomeu, 99.
 — —, p. João Gomes, 116.
 —, Saul António, 24, 83.
 Gonçalo (*Gonçalius*, *Gonçallus*, *Gonçalus*, *Gonçalvus*, *Gonsalvus*, *Gunssalus*)
 —, Mestre, cón. Sé de Coimbra, 131.
 — Anes, m. Constança Peres, 71, 93, 100, 108, 117, 122, 130, 136, 142, 150, 156, 163.
 — —, pr. S. Bartolomeu, 163.
 Gonçalves (Gonçalvez, Gomsalvez, Gonsalvez) (ver Bartolomeu, Domingos Maria).
 Gontina *Cesaria*, D., 94.
 Guyotjeannin, Olivier, 77.

H

Henrique (Anrique, Anrique)

— de Trastâmara, D., 63, 91.

Herrero Jiménez, Mauricio, 23.

Hospital, O., 149.

Huyghebaert, N., 77.

I

Inês (Enes, Enees, Ines)

— Gonçalves, f. Catarina Anes, 66, 71, 89,
123, 134, 159, 165.

— Lourenço, m. Pedro Afonso, 125, 129.

Isabel, D., rainha de Portugal, 56, 116.

— Vicente, 147.

J

Joana Peres, azeiteira, 117.

João (Joham, *Jobane*, *Jobannes*),

—, D., b. Viseu, 70, 128.

—, Mestre, pr. S. Bartolomeu, 144.

— Afonso, cón. S. Bartolomeu, 85.

— —, presb., cón. S. Bartolomeu, 90.

— —, pr. S. Bartolomeu, 96, 105, 116,
119, 122, 124, 127, 128, 130, 135,
145, 150, 156, 161, 167.

— *Alfova*, 154.

— Anes, porc. S. Bartolomeu, 102, 113,
117, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 135,
147, 151, 165.

— — *Luzo*, porc. S. Bartolomeu, 115.

— António, arcd. Coimbra, 146.

— Bartolomeu, porc. S. Bartolomeu, 111,

— Bermudes, 100.

— de Bois, 161.

— Carvalho, 112, 164.

— Constanço, 168.

— Domingues, crd. b. D. Pedro, 94, 152.

— — *Lancário*, D., 147.

— Esteves, cap. Vila Franca, 91.

— —, cap. S. Bartolomeu, 114.

— —, porc. Santiago, 158.

— Gomes, r. S. Bartolomeu, 116, 124.

— Lourenço da Cunha, 91.

— Martins, cón. S. Bartolomeu, 134.

— Mateus, 130.

— Miguéis, cón. S. Bartolomeu, 145.

— Moniz,

— Pais, cón. S. Bartolomeu, 122.

— Peres, D., b. Viseu, 70.

— — *Maruas*, 109, 121.

— — *Piseu*, 142.

— — *da Mão*, almocreve, 167.

— Rodrigues, carpinteiro, 153.

— Vicente, arcd. de Coimbra, 161.

Jorge, D., b. Coimbra, 136.

Justa

—, D., m. Durão Robalo, 125.

— Fernandes, 95.

— —, f. Fernando *Cagia*, 100.

— —, f. Maria Sugeris, 137.

— *Mutua*, 110.

— Peres, 113.

— —, m. conde D. Martinho, 98.

— —, m. Martinho *Sempiterna*, 150.

Justilina Zaquiteira, D., 141.

L

Ladeia (*Ladeya*), 107.

- Lamarosa, f. c. Coimbra, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 115.
- Lamego (Sé de), 24.
- Lancário* (ver Domingos e João)
- Lausanne (Universidade de), 24.
- Léon (Sé de), 23.
- Liège (Sé de), 23.
- Lille (col. S. Pedro de), 24.
- Lisboa, 30, 91.
- (most. S. Vicente de Fora), 24.
- Loba, D., 119.
- Lopes (ver Diogo).
- Lorvão (most. Sta Maria), 27, 28.
- Louco (*Laucus*) (ver Fernando Domingues).
- Lourenço (*Laurencius, Laurentius*) (ver Afonso, João, Pedro).
- Anes, m. Maria Anes, 153.
- Esteves, cap. S. Bartolomeu, 166.
- Luís Coutinho (D.), b. Coimbra, 29.
- Luzo* (ver João Anes).
- M**
- Machada, f. Sta Clara, C. Coimbra, 114, 158.
- Magra* (ver Ermesinda).
- Mafalda Peres, f. D. Alva, 140.
- Maior (Mayor)
- André, 145.
- *Farganeia*, D., 143.
- Peres *Sarguma*, 93.
- Tripeira, m. Afonso Tripeiro, 107.
- Manso (ver Domingos Peres).
- Mão (Mão) (ver João).
- Marcos (*Marchi*) (ver Pedro).
- Margarida (*Margarita*)
- Anes, 134.
- — Burra, 64, 101, 108, 142.
- Ascenso, 134.
- Esteves, 164.
- Mendes, m. Estêvão Anes Alveitar, 143 e 148.
- Maria
- da Aldeia, 155.
- Anes, m. Afonso Tripeiro, 107.
- —, m. Estêvão Fernandes, 119, 138, 167.
- —, m. Mestre Estêvão, 121, 124, 132, 147.
- —, m. Lourenço Anes, 153.
- Cadona, 167.
- Domingues, 95.
- Esteves *Rechea*, 100.
- Flora, m. Domingos Fernandes Chacim, 87.
- Gonçalves, m. Afonso Peres, 110, 114, 117, 120, 121, 128.
- — *Montemayora*, 92.
- — de Tentúgal, m. Cristóvão Anes, 151.
- Martins, 146.
- —, azeiteira, 117.
- Mendes *Bugia*, 115.
- Miguéis, 103.
- —, m. Vasco Afonso, 94.
- de Mouros, 154.
- Pais, 111.
- — *Falamicha*, 132.
- Peres, 110.

- —, m. André Martins Vigadeiro, 129, 140.
- — *Borceira*, 104.
- — Calada, 152, 168.
- — dos Pés, 142, 146.
- Rodrigues, m. Martim Pais, 142.
- Sugeres, 137.
- Marinha, D., 149.
- , D., m. João de *Brces*, 158.
- Marmeleira, f. Souselas, c. Coimbra, 115.
- Maruas* (ver João Peres).
- Martim (*Martinus*)
- , conde,
- , mestre, 105, 136, 157.
- Afonso, cón. S. Bartolomeu, 163.
- Alvo, 142.
- Anes, escrivão da Portagem, 101, 150.
- — d'Aveiro, 91, 119, 142.
- — Capela, 151.
- de Braga, m. Domingas Peres, 113, 114, 123.
- *Caichom*, 94.
- Carnes da Cruz, 141.
- Domingues, 167.
- —, mercador, 110.
- —, cón. S. Bartolomeu, 128.
- Martins, 108.
- Mendes, 123.
- Moniz, 161.
- *Mortorono*, 103.
- Pais, m. Maria Rodrigues, 142.
- Peres, cón. Sé de Coimbra, 118.
- —, sdiác. cón. S. Bartolomeu, 154.
- Salvado, 105, 120.
- Martins (*Martini*, *Martinz*) (ver Afonso, André, Domingas, Domingos, Garcia, João, Martim, Matias, Mendo, Pedro, Urbano).
- Massamilho* (*Masamilo*) (ver Paio Peres).
- Matias Martins, cl. S. Bartolomeu, 98.
- Mateus (ver João).
- Mendes (*Menendi*) (ver Domingos, Eugénia, Maria, Margarida, Martim, Simão).
- Mendo (*Menendus*)
- , D., p. Domingos Mendes, 139.
- Martins, cón. S. Bartolomeu, 134.
- *Neuna*, 97.
- *Pilado*, 153.
- Miguel (*Michael*)
- Domingues, cón. S. Bartolomeu, 88.
- Parrela, 100.
- Miguéis (*Michaelis*, *Michael*, *Michelis*, *Michellis*, *Migueez*) (ver Domingos, Maria, Paio, Pedro).
- Mossem Beltrão, 91.
- Mondego (*Mondecus*), 29, 84, 92, 98, 151, 153, 167.
- Moniz (Muniz) (ver João, Martim).
- Monteiro (*Montarius*) (ver Vasco).
- Montemayora* (ver Maria Gonçalves).
- Montemor-o-Velho (*Montis Maioris*, *Montis Mayoris*), 131, 154, 156.
- Montiel, 91.
- Mormoirais* (*Mormoyraes*), 143.
- Mouros (*Mauri*) (ver Maria).
- Mundo *Albeto*, 142.
- Mutua* (ver Justa).

N

Nabais* (*Nabaaes*, *Nabies*), 143, 161.

Nascimento, Aires Augusto do, 22.

Niceia (concílio de), 36.

Nunes (Nunies, Nuniz) (ver Pascoal, Pedro).

O

Ourém (Ourem), 84, 95, 103, 121, 125, 167.

Ourentã (Ourentella, Ourientella), f. c. Cantanhede, 110, 114, 117, 120, 121, 151.

P

Paio (*Pelagius*)

—, D., 85.

— *Cafelada*, D., 115.

— Martins, 137.

— Miguéis, 158.

— Peres *Massamilbo*, 118.

Pais (*Pelagii*) (ver Domingos, João, Maria, Martim, Sancha).

Pascoal (*Pascalus*, *Paschalus*, *Pascasius*)

— Carvalhais, p. Domingos Carvalhais 135, 137.

— Nunes, arcd. Coimbra, 149.

Pedro (Pero, *Petrus*)

— I, D., rei de Portugal, 71, 90, 92, 105, 139, 143.

—, D., b. Coimbra, 94, 152, 156.

—, rei de Castela, 91.

— Afonso, 153.

—, m. Inês Lourenço, 125, 129.

—, pr., 138.

— Anes, cón. S. Bartolomeu, 108, 132, 162.

— — Britacampos, 99.

— Aparício, f. D. Aparício, 139.

— Cabelos, 129.

— Cão, carniceiro, 108.

— Colaço, m. D. Alva, 140.

— —, m. Sancha Salvadores, 108, 164.

— Domingues, 107.

— —, cón. S. Bartolomeu, 89, 108, 145.

— Lourenço, mercador, 96.

— Marcos, cap. S. Bartolomeu, 99.

— Martins, D., 153.

— —, b. Coimbra, 70.

— —, cón. S. Bartolomeu, 142.

— —, pr. S. Bartolomeu, 163.

— — *Tenro*, m. Clara Gonçalves, 111.

— Miguéis, cón. S. Bartolomeu, 105.

— Nunes, m. D. Aragundes, 158.

— Peres, pr. S. Bartolomeu, 92.

— — Rotundo, 132.

— Sanches, cón. do M. Sta Cruz, 109, 156.

— de Santa Cruz, p. D. Toda, 118.

— de Santiago, 88.

— Sendano, 110.

Pega, atual Póvoa da Pegas, f. Zambujal, c. Condeixa-a-Nova, 151.

Península Ibérica, 27, 39.

Pereira, c. Montemor-o-Velho, 143.

—, Isaías da Rosa, 23.

Peres (*Petri*) (ver Afonso, André, Catarina, Constança, Domingos, Estêvão, Eulália, Francisco, Joana, João, Justa, Mafalda, Maior, Maria, Paio, Susana).

Pés (Pees) (ver Maria Peres dos).

Piseu (ver João Peres).

Pombalinho (*Palunbarino*)* 123.

Ponte (ver Afonso Domingues; Domingos

António).

Portagem (ver Afonso Lourenço).

Porto

—, chantre do, 70, 158.

Pouco Siso (Pouco Sizo), 88, 95.

Pycke, Jacques, 77.

R

Raimundo (Reymom) Beltrães, pr. S. Bartolomeu, 126, 129.

Raposo (ver Soeiro).

Rates (most. S. Pedro), 143.

Raval* 129.

Reste, D., 96.

Robalo (*Robalus*) (ver Domingos e Durão).

Rodrigo (*Rodericus*)

— Fernandes, cl. S. Pedro, 163.

Rodrigues (*Roderici*, Rodriguiz) (ver Afonso, João, Maria).

Roseta (ver Alda).

Rotundo (*Rotundus*) (ver Domingos, Pedro Peres).

S

Salvado (*Salvatus*) (ver Martim).

—, carpinteiro, 100.

Salvador Domingues Burro, 155.

Salvadores (*Salvatoris*) (ver Sancha).

Samuel, presb., 27.

Sancha (*Sancia*)

—, D., m. Mestre Soares, 153.

— *Bucbeira*, 139, 143.

— Pais, 91.

— Salvadores, m. Pedro Colaço, 108, 164.

Sanches (*Samchez*) (ver Pedro).

Sancho (*Sancius*)

— Garcia, p. Pero Sanches, 109, 156.

— —, pr. S. Bartolomeu, 111.

— Gonçalves, tesoureiro da Sé de Évora, 139.

Sta Eufémia (*Sancte Eufemie*, *Sancte Euffemie*)

—, (f. c. Leiria?), 97, 98, 111, 128, 132, 136, 145, 162, 167.

—, ig. Penela, 143.

Santarém, 145.

— (col. Sta Maria da Alcáçova), 23.

Santiago (*Sanctus Jacobus*) (ver Pedro).

— de Compostela, 91.

Santos, Maria José Azevedo, 23.

Sendano (ver Pedro).

Sepins (Çerpiins, Cepiins), f. Ourentã, c. Cantanhede, 110, 114, 117, 120, 121, 151.

Simão (*Simeon*, *Simeoem*, *Simone*, *Symeonis*, *Symeon*, *Symon*)

— Mendes, 90, 102, 113, 131.

Simões (*Simeonis*) (ver Vicente).

Soares (Suerii) (ver Domingos).

— *Bethir*, D., 159.

Soeiro (*Suerius*)

—, Mestre, 153.

— Raposo, 155.

Subsusso (ver Domingos Martins).

Sugeres (*Sugerii*).

Susana Peres, 93.

T

Tenro (*Tenrro*) (ver Pedro Martins).

Tentúgal, 138. (ver Maria Gonçalves).

Tock, Benoît-Michel, 77.

Toda, D., 93, 118, 146.

Tomás (Thomas) Afonso, 165.

Torres Vedras (col. S. Pedro), 23.

Trastâmara (ver Henrique).

Treixedo (*Tersedi*), l. f. Tentúgal, c. Montemor-o-Velho, 97, 156.

Tripeiro(a) (*Tripeyro(a)*) (ver Afonso e Maior).

U

Urbano Martins, 162.

V

Vale de Inferno, f. Sta Clara, c. Coimbra, 117.

Vale de Panoias (*Val de Panoyas*), 101, 108, 142.

Vasco (*Valascus*)

— Afonso, 94.

— *Cageiro*, 146.

— Monteiro, 96.

Varzea (*Varzena*), l. f. Sta Clara, c. Coimbra, 84, 108, 131, 149, 154, 158, 163.

Vau do Lima (*Vadum da Limme*), 120.

Ventosa (Ventossa), f. Ventosa do Bairro, c. Mealhada, 110, 114, 117, 120, 121, 151.

Via de Cabras* 140.

Vicente (Viçente, *Vicentius*, *Vincencius*, *Vincentius*) (ver André, Domingos, Estêvão, João)

— Anes, cón. S. Bartolomeu, 84, 92, 103, 166.

— —, 146.

— Bentes, 152.

— Domingues, r. S. Pedro, 129.

— Esteves, 159, 161.

— Miguel, 149.

— Simões, 161.

Vigadeiro (ver André Martins).

Vila Franca (ver João Esteves)

— —, l. fr. Santo António dos Olivais, c. Coimbra, 102, 124, 125, 136.

Ville Neuve (col. S. Paul), 24.

Viseu, b. de, 70, 128.

Z

Zaquiteira (*Zaquiteria*) (ver Justilina).

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes manuscritas

Coimbra:

AUC, Cabido da Sé de Coimbra, III, 1ª D, 5, 3, 84; 85 e 90.

Lisboa:

Academia das Ciências de Lisboa, Série Azul, manuscritos 1168 e 1652.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra, maços 1 a 14.

Colegiada de Santa Justa de Coimbra, livro 4, maços 2, 9, 14, 19, 22, 26, 27 e 35.

Colegiada de São Pedro de Coimbra, livro 1.

Colegiada de Santiago de Coimbra, livro 2, maço 4.

Fontes publicadas

DAVID, Pierre (ed.), *Liber anniversariorum ecclesiae cathedralis Colimbriensis: livro das kalendas*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1947.

FARIA, Ana Santiago Faria, ver VENTURA, Leontina.

GARCÍA y GARCÍA, Antonio, *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982.

Library of Latin Texts – Series A e B. Turnhout: Brepols Publishers, 2017.

MATTOSO, José e PIEL, Joseph M. (eds.), *Portugaliae Monumenta Historica: a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum Ivssu Academiae Scientiarum Olisiponensis Edita. Nova série*, vol. 1, *Livros velhos de linbagens*, vol.

- 2, *Livro de linbagens do Conde D. Pedro*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980.
- MORUJÃO, Maria do Rosário (coord.), *Testamenta Ecclesiae Portugaliae: 1071-1325*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa e Universidade Católica Portuguesa, 2010. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/7221>.
- NASCIMENTO, Aires A. (ed.), *Instrução pastoral sobre superstições populares: De correctione rusticorum*. Lisboa: Cosmos, 1997.
- PIEL, Joseph M., ver MATTOSO, José.
- SOALHEIRO, João – «Censual da diocese de Coimbra – século XIV: ANTT: MCO, Ordem de Cristo/Conventode Tomar, liv. 264», *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 6 (2006) 51-90.
- VENTURA, Leontina e FARIA, Ana Santiago Faria (ed.), *Livro Santo de Santa Cruz: cartulário do séc. XII*. Coimbra: INIC, 1990.

Dicionários e enciclopédias

- BIANCHI, Enrico, Raffaello Bianchi, Onorio Lelli, e Francesco Della Corte. *Dizionario illustrato della lingua latina*. Firenze: Le Monnier, 1974.
- FREUND, Wilhelm, ver LEWIS, Charlton.
- GAFFIOT, Felix. *Dictionnaire latin-français*. Paris : Hachette, 1988.
- LECLERCQ, Henri (ed), *Dictionnaire d'archéologie chrétienne et de liturgie*. Paris: Letouzey et Ané, 1907.
- LEWIS, Charlton T., SHORT, Charles e FREUND, Wilhelm, *A Latin dictionary: founded on Andrews' edition of Freund's Latin dictionary*. Oxford: Clarendon, 1907.
- SOUTER, Alexander, *A glossary of later Latin to 600 A.D.* Oxford: Clarendon Press, 1949.
- SHORT, Charles, ver LEWIS, Charlton.

Estudos citados²⁷³

- AGATI, Maria Luisa, *Il libro manoscritto: introduzione alla codicologia*. Roma: «L'Erma» di Bretschneider, 2003.
- ALARCÃO, Jorge de, *Coimbra: a montagem do cenário urbano*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.
- , «A igreja românica de S. Bartolomeu de Coimbra». *Conimbriga: Revista de Arqueologia* 48 (2009) 211–30. http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_48_7.
- ASENSIO, Juan Carlos (éd.), *El Codex Calixtinus en la Europa del siglo XII: música, arte, codicología y liturgia: simposium, Auditorio Ciudadde León, sala de exposiciones, 15-17 de julio de 2010*. Madrid: Ministerio de Cultura, 2011.
- AUGUSTO, Octávio Cunha Gonçalves Simões, «A baixa de Coimbra em finais da Idade Média: sociedade e cotidiano nas freguesias de S. Bartolomeu e Santiago». *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 13 (2013) 131–56. http://dx.doi.org/10.14195/1645-2259_13_5.
- BARRADAS, Aurélio Paulo da Costa Henriques, *Martyrologium Lamecense: texto e comentário*. Coimbra: Faculdade de Letras, 2012 (tese de doutoramento policopiada).
- , *Martyrologium Lamecense, Martyrologium ad usum ecclesiae lamecensi*, vol. 6, *Portugaliae Monumenta Historica. A saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum iussu academiae scientiarum olisiponensis edita*, Nova série. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2016.
- BARRALIS, Christine, MARCHAL, Corinne e WAGNER, Anne (eds.), *Le testament spirituel, du Moyen âge à l'époque moderne, legs, salut de l'âme, miroir des vertus chrétiennes*. Metz: Centre de recherche universitaire lorrain d'histoire, Université de Lorraine, 2013.
- BERIAC-LAINE, Françoise (ed.), *Le livre du chapitre de Saint-Émilion*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Bocard, 2017.
- (ed.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-André de Bordeaux*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Bocard, 2015.

²⁷³ Por entre os estudos citados, encontram-se várias obras de publicação de fontes que se optou por apresentar aqui por terem sido utilizadas mais como fundamento teórico deste estudo, do que como fontes em si mesmas.

- BOTELHO, Maria Leonor, *A historiografia da arquitectura da época Românica em Portugal (1870-2010)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2013.
- BRAGANÇA, Joaquim O. (ed.), *Missal de Mateus: manuscrito 1000 da biblioteca pública e arquivo distrital de Braga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1975.
- CAMPOS, Maria Amélia Álvaro de, *Cidade e Religião: a colegiada de Santa Justa de Coimbra na Idade Média*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1316-1>
- , «Coimbra's parochial network: aspects of its definition in the 12th century». In *Ecclesiastics and political state building in the Iberian monarchies, 13th-15th centuries* [em linha], ed. Hermínia Vasconcelos VILAR e Maria João BRANCO. Évora: Publicações do Cidehus, 2016, p. 246–58. <http://books.openedition.org/cidehus/1596>
- , «Les collégiales de Coimbra dans le contexte des collégiales médiévales portugaises. La typologie des institutions et organisation des chapitres (12^e-15^e s.)», *Revue d'Histoire Ecclésiastique* 114, 3-4 (2019) 615-644. <https://doi.org/10.1484/J.RHE.5.119135>.
- , «La commémoration des défunts ecclésiastiques et laïcs dans la collégiale de São Bartolomeu de Coimbra (XII^e-XV^e siècles)», in Anne Massoni e Maria Amélia Álvaro de Campos (eds.), *La vie communautaire et le service à la communauté. L'exemple canonial et ses repercussions dans le monde laïc (du XI^e au XV^e siècle)* [em linha]. Évora: publicação do CIDEHUS, 2020 <https://books.openedition.org/cidehus/12163>.
- , «Hierarquias eclesiásticas em conflito na diocese de Coimbra: a dízima de São Pedro de Bruscos no século XIV». In *O papel das pequenas cidades na construção da Europa medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2017, p. 443-64. <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/44222>
- CANART, Paul, « Identification et différenciation de mains à l'époque de la Renaissance ». In *Études de paléographie et de codicologie*. Città del Vaticano: Biblioteca apostolica vaticana, 2008, p. 361–67.
- CARVALHO, Joaquim Félix de (ed.), *Pontifical de luxo brácaro-romano: ms. 870 do Arquivo Distrital de Braga, 1485-1516*. Lisboa: Pedra Angular, 2010.

- CHIAMA, Anne et PÉCOUT, Thierry (eds.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-Sauveur et de l'église Sainte-Marie de la Seds d'Aix-en-Provence*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2010.
- CHIFFOLEAU Jacques, *La comptabilité de l'au-delà : les hommes, la mort et la religion dans la région d'Avignon à la fin du Moyen Age, vers 1320-vers 1480*. Rome : École française de Rome, 1980.
- , *La religion flamboyante (1320- 1520)*, Paris : Seuil, 2011.
- CODOÑER, Carmen, ver GÓMEZ PALLARÉS, Joan.
- COSTA, Avelino de Jesus da, *Calendários portugueses medievais: estudo e texto*. Braga: s.n., 1950.
- , «Inventário dos bens e obituário de Santa Maria de Alcáçova de Santarém», *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* 36 (1981) 1–30.
- , *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*. Coimbra: Universidade, Inst. de Paleografia e Diplomática, 1993.
- COUTINHO, José Eduardo Reis, «Introdução geral ao Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis (Livro das Kalendas)», *HVMANTAS* L (1998) 419-436.
- DESACHY, Matthieu (ed.), *Les obituaires du chapitre cathédral d'Albi*. Paris : Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2007.
- DUBOIS, Jacques, *Les martyrologes du Moyen âge latin*, Typologie des sources du Moyen Âge occidental, vol. 26. Turnhout: Brepols, 1978.
- , LEMAITRE, Jean-Loup e VAN DER STRAETEN, Joseph, *Sources & méthodes de l'hagiographie médiévale*. Paris: les Éd. du Cerf, 1993.
- FARELO, Mário, «O episcopado após 1147». In PAIVA, José Pedro (coord.), *História da Diocese de Viseu*, vol. 1. Viseu: Diocese de Viseu: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.
- FAVIER, Jean e LEMAITRE, Jean-Loup (eds.), *Le livre du chapitre de Saint-Just et Saint-Pasteur de Narbonne*. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2014.
- FERNÁNDEZ CATÓN, José M., ver NASCIMENTO, Aires Augusto do.
- GAUDEMET, Jean, *Formation du droit canonique et gouvernement de l'Église de l'antiquité à l'âge classique*. Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 2007.
- GEHIN, Paul, *Lire le manuscrit médiéval : observer et décrire*. Malakoff: Armand Colin, 2017.

- GIRY, Arthur, *Manuel de diplomatie : diplômes et chartes – chronologie technique éléments critiques et parties constitutives de la teneur des chartes les chancelleries- les actes privés*. Genève: Slatkine Reprints, 1975.
- GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*. Lisboa: Temas e Debates, 2009.
- GOMES, Saul António, «Anotações de diplomática eclesiástica portuguesa». In *Estudos de diplomática portuguesa*. Lisboa e Coimbra: Edições Colibri e Fac. de Letras da Universidade, 2001.
- , «Fragmentos codicológicos de um obituário primitivo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra». *Humanitas* 56 (2004) 383–99.
- , In limine conscriptionis: *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: séculos XII a XIV*. Viseu: Palimage Editores e CHSC, 2007.
- , «A memória dos fiéis defuntos no obituário da Sé de Lamego». *Biblos* 72 (1996) 149–74.
- , «Observações sobre dois formulários eclesiásticos medievais portugueses», *Hvmanitas* (2001) 249–74.
- GÓMEZ PALLARÉS, Joan, CODOÑER, Carmen PUIGVERT I PLANAGUMÀ, Gemma e PEREA, Rosario, *Studia chronologica: estudios sobre manuscritos latinos de cómputo*. Madrid: Ed. Clásicas, 1999.
- GUARDADO, Maria Cristina Gonçalves, *A colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em tempos medievais: das origens ao início do séc. XV*. Coimbra: Faculdade de Letras, 2000, 2 vols. (Dissertação de mestrado policopiada).
- GUILARDIAN, David (ed.), *L'obituaire des grands chanoines du chapitre Sainte-Gudule de Bruxelles : 1506*. Bruxelles: Palais des académies, 2002.
- GUYOTJEANNIN, Olivier, PYCKE, Jacques e TOCK, Benoît-Michel, *Diplomatique médiévale*. Paris : Brepols, 1993.
- HAUTCOEUR, Édouard (ed.), *Documents liturgiques et nécrologiques de l'église collégiale de Saint-Pierre de Lille*. Lille e Paris: L. Quarré e A. Picard, 1895.
- HENNIG, John, «Versus de Mensibus». *Traditio* 11 (1955), 65–90. <https://doi.org/10.1017/S0362152900006310>.
- HERRERO JIMÉNEZ, Mauricio, *Colección documental del Archivo de la Catedral de León: X. Obituarios medievales*. Fuentes y estudios de historia leonesa 56. León: Centro de Estudios e Investigación «San Isidoro», 1994.
- HEURGON, Edith, ver LE GOFF, Jacques.

- HILL, Joyce, «Coping with Conflict: Lunar and Solar Cycles in the Liturgical Calendars». In *Time and Eternity: The Medieval Discourse*, ed. Gerhard JARITZ e Gerson MORENO-RIANO. Turnhout: Brepols, 2003, p. 99–108.
- HUGLO, Michel, *Les livres de chant liturgique*, Typologie des sources du Moyen Âge Occidental, vol. 52. Turnhout: Brepols, 1988.
- HUYGHEBAERT, N., *Les documents nécrologiques*, vol. 4, Typologie des sources du Moyen Âge occidental. Turnhout: Brepols, 1972.
- JARITZ, Gerhard e MORENO-RIANO, Gerson (eds.), «Time and Eternity: Where Doubt Continues to Exist», in *Time and Eternity: The Medieval Discourse*. Turnhout: Brepols, 2003, p. 3-4.
- LEFORT, Jean, ver LE GOFF, Jacques.
- LE GOFF, Jacques, LEFORT, Jean, MANE, Perrine e HEURGON, Edith (ed.), *Les calendriers : leurs enjeux dans l'espace et dans le temps*. Paris: Hermann, 2016.
- LEBIGUE, Jean-Baptiste, « Mos orandi. La législation des usages liturgiques au Moyen Âge (XII e -XV e s.) ». *Revue de l'histoire des religions* 229/3 (2012), 349–73. <http://www.jstor.org/stable/23618331>.
- , « Rits et couleurs. Acronymie et chromonomie des calendriers liturgiques au Moyen Âge », *Cahiers du Léopard d'Or* 16 (2014).
- LEMAITRE, Jean-Loup, *Mourir à Saint-Martial : la commémoration des morts et les obituaires à Saint-Martial de Limoges du XI^e au XIII^e siècle*. Paris: De Boccard, 1989.
- « Nécrologes et obituaires : une source privilégiée pour l'histoire des institutions ecclésiastiques et de la société au Moyen Âge ? ». In *Le médiéviste devant ses sources : Questions et méthodes*, ed. por Claude CAROZZI e Huguette TAVIANI-CAROZZI. Aix-en-Provence : Presses universitaires de Provence, 2017, p. 25–39. <http://books.openedition.org/pup/6524>
- (ed.), *L'obituaire de l'hôpital des Quinze-Vingts de Paris*. Paris : Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2011.
- (ed.), *Les obituaires du chapitre cathédral Saint-Étienne de Limoges*. Paris : Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion Boccard, 2017.
- (ed.), *Répertoire des documents nécrologiques français. Troisième supplément : 1993-2008*. Paris : Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2008.
- ver DUBOIS, Jacques.

- ver FAVIER, Jean.
- MANE, Perrine, ver LE GOFF, Jacques.
- MARCHAL, Corinne, ver BARRALIS, Christine.
- MARCHANDISSE, Alain, *L'obituaire de la cathédrale Saint-Lambert de Liège, XI^e-XV^e siècles*. Bruxelles: Académie royale de Belgique, 1991.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*. Lisboa: Colibri Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1998.
- MARTINS, Armando Alberto, *Guerras Fernandinas: 1369-1371, 1372-1373, 1381-1382*. Matosinhos: QuidNovi, 2006.
- MATTOSO, José (dir.), *O Reino dos Mortos na Idade Média peninsular*. Lisboa: João Sá da Costa, 1996.
- MENINO, Vanda Lourenço e COSTA, Adelaide Millán, *A rainha, as infantas e a aia: Beatriz de Castela, Branca de Castela, Constança Manuel, Inês de Castro*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015.
- MORENO-RIAÑO, Gerson, ver JARITZ, Gerhard.
- MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa, *A Sé de Coimbra: a instituição e a chancelaria (1080-1318)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian E Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2010.
- NASCIMENTO, Aires A. (dir.), *A imagem do tempo: livros manuscritos ocidentais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- e FERNÁNDEZ CATÓN, José M. (eds.), *Liber testamentorum coenobii laurbanensis. Fuentes y estudios de historia leonesa*, n.º. 125. León: Centro de Estudios e Investigación «San Isidoro», 2008.
- NEALE, John Mason, *Essays on liturgy and church history*. London: Saunders, Otley, 1863.
- PÉCOUT, Thierry, *Le nécrologe du chapitre cathédral Sainte-Marie et Saint-Castor d'Apt*, Recueil des historiens de la France, vol. 15. Paris: Académie des inscriptions et belles-lettres, diffusion de Boccard, 2016.
- ver CHIAMA, Anne
- PEREA, Rosario, ver GÓMEZ PALLARÉS, Joan.
- PEREIRA, Isaías da Rosa, «Livro de Aniversários da Igreja de S. Pedro de Torres Vedras: Séc. XV», *Revista da Universidade de Coimbra*, XXXV (1989), 379-94.
- , «Livros de aniversários de Santa Maria da Alcáçova de Santarém e de Santiago de Coimbra», separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 34 (1978).

- PUIGVERT I PLANAGUMÀ, Gemma, ver GÓMEZ PALLARÉS, Joan.
- PYCKE, Jacques, ver GUYOTJEANNIN, Olivier.
- QUENTIN, Henri, *Les martyrologes historiques du moyen âge: étude sur la formation du martyrologe romain*, Ristampa anastatica, Uomini e mondi medievali 5. Spoleto: Centro italiano di studi sull'alto medioevo, 2002.
- ROCHA, Pedro Romano, *L'office divin au Moyen Age dans l'église de Braga: originalité et dépendances d'une liturgie particulière au Moyen Age*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- ROSA, Maria de Lurdes Pereira, "As almas Herdeiras". *Fundação de Capelas Fúnebres e a afirmação da alma como sujeito de direito. (Portugal, 1400-1521)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2012.
- ROSSA, Walter, *Diversidade: urbanografia do espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia (dissertação de doutoramento), 2001.
- SANTOS, Maria José Azevedo, *Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172: aspectos técnicos e culturais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.
- , *Ler e compreender a escrita na Idade Média*. Lisboa e Coimbra: Edições Colibri e Faculdade de Letras, 2000.
- , «Un libro de aniversarios de la colegiata de Santiago de Coímbra. Contribución al estudio del culto del Apóstol en la Edad Media». *Ad limina: revista de investigación del Camino de Santiago y las peregrinaciones*, 9 (2018) 185–224. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6555407>.
- (ed.), *Um obituário do Mosteiro de S. Vicente de Fora: a comemoração dos que passaram deste mundo*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 2008.
- , *Vida e morte de um mosteiro cisterciense, S. Paulo de Almaziva: (hoje S. Paulo de Frades, c. Coimbra): séculos XIII-XVI*. Colibri história 18. Lisboa: Colibri, 1998.
- SILVA, Maria João Oliveira e, *A escrita na catedral: a Chancelaria Episcopal do Porto na Idade Média*. Lisboa: CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2013.
- TINGLE, Elizabeth C. e WILLIS, Jonathan, *Dying, Death, Burial and Commemoration in Reformation Europe*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2016.
- TOCK, Benoît-Michel, ver GUYOTJEANNIN, Olivier.

TORRES, Santiago Ruiz, «El oficio de la traslación del apóstolo Santiago en la Baja Edad Media: A propósito de un fragmento de Antifonario Hallado en la catedral de segovia», in ASENSIO, Juan Carlos (ed.), *El Codex Calixtinus en la Europa del siglo XII: música, arte, codicología y liturgia: simposium, Auditorio Ciudadde León, sala de exposiciones, 15-17 de julio de 2010*. Madrid: Ministerio de Cultura, 2011, p. 214-227.

VAN DER STRAETEN, Joseph, ver DUBOIS, Jacques.

VILAR, Hermínia Vasconcelos, *A vivência da morte no Portugal medieval: a Estremadura portuguesa (1300 a 1500)*. Redondo: Patrimonia, 1995.

WAGNER, Anne, ver BARRALIS, Christine.

WILLIS, Jonathan, ver TINGLE, Elizabeth C.

Série Documentos

Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra University Press

2020



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

